



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC), *CAMPUS I*
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**

MARIA ANGÉLICA DA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO *ONLINE* E LETRAMENTO DIGITAL NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA),
DOS POLOS EAD SENAC BAHIA.**

Salvador
2023

MARIA ANGÉLICA DA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO *ONLINE* E LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), DOS POLOS EAD
SENAC BAHIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dra. Jocenildes Zacarias Santos.

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

D541e

Dias, Maria Angelica da Silva

EDUCAÇÃO ONLINE E LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), DOS POLOS EAD SENAC BAHIA / Maria Angelica da Silva Dias. - Salvador, 2023.

130 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

1.Letramento Digital. 2.Educação Online. 3.EJA.

CDD: 374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“EDUCAÇÃO ONLINE E LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), DOS POLOS EAD SENAC BAHIA”

MARIA ANGELICA DA SILVA DIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 25 de maio de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Jocenildes Zacarias Santos

Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Carla Liane Nascimento dos Santos

Profa. Dra. CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Ciências Sociais
Universidade do Estado da Bahia

Documento assinado digitalmente



ANTONIO CARLOS RIBEIRO DA SILVA
Data: 28/05/2023 09:48:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DA SILVA (UFBA)
Doutorado em Desenvolvimento Curricular
Universidade do Minho

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao SENAC BAHIA pela oportunidade e pelo incentivo na formação profissional, em especial a Marina Almeida – Diretora Regional, amiga, parceira, grande incentivadora no processo de crescimento dos seus colaboradores. Agradeço sua confiança e motivação constante para o alcance de novos aprendizados. Fazer parte da equipe SENAC BAHIA é um privilégio, pois a construção de saberes é sempre regada de respeito, ajuda mútua, escuta, *feedback*, valorização e desafios que nos permitem trilhar um caminho regado de prazer, orgulho, compromisso e seriedade na oferta de uma Educação Profissional pautada na valorização e construção do aprendizado dos alunos que validam a formação e transformam suas vidas através do aprender SENAC.

Importante registrar o apoio e incentivo da Superintendente de Educação Profissional do SENAC\BA, colega e amiga Ana Rita Andrade, grande idealizadora desta formação no Regional, pela sua garra, seus cuidados, seu poder de escuta e sua maestria no desenvolvimento de uma gestão competente e humanizada, a qual reflete sua amorosidade na condução das equipes e reverbera o seu exemplo de líder educadora para os seus liderados.

Aos meus colegas gestores, gratidão pelas palavras de incentivo, parceria e aprendizado constante e por acreditarem e contribuírem para mais uma conquista profissional.

Reconhecimento a minha equipe de trabalho pela parceria, pelo incentivo, pela contribuição e pela socialização de materiais, orientações na escrita, apoio tecnológico e principalmente pela confiança e torcida.

Agradeço a minha família pelo apoio e pelas palavras de incentivo, em especial a minha filha Marla que esteve sempre ao meu lado, contribuindo para a organização do meu horário de estudo, a escrita, além de ter fornecido dicas fundamentais para trilhar o caminho do sucesso na finalização desta etapa. Gratidão pelo seu apoio e compreensão que foram fundamentais para a realização deste sonho. Filha, você ter se tornado uma pesquisadora foi para mim o maior presente desta caminhada.

Aos professores que contribuíram com a socialização de saberes, em especial a minha orientadora Jocenildes Zacarias que, através da sua simplicidade e competência, foi desenhando

o meu caminhar de pesquisadora com sabedoria, compreensão nos momentos delicados que passei e incentivo para não desistir do meu sonho.

A todos os colegas de turma, pela compreensão e partilha de conhecimentos, em especial: Nildete, Naiara Selma Deiró, Delma, Lauredite e Aurení, parceiras importantíssimas neste caminhar. Vocês foram grandes incentivadoras para que eu pudesse alcançar esta conquista.

Aos professores da banca, Profa. Dra. Maria Conceição Alves Ferreira e Prof. Dr. Antonio Carlos Ribeiro da Silva pelas contribuições e orientações de melhoria no projeto com competência e profissionalismo.

Agradeço ao jovem Astor Souza por seu apoio, sua dedicação e sua paciência na orientação para a construção do protótipo do aplicativo que muito contribuirá para o fortalecimento e a divulgação do Itinerário digital SENAC.

Gratidão à colega Kátia Lucena (*in memoriam*) pelas articulações junto à academia, objetivando implantação do Programa de Mestrado no Regional, e pelo compromisso e empenho no fortalecimento da modalidade EAD no SENAC Bahia ao longo da sua gestão.

Dedico esta dissertação aos meus pais (*in memoriam*), Alexandre Dias e Maria de Lourdes da Silva Dias, e ao meu irmão Alberico da Silva Dias (*in memoriam*) pelo legado de integridade, força, humildade e pela referência da educação como alicerce para o crescimento pessoal e profissional.

DIAS, Maria Angélica da Silva. **Educação *online* e letramento digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do polo EAD SENAC Bahia**. Orientadora: Jocenildes Zacarias Santos. 2021. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

A referida pesquisa objetivou compreender o letramento digital apresentado pelos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para responder adequadamente às demandas sociais da cibercultura na utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Concomitantemente, identificou-se as possibilidades da Educação *Online* na contribuição do desenvolvimento do ensino-aprendizagem através dos meios de comunicação digital. Neste propósito, seguimos na investigação, buscando a resposta para o problema: como se constitui o letramento digital no contexto da Educação *Online* para a Educação de Jovens e Adultos? Assim, os objetivos foram associados para: elucidar o processo de letramento digital, a partir da educação *online* para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em turmas dos cursos Técnicos ofertados no Polo EaD do SENAC – BAHIA, atrelado ao desenvolvimento de ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O público pesquisado foram os alunos dos cursos técnicos do Polo EaD do SENAC BAHIA. A trajetória metodológica foi desenhada articulando os estudos por meio da abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, e a pesquisa-ação como técnica de investigação. Sob tais perspectivas, os pressupostos teóricos se estruturam a partir de Freire (1996), Kleiman (2005), entre outros, na categoria da Educação de Jovens e Adultos. Para a categoria do Letramento Digital, amparar-se-á em Soares (2020), Xavier (2009), entre outros. No que se refere à Educação a Distância, Barros (2003), Santos (2009), entre outros. Com os dados obtidos, foi perceptível que o perfil dos alunos matriculados na formação técnica EaD dos polos do SENAC/BA, são estudantes de escola pública, assalariados, jovens e adultos entre 18 e 39 anos, pais de família que buscam potencializar o seu desenvolvimento profissional, conciliando trabalho e estudo, por isso optam por uma modalidade que permite maior economicidade de tempo e despesas com deslocamento, entre outros. Os entrevistados possuem experiência com alguns veículos de comunicação *online*, o que favorece a ampliação dos conhecimentos técnicos no segmento escolhido. Como resultado desta pesquisa, criamos o protótipo de um aplicativo denominado Itinerário Digital SENAC, objetivando possibilitar um dinâmico acesso às informações das ofertas de cursos na modalidade EaD pela Instituição, além de uma rápida conexão com os serviços: orientação de carreira, bibliotecas digitais, fale conosco e mapas mentais com síntese sobre os ambientes do AVA e orientações para os estudos e o acesso ao ambiente de aprendizagem. A utilização do citado protótipo contribuirá para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da unidade curricular – Recursos Tecnológicos no contexto social e do Trabalho – aplicada no programa de Aprendizagem que traduz a tecnologia para a jornada de jovens e adultos por meios de ferramentas tecnológicas, letramento digital e aspectos do pensamento computacional. E, ainda como recomendação desta pesquisa, acrescentamos a institucionalização de parcerias entre o poder público e os fabricantes e revendedores de aparelhos eletrônicos no que tange a garantir o acesso a equipamentos com preços acessíveis e acesso à internet de qualidade de forma gratuita.

Palavras-chave: Letramento digital. Educação *Online*. EJA.

DIAS, Maria Angelica da Silva. **Online education and digital literacy in the context of Youth and Adult Education (EJA), at the Distance Learning Center SENAC Bahia.** Advisor: Jocenildes Zacarias Santos. 2021. 130f. Dissertation (Master in Youth and Adult Education) - State University of Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

This research aimed to understand the digital literacy presented by students of Youth and Adult Education (EJA) to adequately respond to the social demands of cyberculture in the use of technological resources and writing in the digital environment. Concomitantly, the possibilities of Online Education in contributing to the development of teaching-learning through digital means of communication were identified. In this regard, we continued the investigation, seeking the answer to the problem: how is digital literacy constituted in the context of Online Education for Youth and Adult Education? Thus, the objectives were associated with: elucidating the process of digital literacy of EJA subjects in the context of Youth and Adult Education and describing the presence of Online Education in the daily lives of these subjects linked to the development of pedagogical actions, with the use of technology, for Youth and Adult Education students as a contribution to the development of the teaching and learning process. The researched public were the students of the technical courses of Polo EaD of SENAC BAHIA. The methodological trajectory was designed by articulating the studies through a qualitative approach, with an exploratory objective, and action research as an investigation technique. Under such perspectives, the theoretical assumptions are structured from Freire (1996), Kleiman (2005) among others, in the category of Youth and Adult Education. For the Digital Literacy category, it will rely on Soares (2020), Xavier (2009), among others. With regard to Distance Education, Barros (2003), Santos (2009), among others. With the data obtained, it was perceptible that the profile of the students enrolled in the EaD technical training at the SENAC/BA poles are mostly public school students, salaried workers, young people and adults between 18 and 39 years old, parents who seek to link their professional development, reconciling work and study who opt for a modality that allows for greater savings in time and expenses with travel, among others. Respondents have experience with some online communication vehicles, favoring the expansion of technical knowledge in the chosen segment. As a result of this research, we created a prototype of an application called Itinerário Digital SENAC, with the aim of providing dynamic access to information on distance learning courses offered by the Institution, as well as a quick connection to services: career guidance, digital libraries, talk with us and a mental map with a summary of the VLE environments and guidelines for studies and access to the learning environment. The use of the aforementioned prototype will contribute to the development of the teaching-learning process of the curricular unit – Technological Resources in the social and work context applied in the Learning program that translates technology into the journey of young people and adults through technological tools, digital literacy and aspects of computational thinking. And yet as a recommendation of this research, we add the institutionalization of partnerships between the public power, manufacturers and resellers of electronic devices in order to guarantee access to equipment at affordable prices and free quality internet access inside and outside the school environment.

Keywords: Digital Literacy, Online Education, EJA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Espiral da pesquisa-ação	46
Figura 2: Diferenças da educação online e EaD	53
Figura 4 Ciberespaço	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Termo de Aceitação	70
Gráfico 2: A qual polo do SENAC você está vinculado?.....	71
Gráfico 3: Qual o seu curso atual?	72
Gráfico 4: Você já fez algum outro curso no SENAC?.....	74
Gráfico 5: Qual seu sexo?.....	75
Gráfico 6: Qual a sua idade?.....	76
Gráfico 7: Sobre sua residência:	77
Gráfico 8: Qual seu estado civil?.....	78
Gráfico 9: Tem filhos?.....	79
Gráfico 10: Situação profissional	81
Gráfico 11: Faixa salarial	82
Gráfico 12: Formação EJA	83
Gráfico 13: Escolaridade	84
Gráfico 14: Tipo de instituição Formativa	85
Gráfico 15: Formação técnica na modalidade EaD	86
Gráfico 16: Experiência prévia em atividades online.....	88
Gráfico 17: Tipo de equipamentos usados para acesso	89
Gráfico 18: Tipo de acesso à Internet.....	90
Gráfico 19: Aplicativos de comunicação mais usados	92
Gráfico 20: Redes Sociais mais usadas	93
Gráfico 21: Ambiente de Aprendizagem Online.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 As gerações da EaD e suas tecnologias	52
Quadro 2 Comunidades virtuais	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA – Ambiente virtual de aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EO – Educação *Online*

FIC – Formação Inicial e Continuada

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases Nacional

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MPEJA – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

RH – Recursos Humanos

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAC-BAHIA – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial na Bahia

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a Cultura

Wi-Fi – Wireless Fidelity

DR – Departamento Regional

RS – Rio Grande do Sul

BA – Bahia

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	32
1.1 Implicações do pesquisador na investigação	34
1.2 Organização da dissertação	40
2 METODOLOGIA	42
2.1 Quanto aos objetivos	45
2.2 Procedimentos técnicos	45
2.3 O lócus da pesquisa	47
2.4 Sujeitos da pesquisa.....	48
2.5 Instrumentos utilizados, etapas do processo.....	48
3 EDUCAÇÃO ONLINE X EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	50
3.1 Contexto histórico da educação a distância.....	50
3.2 Da EaD à Educação <i>Online</i>	51
3.3 Metodologias Ativas na Educação <i>Online</i>	54
3.4 Processos formativos na Educação <i>Online</i>	57
4 LETRAMENTO DIGITAL	59
4.1 Conceituando o letramento em EJA	59
4.2 Letramento Digital.....	61
4.3 Letramento digital em EJA.....	63
4.4 A Pandemia e o Ciberespaço	65
5 ANÁLISES DOS DADOS	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
PRODUTO – PROTÓTIPO DO APLICATIVO ITINERÁRIO DIGITAL	100
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO	121
APÊNDICE B – SÍNTESE DO PROJETO	126
ANEXO B – TERMO DE CONCESSÃO	140
ANEXO C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	141
ANEXO D – FORMULÁRIO PLATAFORMA BRASIL	142
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR	143
ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE	144
ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS	145

ANEXO H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

..... 146

1 INTRODUÇÃO

Indagações ainda são geradas sobre a educação mediada pela tecnologia atualmente, pois alguns fatores, como a falta de domínio dos docentes, corroboram para a ausência de uma prática mais efetiva da utilização das ferramentas tecnológicas no dia a dia das salas de aula, bem como a falta de infraestrutura adequada que viabilize o acesso às redes digitais nos espaços educacionais. Logo, faz-se importante a reflexão sobre o letramento digital como motivador no desenvolvimento de várias atitudes e de habilidades, reafirmando o seu conceito de desenvolver no indivíduo a reconstrução de sentidos, através de textos multimodais, e a capacidade de localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente.

A inclusão da Educação *online* na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuirá para a formação de alunos pesquisadores, autônomos, à medida que descobrem novas áreas de interesse. Barreiras poderão ser ultrapassadas, a partir do aprendizado no acesso a novas ferramentas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor dos jovens e adultos.

A utilização de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos remete à possibilidade da contribuição para a construção do conhecimento diante da realidade sociocultural dos estudantes, considerando que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) já está presente no cotidiano social e profissional do cidadão: voto eletrônico, recebimento dos benefícios, cursos a distância, web conferência, entre outros.

Com as ferramentas tecnológicas cada vez mais diversificadas e com formas de pagamento mais acessíveis, é muito comum a presença de um celular, um tablet, um computador, entre outros recursos presentes no cotidiano das pessoas, assim como o acesso à Internet através de Wi-Fi ou de dados móveis. Pensando neste acesso, as possibilidades para a contribuição do desenvolvimento destes alunos se tornam amplas, pois, através de *softwares* e/ou aplicativos, podem praticar a leitura e a escrita, a comunicação e a interação, o que os torna sujeitos da informação. Neste contexto, o letramento digital para uso das tecnologias favorece ao cidadão maior análise crítica dos fatos, participação mais ativa na vida social e profissional, de modo que favorece, assim, a inclusão social.

Nesse contexto, trazemos para a discussão o seguinte problema: como se constitui o letramento digital no contexto da educação *online* para a Educação de Jovens e Adultos? O estudo desta problemática fortalece e amplia o desenvolvimento educacional para este público, pois o uso da tecnologia da informação e comunicação com os sujeitos da EJA permitirá que

os quatro pilares para a Educação do século XXI – aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer – sejam totalmente integrados e trabalhados na perspectiva de formar cidadãos capazes de modificar o mundo em que vivemos, tornando-o mais humano e sustentável.

Para corroborar com a investigação sobre o currículo e procurar resposta sobre o problema acima colocado, elegemos, como objetivo geral, analisar o processo de letramento digital, a partir da educação *online*, para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estudantes dos cursos técnicos dos Polos EaD Senac Bahia. Como objetivos específicos, buscamos identificar as estratégias de aprendizagem dos sujeitos da EJA no contexto da Educação de Jovens e Adultos, verificar as potencialidades do letramento digital para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da EJA como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com a criação de um protótipo de aplicativo, denominado Itinerário Digital Senac, visando ampliar e/ou desenvolver o letramento digital do público participante, além de favorecer acessos as informação da modalidade EAD ofertada nos Pólos do SENAC Bahia, orientações de carreias, acesso a bibliotecas públicas, orientações sobre o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Diante desses objetivos, identificaremos o processo de letramento digital dos sujeitos da EJA no contexto da Educação de Jovens e Adultos e como a Educação *online* se faz ou poderá se fazer presente no dia a dia desses sujeitos.

Percebe-se, assim, que investigar o acesso às tecnologias e mídias digitais justifica-se pela necessidade de ampliação dos conhecimentos sobre a educação *online* como fenômeno da cibercultura que corrobora para o viver e o trabalhar do cidadão que utiliza as informações *online* no seu cotidiano. A expansão da educação *online*, desde a sua concepção, tem sido avaliada como uma vertente de possibilidades para a melhoria da formação do indivíduo por meios eletrônicos, no que tange à criação de uma cultura de aprendizagem inerente ao ser humano que, desde o início da sua existência, desenvolve o aprender constante. O ensino, nesse contexto, ultrapassa a sua concepção tradicional de tempo e espaço específico para transcender o tempo e o espaço definido para outros ambientes onde o aprendizado continua a acontecer.

A educação *online* elenca os seguintes aspectos como prioritários: pedagógicos, tecnológicos e organizacionais, para que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ocorra permeando as estratégias de ensino-aprendizagem, como programação, transmissão de dados, recursos audiovisuais e de multimídia, suporte aos estudantes, processos síncronos e assíncronos. Neste processo educacional, os estudantes estudam e alcançam a informação em

qualquer local ou espaço onde possam ter um computador com acesso à internet, bem como se comunicam com a fonte de informações via correio eletrônico, fóruns de discussão, mensagens instantâneas e outras formas de comunicação *online*.

Observa-se que os estudantes são autônomos em relação aos seus horários de acesso ao ambiente virtual e ao seu tempo de estudo e de realização das atividades. O docente assume o papel de mediador estabelecendo metas, acompanha e avalia o rendimento e certifica-se acerca da disponibilidade dos recursos necessários à execução das tarefas. As ferramentas como fóruns, correio eletrônico e mensagens instantâneas favorecem a comunicação entre os colegas no ambiente virtual. As tecnologias assumem, então, papel de relevância para o aprendizado do estudante quando oportunizam os recursos de multimídia, áudio e outros que ajudam a minimizar a dificuldade de leitura no monitor, além da flexibilidade existente para encorajar o estudante a vencer os obstáculos, qualquer que seja o nível de experiência.

1.1 Implicações do pesquisador na investigação

Nascida e criada no município de Cachoeira/BA, filha caçula de 05 irmãos, sempre tive a orientação dos meus pais sobre o estudo como caminho para construção de um futuro melhor. Fui a última a sair de casa para estudar na capital, caminho iniciado pelo meu irmão Alberico, e logo em seguida o destino de todos que, assim como ele, almejavam ampliar seus estudos para a melhoria de vida.

Filhos de pais humildes e trabalhadores que sempre buscaram ensinar-nos o caminho da dignidade através dos estudos e do trabalho, aprendemos com eles a caminhar com retidão em busca de nossos objetivos pessoais e profissionais. Sinto orgulho dos meus pais e dos seus ensinamentos, que muito contribuíram para a minha formação cidadã.

Aos doze anos, iniciei minha primeira experiência profissional no comércio da família, momento em que conciliava os estudos com a ajuda no estabelecimento. Essa experiência possibilitou para mim o desenvolvimento de atitudes como: compromisso, respeito ao próximo, acolhimento à necessidade do outro, simplicidade e humildade para aprender que na vida sempre existirá um lugar para quem acredita e busca fazer acontecer.

Sempre fui determinada e desafiada a contribuir para o crescimento do próximo. Lembrar-me da minha infância me faz rememorar as visitas noturnas que realizava na escola ao lado da minha casa, onde funcionava o MOBREAL. Nutria uma curiosidade em saber o que

mulheres e homens adultos faziam todas as noites naquele lugar. Ficava observando da janela o movimento daquelas pessoas, cheia de interesse em saber o que elas iam aprender naquela escola. Só descobri quando uma prima de meu pai, indo ao encontro de uma amiga, que lá ensinava, permitiu acompanhá-la. Meus olhos brilhavam ao ver aquelas pessoas assistindo aula e descobrindo as letras. Logo de primeira, sentei-me ao lado de uma senhora e perguntei: posso te ajudar? Ao ouvir o sim, peguei na sua mão e lentamente fomos desenhando as letras do seu nome. As visitas se repetiram por várias noites, o que me possibilitou presenciar o quanto aqueles alunos eram guerreiros e determinados.

Aos quatorze anos, deixei a cidade do interior para desbravar novos conhecimentos e experiências na capital Baiana, incentivada pelo meu irmão Alberico, que já residia em Salvador e foi o primeiro da família a sair de casa em busca de melhoria de vida, através dos estudos. Após concluir o ensino médio, escolhi fazer vestibular para Pedagogia, visando realizar um sonho que não foi possível no 2º grau, que era fazer o curso de Magistério. Prestei o vestibular e passei na UFBA em Licenciatura em Ciências e em Pedagogia na Faculdade de Educação da Bahia, foi quando optei pelo curso de Pedagogia por ser oferecido no noturno e por possibilitar que eu trabalhasse durante o dia. No 2º semestre do curso, consegui uma vaga de estágio na empresa Ciquine, no Polo Petroquímico da Bahia, no setor de RH – Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Causou-me encantamento poder vivenciar e contribuir com o crescimento profissional e pessoal dos funcionários através dos cursos oferecidos.

Com o término do contrato de estágio e com a necessidade de continuar a trabalhar para ajudar nas despesas pessoais, fui trabalhar no setor de cobrança da Mesbla Náutica. Fiquei pouco tempo, pois o meu caminhar era pela educação. Fui convidada por um colega para assumir uma disciplina no curso de Datilografia oferecido pelo SENAC no bairro de Castelo Branco, numa Associação de moradores, e foi então que me apaixonei pela possibilidade de levar para aqueles jovens conhecimentos e experiências para o mundo do trabalho.

Logo depois me tornei estagiária do Centro de Unidades Móveis do SENAC no setor de coordenação pedagógica, responsável por orientar e acompanhar os instrutores contratados para ministrar cursos em diversos bairros de Salvador, levando a educação profissional como um grande vetor de transformação de vidas. Após o término do curso de Pedagogia, recebi a proposta de meu pai para voltar a morar na cidade de Cachoeira e assumir a empresa da família, já que não tinha como me manter morando em Salvador. Recebi esta notícia com muita tristeza, pois retornar para minha terra natal não fazia mais parte dos meus planos, devido à crença de que na Capital as oportunidades seriam maiores para a formação por mim escolhida. Sem

emprego, retornei e logo depois me inscrevi no concurso para Professores da Rede Estadual de Ensino, com um pequeno detalhe: não existiam vagas nem para Cachoeira, nem para Salvador.

Escolhi concorrer para a vaga na cidade de Santo Amaro, por ser a cidade mais próxima de onde estava morando. Fui aprovada no concurso e convidada para participar de um processo seletivo para Supervisor Pedagógico do SENAC na unidade onde fui estagiária. A vaga, que havia surgido em decorrência da implantação da unidade EaD, interessou-me, por isso aceitei o convite e, em seguida, fui aprovada. Iniciei no SENAC em 1992 como Supervisora Pedagógica e em 1994 fui chamada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia para assumir o cargo de Professora na Escola Polivalente, no ensino médio do noturno na cidade de Santo Amaro. E assim mantenho a vivência entre a Educação Formal e a Educação Profissional até os dias atuais.

Em paralelo, fui desafiada a implantar o Centro de Educação Profissional do Senac em Feira de Santana (1998), quando tive a oportunidade de desenvolver novas competências e a interiorização do ensino SENAC no município e em cidades circunvizinhas. Ao longo desses anos, contribuímos com o desenvolvimento profissional e cidadão de jovens e adultos ávidos pelo conhecimento por meio da Educação Profissional. Hoje, sou responsável pelo atendimento em alguns espaços, que internamente denominamos de Postos Avançados (Paulo Afonso, Jacobina, Irecê e Santo Amaro), e em um Núcleo de Educação Profissional no município de Lençóis, sendo que este, assim como o de Feira de Santana, atua também como Polo EaD.

A minha vivência com a Educação Profissional sempre me permitiu levar, aos educandos da Escola Pública, um ensino com significado e respeito, pois suas experiências sempre foram acolhidas para a construção de saberes importantes para o fortalecimento da confiança, o desenvolvimento da autonomia, a valorização do trabalho colaborativo com empatia e compromisso, visando fortalecer as expectativas desses educandos com o ambiente escolar, como propulsor de aprendizado para sua vida pessoal e profissional. O aprender a aprender desses sujeitos, dotados de leitura de mundo e experiências, favoreceu um caminhar cheio de motivação e expectativas em busca de novos aprendizados.

Sempre nutri fascínio e curiosidade pelo desenvolvimento das atividades educacionais com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pois o processo ensino-aprendizagem mediado por metodologias ativas favorece o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação tecnológica e cidadã do educando, possibilitando maior conectividade com o mundo atual. O meu primeiro contato com a Educação a Distância (EaD) foi como aluna do curso de *Barman*, pois atuava como Supervisora Pedagógica do Centro de

Unidade Móvel e necessitava dos conhecimentos abordados no citado curso, pertinentes ao desenvolvimento de orientações pedagógicas, para viabilizar a elaboração de um planejamento assertivo e coerente pelos meus pares (instrutores). Após o contato com a metodologia, efetivei novas matrículas na modalidade acima referenciada, construindo e ampliando novos saberes para a melhoria da minha prática pessoal e profissional exigida pelo mundo globalizado.

Reconheço que o encontro com a modalidade de ensino da Educação a Distância (EaD) promoveu inicialmente medo, insegurança e desconforto por não possuir vivência e domínio das ferramentas tecnológicas. O meu aprendizado e a minha apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) precisaram ocorrer diretamente no ambiente do curso, o que provocou uma mistura de angústia e prazer pelo aprendizado possível no mundo virtual. Como professora do ensino público e gestora de um Centro Profissional, me inquieta a ausência do desenvolvimento de competências para o uso digital na formação do educando.

Com base nessas inquietações, trago para reflexão o seguinte problema: como se constitui o letramento digital no contexto da educação *online* para a Educação de Jovens e Adultos? Para elucidar este problema, temos como objetivos analisar o processo de letramento digital, a partir da educação *online*, para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estudantes dos cursos técnicos do Polo EaD Senac de Feira de Santana. E, como objetivos específicos, identificar as estratégias de aprendizagem dos sujeitos da EJA no contexto da Educação de Jovens e Adultos; verificar as potencialidades do letramento digital para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA); propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e adultos, como contribuição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Com base na Constituição Federal de 1988 no art. 205, entende-se que: a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Desse modo, entendemos que todo e qualquer cidadão tem direito a uma educação para o exercício de sua cidadania na sociedade.

Freire (1979, p. 30-31) afirma que “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”. Esta realidade vivida pelos sujeitos da EJA, na qual a rotina diária, a condição financeira, a dificuldade para o transporte, entre outros entraves que permeiam a busca pelo equilíbrio entre

o ser produtivo e o ser estudante, favorece experiências e aprendizados significativos para a transformação de vida.

Corroborando com este desafio, o avanço tecnológico proporciona a ampliação de troca de saberes e rompe barreiras para aquisições e construções de conhecimentos, colaborando, assim, com a celeridade no processamento e na disseminação das informações, de modo a atender cotidianamente ao ritmo e à demanda da sociedade.

Assim, qualificar os acessos tecnológicos através do letramento digital é oportuno para o cidadão, que poderá integrar o sociocultural com o institucional. Segundo Carmo (2003, p. 89), são fundamentais as “habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos numa mesma superfície. Inclui a capacidade para localizar, filtrar e avaliar informações disponibilizadas eletronicamente”. Compreende-se, assim, a necessidade natural da interação e da agilidade nas regras da comunicação do ambiente digital.

Comungando da mesma ideia, Barton (1998) afirma que, com a diversidade de letramentos existentes, o digital deverá ser visto como agregador ao alfabético, e não como um modismo da sociedade contemporânea. Xavier (2009, p. 107) corrobora esse pensamento quando considera que “a principal condição para apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo”.

Essas referências só reforçam que o sujeito, ao desenvolver o letramento alfabético, será capaz de compreender e interagir com o letramento digital. É perceptível que o fortalecimento do aprendizado de uma nova linguagem se torna referência para o desenvolvimento humano e de suas necessidades básicas de comunicação com a sociedade.

Segundo o Ministério da Educação (2008), chamamos de inclusão digital a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), não apenas como afluência exclusiva de mundo, mas que possa desfrutar do conhecimento adquirido para a melhoria da sua condição de vida.

Na inclusão digital, teremos como possível desafio a ausência do letramento alfabético adquirido nos processos formativos. A inserção do indivíduo ao meio digital pode resultar em desigualdade social entre os que já convivem nesse meio e possuem habilidade e aqueles que estão aquém do domínio da leitura e escrita, ampliando, assim, o distanciamento cognitivo. Porém, a utilização de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos remete à possibilidade da contribuição para a construção do conhecimento diante da realidade sociocultural dos estudantes.

Nesse contexto, a vinculação do Letramento Digital para o desenvolvimento da Educação *online* dos sujeitos da EJA promoverá a formação de alunos pesquisadores e autônomos, à medida que forem descobrindo novas áreas de interesse e superando barreiras a partir do aprendizado e do acesso a novas ferramentas, o que favorecerá o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor desses sujeitos.

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, cada vez mais presente na sociedade contemporânea, tem promovido impactos na forma de aprender, de se comunicar e de se relacionar do indivíduo. Percebemos o quanto a velocidade das informações tem promovido o desenvolvimento de novas habilidades e atitudes do cidadão, principalmente no que tange à busca de novos saberes para a sua permanente atualização.

Através dos recursos tecnológicos, é possível otimizar e flexibilizar o tempo para os estudos, compartilhar informações independente de sua localização geográfica, obter maior interatividade entre colegas e professores, dinamicidade na forma de aprender com a utilização das ferramentas de comunicação, como chat, fórum de discussão, videoconferências, correio eletrônico (e-mail), blogs, entre outros que despertam a atenção e a curiosidade do aluno por ambientes cada vez mais atrativos e fomentadores de novos conhecimentos.

Com a revolução tecnológica, o ciberespaço passa a desempenhar um importante papel, o qual Gibson (2004, p. 65) classifica como sendo um espaço de “complexidade impensável” mediado pelos computadores que favorecem a ampliação da comunicação com o mundo. Viver a era digital é estabelecer uma convergência entre os meios e a concepção de uma rede de interconexão universal, potenciando práticas pedagógicas em rede, favorecendo uma abertura para a elaboração de currículos mais flexíveis e colaborativos.

Mafessoli (1990) nos apresenta um retorno aos tempos das tribos, mas não à formação de tribos como no passado, demarcada pelo físico (lugar), e sim tribos que se aglomeram para ampliar os conhecimentos, partilhar aspirações, mestrias e urgências diversas. Neste contexto, a Educação *online* vem favorecendo e otimizando a interação e a aprendizagem colaborativa fundamentada na construção de um modelo pedagógico com base em coautoria, que vêm estabelecendo-se como elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

Importante considerar as demandas geradas pela EO, principalmente quanto ao desenvolvimento do conjunto de técnicas, como: atitudes, formas de pensar, práticas preexistentes que irão se manifestar a partir da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no ciberespaço. Desta forma, faz-se necessário um aprofundamento cibercultural dos seus atores (professores/alunos), com vista a entender a relação entre as tecnologias da comunicação,

da informação e da cultura, resultante dos avanços tecnológicos que vivenciamos na sociedade contemporânea, para que assim possamos estabelecer as semelhanças entre as modalidades de ensino: EaD e Educação *Online*.

1.2 Organização da dissertação

O desenvolvimento metodológico dos estudos será através da pesquisa aplicada quanto à natureza, com abordagem qualitativa com dispositivo estratégico da pesquisa-ação como técnica de investigação. Seguindo essa tendência metodológica, os procedimentos para a coleta de dados são: análise documental e questionário. A apresentação da escrita dissertativa foi organizada metodologicamente em seis capítulos que nortearão, de forma elucidativa, o problema proposto.

No primeiro capítulo, temos a introdução, na qual se aborda a relevância do tema e a delimitação do problema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, a importância da justificativa, as implicações do pesquisador na investigação e a organização da dissertação no desenvolvimento da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta e detalha o procedimento metodológico, a abordagem, os objetivos, os procedimentos técnicos, os sujeitos e o local da investigação, bem como os instrumentos, as etapas do processo e a análise dos dados coletados.

O terceiro capítulo descreve o contexto histórico da Educação a Distância, a sistematização e as semelhanças entre a Educação *online* e a Educação a Distância (EaD) e os processos formativos na Educação *online* na aprendizagem de Jovens e Adultos.

No quarto capítulo, teremos a abordagem conceitual do Letramento em Educação de Jovens e Adultos (EJA), ampliando o enfoque para o letramento digital, importante no desenvolvimento de múltiplas competências na leitura das informações e na utilização das ferramentas dos meios digitais.

O quinto capítulo abordará a análise de dados do perfil do educando dos cursos Técnicos ofertados pelo Polo EaD SENAC – Regional Bahia, visando compreender os conhecimentos prévios adquiridos para a utilização das TIC, através da aplicação de questionário com os educandos do Polo EaD SENAC – BAHIA, e visando elencar possíveis dificuldades existentes no processo de aprendizagem, relacionadas com a ausência do letramento digital para a utilização de recursos tecnológicos e/ou meios digitais. Todas as respostas obtidas serão contextualizadas com a literatura, a análise de dados e a apresentação dos resultados da pesquisa.

Nas considerações finais, resgataremos as questões elucidadas como importantes para a análise, não descartando possibilidades futuras de novos estudos. A proposta metodológica foi fundamentada na apresentação de um protótipo de aplicativo, que proporciona autonomia digital pertinente à construção e à inclusão de saberes necessários aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de forma inclusiva e necessária ao convívio no mundo digital. O referido aplicativo denominado de Itinerário Digital Senac tem como objetivo contribuir com informações sobre a programação digital da Instituição, além de possibilitar acesso às orientações sobre o desenvolvimento de carreira, dicas de acesso ao AVA, configuração do perfil, tarefas disponíveis no AVA, como participar de Fóruns, tarefas do AVA, planejamento dos estudos na modalidade EaD, acesso às bibliotecas digitais e à editora do SENAC São Paulo, interatividade Institucional com o fale conosco. A criação deste aplicativo contribui para a ampliação e a divulgação do Itinerário Digital, o que oportuniza dinamicidade no contato e busca das informações.

2 METODOLOGIA

Fazer pesquisa é o ato de investigar e pensar a realidade envolvendo situações sociais, circunstâncias do dia a dia e ideologias diversas. Logo, o uso de métodos favorece maior compreensão do objeto estudado.

Entende-se como pesquisa qualitativa um método capaz de investigar cientificamente com foco na análise subjetiva do objeto que será analisado, conhecendo suas peculiaridades e experiências. A citada pesquisa é de relevância para o estudo das relações sociais, tendo em vista a sua pluralização das esferas de vida, o que exige, assim, um olhar sensível ao estudo empírico das questões. Os impactos na mudança social favorecem que os pesquisadores sociais encontrem novos cenários e entendimentos sociais. Metodologias anteriormente aplicadas no processo da pesquisa qualitativa hoje fracassam devido à diferenciação dos objetos. Nos dias atuais, faz-se necessário o uso da pesquisa por meio de estratégias indutivas, com foco na referência do contexto social vivenciado.

A abordagem qualitativa busca atender questões com especificidade particular, como descreve Minayo (2012, p. 21) ao validar que “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim, entendemos que o desenvolvimento do trabalho de campo alcança maior interesse a partir da relação construída, do olhar de investigador que, ao selecionar algumas técnicas e possíveis abordagens, revelará concepções que serão transformadas em explicações.

Esta dissertação com o tema Educação *Online* e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Polo EaD SENAC – Bahia, foi categorizada, como pesquisa de natureza aplicada de abordagem qualitativa e quanto ao dispositivo estratégico, como pesquisa-ação por entendermos a sua fundamentação na geração de novas informações, objetivando criar e produzir conhecimentos que corroborem para a melhoria dos serviços Institucionais.

Para melhor compreender a pesquisa escolhida para o nosso trabalho, citamos Kauark (2010, p. 26), para quem a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Logo, a preferência por este tipo de pesquisa visa possibilitar geração e aquisição de novos conhecimentos com vista à obtenção de repostas aos questionamentos e à solução dos problemas levantados, buscando atender às necessidades do mercado.

Neste capítulo, será feito o detalhamento metodológico que será aplicado no desenvolvimento da pesquisa. Etapa importante, por possibilitar maior análise e reflexão das escolhas realizadas para a elucidação dos resultados, através da seleção do tipo de pesquisa, dos objetivos e dos procedimentos metodológicos e técnicos que serão aplicados.

Buscando entender o histórico da pesquisa-ação, sua criação está atribuída, segundo Barbier (2002), a Kurt Lewin, que tinha o objetivo de desenvolver uma pesquisa para o governo dos Estados Unidos cujo intuito era criar uma mudança de atitude das donas de casa americanas por meio de influências em sua alimentação. Como resultado da pesquisa, Lewin não conseguiu constatar porque existia inibição no consumo dos alimentos, mas conseguiu induzir mudanças de comportamentos em um sistema interativo. Ele denominou sua metodologia de *Action Research*, uma ação realista seguida por uma autocrítica objetiva e uma avaliação de resultados. Entretanto, o pesquisador ignorou o resultado da pesquisa como instrumento de contribuição para transformação das estruturas sociais e políticas da sociedade de classe. Com o falecimento de Lewin, os estudos metodológicos foram avançados e disseminados pelo mundo. Tempos depois, a pesquisa-ação foi definida por Carr e Kemmis (1986) como uma forma de pesquisa efetuada por técnicos a partir de sua própria prática.

A pesquisa-ação foi aplicada no campo da Educação por permitir observação sobre a prática escolar e a obtenção de resultados favoráveis à melhoria, partindo do envolvimento dos sujeitos no processo. Só a partir das décadas de 1940 e 1950 que a pesquisa-ação foi validada como uma perspectiva positivista. Segundo Franco (2005), duas pesquisas foram responsáveis por esta validação, pois ambas buscaram contribuir com a melhora da prática docente e os resultados educativos. Observamos que a metodologia aplicada nessas pesquisas apenas validava o pesquisador como avaliador, enquanto os docentes não eram lançados na condição de pesquisadores. Conforme FRANCO (2005, P.487), mudavam suas ações e refletiam sobre os resultados.

Ainda hoje, o uso da pesquisa-ação é considerado confuso pelos iniciantes quando decidem utilizá-la, pois apostam nesta concepção equivocada como correta. Só a partir dos estudos de Habermas que a pesquisa-ação volta aos campos da pesquisa em educação, pautada na dialética da realidade social e nos fundamentos da racionalidade crítica.

Thiollent (2011) corrobora e defende a utilização da pesquisa-ação, por meio da proposição do comprometimento dos pesquisadores com as causas populares, a busca por soluções ou, ao menos, o esclarecimento dos problemas. Nessa perspectiva, construiremos um caminho pautado na fundamentação do problema e na apresentação de soluções plausíveis e

de fácil implantação. Faz-se importante que o pesquisador selecione minuciosamente a aplicação de um plano que atenda ao problema que será estudado, assim como aos seus objetivos, selecionando a abordagem que mais se adequa ao procedimento de análise e coleta das informações.

Com base na importância da obtenção de novos dados para melhor intervir no problema elencado, foi formatado um questionário para aplicação com 24 discentes de alguns cursos técnicos do polo Ead SENAC – BAHIA, por decisão do Regional do Senac do Rio Grande do Sul, responsável e detentor da chancela da oferta dos cursos técnicos nacionalmente, recebemos a orientação de que o questionário enviado seria disponibilizado no AVA dos alunos, o que impossibilitou um contato pessoal e/ou *online* com os atores da investigação dos saberes. A decisão foi justificada pela alegação de que o contato direto com os alunos poderia caracterizar invasão de dados sem a autorização prévia, o que infringiria a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

O questionário foi encaminhado à coordenação geral dos cursos do Regional responsável já mencionado para que pudesse ser postado no AVA dos alunos dos Polos do SENAC – Feira de Santana, estabelecendo um prazo de 15 dias para devolutiva. Neste espaço de tempo, obtivemos apenas 02 preenchimentos do formulário, portanto, decidimos ampliar o prazo por mais 07 dias, mas não recebemos mais nenhum formulário preenchido. Ampliamos o lócus da pesquisa, por meio da inclusão do polo EaD de Salvador, e o número de resposta adquirido foi de apenas 03 alunos. Com a ausência de uma mostra efetiva e suficiente para a interpretação dos dados, ampliamos a aplicação do questionário para outros polos do regional, quando adquirimos mais 13 respostas, perfazendo um total de 18 questionários respondidos dos 24 pretendidos, sendo 02 entrevistados do Polo de Feira de Santana, 03 entrevistados do Polo Salvador e 13 entrevistados pertencentes aos outros polos instalados na Bahia.

2.1 Quanto aos objetivos

A utilização da pesquisa-ação, quanto ao objetivo, favoreceu a investigação da prática de forma crítica e reflexiva sobre a existência do letramento digital que antecede o uso do ambiente da Educação *online*, dos educandos dos cursos técnicos do Polo EaD SENAC – Feira de Santana e outros do Regional Bahia, o que possibilitou o rompimento de barreiras para o desenvolvimento do aprendizado no uso de novas ferramentas tecnológicas e a construção de saberes através do ciberespaço. Assim, elencamos abaixo os objetivos estabelecidos para nortear este projeto de pesquisa.

OBJETIVO GERAL:

Elucidar o processo de letramento digital, a partir da educação *online* para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em turmas dos cursos Técnicos ofertados no Polo EaD do SENAC – BAHIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar as estratégias de aprendizagem dos sujeitos da EJA em contexto da Educação de Jovens e Adultos estudantes dos cursos técnicos do Polo EAD – SENAC Bahia;

Identificar as potencialidades do letramento digital para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;

Propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Procedimentos técnicos

A pesquisa-ação foi validada neste estudo como técnica de investigação, por meio da qual analisamos os resultados qualitativos dos dados obtidos. A citada pesquisa jamais deverá ser entendida como um processo isolado de autoavaliação, e sim como uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela.

Existem inúmeras técnicas que favorecem o trabalho do profissional e ou pesquisador com os dados coletados para um melhor aprofundamento da situação investigada. Netto (2009, p. 56) define essa atividade de pesquisa como “apoderar-se da matéria que se busca conhecer”.

A escolha da ferramenta mais adequada no processo investigativo dependerá do que será investigado e dos seus objetivos. Essas ferramentas investigativas guardam em si particularidades, de modo que o uso da pesquisa-ação favorecerá ao pesquisador se aproximar de um problema coletivo.

A pesquisa-ação tem como conceito-chave o processo de intervenção/ação, que contorna os feitos dos pesquisadores e dos grupos empenhados nos acontecimentos que se processam em momentos diversos da investigação. Logo, definimos a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita “associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2009, p. 16).

Gil (2016, p. 42) afirma que a utilização da pesquisa-ação mobiliza respostas a problemas específicos e que “ela tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático”. Já para Lima (2004, p. 33), a pesquisa-ação desvenda o propósito de explicar “alguns aspectos da realidade para, assim, ser possível agir/intervir sobre ela, identificando problemas, formulando, experimentando, avaliando e aperfeiçoando alternativas de solução, em situação real”. Com isso, entende-se que há a intenção de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dessa realidade, objeto de investigação.

Conforme Elliot (1997, p. 17), a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: diagnóstico; formular estratégias; desenvolver e avaliar; ampliar e compreender; proceder aos mesmos passos, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Espiral da pesquisa-ação



Fonte: FOGAÇA – Brasil Escola

Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 112) afirmam que, na pesquisa-ação, “o pesquisador se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas, sobretudo, para mudá-lo em direções que permitam melhoria das práticas e maior liberdade de ação e de aprendizagem dos participantes”.

Nessa perspectiva, propomos, por intermédio do uso da pesquisa-ação, esquadrihar a resolução para as possíveis dificuldades encontradas pelos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, no desenvolvimento do letramento digital, que possa garantir a utilização plena das ferramentas tecnológicas antes mesmo de sua inserção na Educação *Online*.

2.3 O lócus da pesquisa

O estudo foi realizado com os alunos dos cursos técnicos ofertados pelo Polo EaD SENAC de Feira de Santana e de outros polos na Bahia, visando identificar o letramento digital que antecede a sua inserção na modalidade EaD, bem como o itinerário formativo apresentado pela Instituição. Os referidos polos fazem parte da rede Nacional EaD do SENAC, a qual foi criada para democratizar e ampliar o acesso à Educação Profissional, por meio da diversificação dos canais de atendimento que potencialmente têm rompido com as barreiras das limitações físicas de atendimento, chegando aos mais remotos locais do país. O polo está localizado em Feira de Santana, segunda maior cidade do estado, e atende ao público de jovens e adultos, com diferentes graus de escolaridade e alguns já inseridos no mundo do trabalho.

O Polo mencionado compõe a oferta Nacional da Educação a Distância com a chancela dos regionais: Departamento Regional do Rio Grande do Sul, responsável pela oferta de cursos de Educação Profissional formação Técnica de nível médio (Habilitação, Qualificação e Especialização Técnica); Departamentos Regionais do Paraná e de Santa Catarina, com oferta de Formação Inicial e Continuada/FIC (Qualificação profissional, Aprendizagem, Aperfeiçoamento, Programas Instrumentais, Socioprofissional e sociocultural); Departamento Regional de São Paulo, com oferta de cursos de Educação Superior (Graduação, Pós-graduação e Extensão Universitária).

A política de implantação dos Polos EaD é pautada na avaliação dos Departamentos Regionais sede, quanto às exigências estruturais e de pessoal para o credenciamento e a autorização do funcionamento. O perfil delineado para a oferta da Educação Profissional de Nível Técnico toma como modelo não só a estrutura curricular legalmente definida para a

formação Técnica, mas uma formação que compreenda os conhecimentos construídos e mediados para a inserção no mundo do trabalho.

Para a aplicação da pesquisa, ocorreu a aplicação de um questionário com os discentes matriculados em alguns cursos Técnicos ofertados no polo, com o fim de realizar a leitura dos dados apresentados pelos que devolveram o formulário devidamente respondido (APÊNDICE A).

2.4 Sujeitos da pesquisa

Os Polos EaD do SENAC Bahia ofertam anualmente 11 títulos e disponibilizam cerca de 240 vagas por ciclo (trimestral) para cursos técnicos que buscam atender à demanda de formação profissional para os seguintes segmentos: Design, Comércio, Gestão, Meio Ambiente, Segurança e Informática. O público-alvo é caracterizado pelo atendimento da faixa etária de 18 a 70 anos, prevalecendo o sexo masculino com o maior número de matriculados. Percebe-se, ainda, um baixo quantitativo de alunos matriculados nos Polos EaD de Feira de Santana, tendo em vista o número de vagas existentes e a diversidade na oferta dos títulos, além da ampliação de demanda por profissionais de nível técnico pelo mercado. Os discentes serão selecionados como objeto de análise crítica nesta pesquisa, o que se motiva pelo esclarecimento de alguns dados que poderão permear a validação e/ou substituição de alguns títulos ofertados no Polo, de modo a atender às especificidades do mercado local e regional e a favorecer uma maior possibilidade de inserção desses educandos no mundo do trabalho.

Diante dos resultados, indagamos o letramento digital ante a sua inserção na modalidade *online*. Para tal, ampliamos a investigação quanto a sua formação inicial, com interesse em descobrir se é egresso da Instituição onde se encontra matriculado, se já possui experiência com o ambiente *online*, qual o motivo da escolha Institucional e da modalidade de ensino, entre outros questionamentos que demonstrem aspectos de relevância ao atendimento do Itinerário formativo Digital desses e de outros educandos na Instituição SENAC – Bahia.

2.5 Instrumentos utilizados, etapas do processo

Com a utilização da metodologia da pesquisa-ação, as técnicas utilizadas para coleta de informações e análise foram: questionário e análise documental. A pesquisa aplicada neste

estudo apresenta uma metodologia de trabalho (APÊNDICE C) por meio da construção do questionário, o qual foi disponibilizado através do AVA, inicialmente com os matriculados no Polo EaD de Feira de Santana. Devido à baixa adesão, ampliamos o lócus e incluímos os alunos do Polo Salvador e, na continuidade de ausência de retorno favorável para uma coleta de dados significativa, foi necessário inserir o formulário para os alunos de outros polos do interior do Estado, com o objetivo de coletar dados qualitativos pertinentes aos conhecimentos e experiências apresentados pelos respondentes quanto ao uso das TICs, anteriores a sua inscrição e escolha pela metodologia EaD. Nessa perspectiva de investigação, após coleta e análise das respostas recebidas, percebemos que a maior parte dos alunos validam a formação EaD pelo conhecimento prévio do manuseio de algumas ferramentas tecnológicas, pelo acesso à internet no domicílio, pela familiaridade no uso de aplicativos que favorecem a interação e a comunicação entre os atores do processo de aprendizagem, como o e-mail, *Youtube*, *WhatsApp*, *Instagram*, entre outros que contribuem para uma formação pautada em flexibilidade, inclusão e desenvolvimento na autonomia digital, a fim de alcançar avanços profissionais com a construção de novos saberes através do ciberespaço.

Outra análise pertinente e que valida a escolha pela modalidade EaD por pessoas que apresentam um conhecimento básico do uso das tecnologias e acesso à internet foi a comprovação de que a apresentação, aos discentes, da criação de um aplicativo despertou ainda mais interesse. O aplicativo tem como objetivo aprofundar o letramento digital, por meio de recursos tecnológicos que viabilizem o acesso à Educação a Distância, como: acesso ao portal do aluno, itinerário EaD SENAC, orientação de acesso ao AVA, envio de atividades, participação em fóruns, organização dos estudos, acesso gratuito a bibliotecas digitais, orientação de carreira, portal do aluno, fale conosco, o que deverá agregar novas possibilidades, como o acesso ao Itinerário digital presente no portfólio SENAC.

Inicialmente, foi entregue aos alunos um questionário (APÊNDICE A) para levantar informações referentes aos dados pessoais (idade, estado civil, escolaridade, situação profissional, experiência com a formação EaD), às relações com as Tecnologias da Informação e Comunicação, no ambiente escolar e fora dele, e principalmente às experiências formativas na utilização de recursos tecnológicos que antecedem a formação profissional em curso. Essas informações são de grande valia para traçar o perfil do discente matriculado no curso Técnico ofertado pelo Polo EaD SENAC BA de Feira de Santana e por outros polos da Bahia, para que possamos traçar estratégias para o fortalecimento do Itinerário Digital SENAC, bem como apoio às estratégias de oferta dos cursos nos Polos situados nas cidades do interior da Bahia, respeitando as peculiaridades e as oportunidades de emprego existentes em cada região.

A escolha metodológica pela pesquisa-ação visa contribuir com a investigação da proposta, haja vista que favorece a utilização de técnicas de coleta de informações e de análise, como a aplicação do questionário e a análise documental.

O desenvolvimento de uma investigação associa-se a uma sequência de momentos ordenados, compreendidos pela definição metodológica e determinados pelos procedimentos de coleta de dados que encaminham a interpretação das informações colhidas, a análise (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 121).

3 EDUCAÇÃO *ONLINE* X EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3.1 Contexto histórico da educação a distância

A partir do século XIX, a Educação a Distância começou a ser utilizada em diversos países, solução encontrada para que as pessoas que moravam distantes de instituições pudessem aprender. No Brasil, surge como qualificação profissional em 1904. Em 1920, inicia-se com os primeiros cursos transmitidos pelo rádio. Em 1940 e 1950, iniciam-se os mais formais, sobre temas profissionalizantes. Em 1960 e 1970, são desenvolvidos vários projetos para ampliar o acesso à educação e oportunizar o letramento e a inclusão social de adultos. No final da década de 1970, teve início, enfim, a primeira experiência EaD nos cursos superiores.

Até a década de 90 do século passado, os telespectadores acompanhavam os telecursos pela TV. A partir daí, várias universidades formalizaram suas iniciativas EaD, até culminar, em 1996, na Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC). Hoje, a EaD é uma modalidade que cada vez mais se expande no Brasil com a possibilidade de diferentes níveis de curso.

Percebe-se, então, como a EaD não só se adaptou às novas tecnologias, como também às necessidades do mercado, ampliando a sua oferta de cursos livres para atendimentos corporativos e universitários. Todo este avanço foi potencializado pelo avanço tecnológico, referenciado pelo ambiente da web, que criou maior interatividade com o aluno por meio da apresentação de textos, áudios e vídeos.

Barros aponta que a Educação a Distância sofreu muito preconceito, principalmente quanto à qualidade de ensino, ineficiente e fugaz para a formação cidadã. Apesar das críticas, para Barros (2003, p. 52), “[...] a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho” constituem-se como duas tendências educacionais firmadas no Brasil,

especialmente no contexto da Educação a Distância. Os números apontam a evolução da EaD no Brasil, que conta com mais de um milhão de alunos matriculados, segundo Censo da Educação Superior (BRASIL, 2019), em cursos de graduação. Em decorrência das oportunidades que a EaD oferece, sabemos que esse dado só tende a crescer, desta forma, percebemos o desafio constante da modalidade quanto à atualização e à utilização das novas tecnologias.

A Educação a Distância rompe as barreiras físicas, conseguindo chegar a lugares remotos, alcançando muitos alunos, sempre com novas abordagens e concretizando o ensino-aprendizagem guiado pelo uso das novas tecnologias, favorecido pela expansão da internet e acompanhado pelo avanço das mídias digitais. Assim, torna-se crescente o número de pessoas com acesso a informações que colaboram para possíveis interações entre os sujeitos distantes geograficamente ou que vivem em contextos diversos.

Faz-se importante validar a relevância social desta modalidade, pois ela vem permitindo a inclusão de pessoas que estavam excluídas do processo educacional por residirem longe de grandes centros urbanos, que não dispõem de tempo para cursar nos horários tradicionais de oferta das aulas e/ou que precisam da economicidade dos recursos financeiros.

A busca pela ampliação dos conhecimentos e pelas novas oportunidades profissionais vem fortalecendo a expansão do ensino a distância que se apresenta como uma excelente ferramenta para a promoção de oportunidades. Em conformidade com esse raciocínio, Preti (1996) afirma que a crescente demanda pela educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação e ao saber socialmente produzido, concomitantemente à evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

Segundo Litwin (2001), a evolução da educação a distância favoreceu a implementação de diversos projetos educacionais em vários segmentos, como: cursos profissionalizantes, capacitações para o mundo do trabalho, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional. O autor reforça o grande alcance da metodologia e a sua diversidade no atendimento educacional e na preparação profissional do cidadão.

3.2 Da EaD à Educação *Online*

De acordo com Santos (2005, p. 45), a educação *online* se apresenta como um “fenômeno da cibercultura”, caracterizada pela produção de saberes através do uso das tecnologias digitais e de suas interfaces, as quais visam à elevação da aprendizagem através da

conectividade. Esta nova forma de aprender, guiada pelas tecnologias digitais, promove mudanças culturais na sociedade contemporânea, o que contribui para a promoção do aprendizado em rede.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem possibilitando muitos avanços, celeridade das informações e construção de novos aprendizados. Mesmo com todas as possibilidades promovidas pelo uso das ferramentas digitais, ainda encontramos muitos excluídos do processo, principalmente pela ausência de acesso à internet. Dependemos de uma política pública comprometida em favorecer a inclusão digital de forma igualitária e cidadã.

Segundo Santos (2009), o conceito presente nas literaturas especializadas em educação e tecnologias, que referenciam a educação *online* como uma evolução ou uma nova modalidade da Educação a Distância, não poderá ser ignorado nem descartado. É, pois, esse pesquisador que nos apresenta o sintético Quadro 1 abaixo, sobre as gerações da EaD:

Quadro 1 As gerações da EaD e suas tecnologias

GERAÇÕES DA EAD	TECNOLOGIAS UTILIZADAS
Primeira Geração – 1850 a 1960	Começa via papel impresso e anos mais tarde ganha a participação do rádio e da televisão. Característica: uma tecnologia predominante.
Segunda Geração – 1960 a 1985	Os meios são fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo, fax e papel impresso. Característica: múltiplas tecnologias sem computadores.
Terceira Geração – 1985 a 1995	Correio eletrônico, papel impresso, sessões de <i>chat</i> , mediante uso de computadores, internet, cd, videoconferência e fax. Característica: múltiplas tecnologias incluindo os computadores e as redes de computadores.
Quarta Geração – 1995 a 2005 (estimado)	Correio eletrônico, <i>chat</i> , computador, internet, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, videoconferência, fax, papel impresso. Característica: múltiplas tecnologias incluindo o começo das tecnologias computacionais de banda larga.
Quinta Geração	Identificada por James C. Taylor como sendo a reunião de tudo o que a quarta geração oferece mais a comunicação via computadores com sistema de respostas automatizadas, além de acesso via portal a processos institucionais. Enquanto a quarta geração é determinada pela aprendizagem flexível, a quinta é determinada por aprendizagem flexível inteligente.

Fonte: SANTOS (2005)

Lecanstre e Araújo (2008, p. 6) corroboram que a educação *online* proporciona novas e mais flexíveis modalidades de trabalho nas instituições educativas, pois coloca “os estudantes no centro da sua própria aprendizagem e em interação com outras culturas, permite cada um trabalhar ao seu ritmo, incentiva as trocas, a rapidez e a eficácia da troca da comunicação e

informação”. Desta forma, a utilização de recursos de interação síncronos promove, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), um aprendizado mais dinâmico, interativo, cooperativo e com muito mais significados.

Importante reforçar que as duas modalidades apresentam propostas educacionais que buscam minimizar os limites do distanciamento físico e geográfico, objetivando a ampliação ao acesso educacional. As diversas experiências no acesso ao aprendizado, seja ele *online*, com comunicação síncrona, assíncrona, a distância e/ou presencial, possuem papéis diferentes e de relevância para a construção do ensino-aprendizagem.

É necessário apresentar, na figura 2, algumas semelhanças existentes entre a educação *online* e a EaD para dirimir toda e qualquer dúvida sobre o desenvolvimento educacional das modalidades. Nota-se que ambas possuem características próprias e contribuem para a ampliação do conhecimento, sendo que cabe ao aluno escolher aquela que viabilizará maior conexão com seus objetivos e seu modo de estudo.

Figura 2: Diferenças da educação online e EaD



Fonte: Criação da autora

Percebe-se claramente as semelhanças existentes em cada modalidade no que tange ao desenho didático dos conteúdos e às atividades de aprendizagem propostas, bem como no que concerne à mediação da aprendizagem executada pelas redes digitais. As potencialidades comunicacionais são possibilidades profícuas para as práticas docentes e discentes, validadas há séculos como essenciais para o processo de construção da autonomia e da diversidade do conhecimento.

Entende-se que o ensino *online* precisará ser cada vez mais democratizado, com vista a reduzir as diferenças sociais, ainda existentes, que favorecem a exclusão do cidadão da busca pela ampliação de informação e comunicação. Essa exclusão persiste na sociedade devido à ausência de políticas públicas que garantam e validem o acesso à internet como direito do cidadão, haja vista a necessidade de conectar-se com as inovações tecnológicas do mundo cada dia mais globalizado.

3.3 Metodologias Ativas na Educação *Online*

O processo metodológico da educação *online* apresenta inovação e flexibilidade, e permite ao discente a construção de conhecimento de forma interativa entre docentes e participantes. Percebemos que os novos contornos e desafios apresentados para a partilha de conhecimentos, viabilizados pela *web* e guiados pelas tecnologias, nos impulsiona para construções de aprendizados interativos. A *web* favorece a elaboração de conhecimentos, permitindo o refletir na busca de novas formas de aprendizado, comunicação e flexibilidade no acesso às informações.

A apresentação de ambientes de fácil acesso, agradáveis e bem construídos, com vista a promover e a bem orientar o acesso e o desenvolvimento da autonomia do aluno, é de grande importância para uma navegação pautada na construção de aprendizados efetivos. O conjunto de aspectos tecnológicos, pedagógicos e organizacionais tende a contribuir para a garantia de um melhor envolvimento e de uma participação ativa dos alunos. Colocar o aluno no centro da construção da sua própria aprendizagem no ambiente *online*, onde o docente sai do papel de centralizador para mediador da aprendizagem, exige esforço, dedicação e compromisso dos atores envolvidos para o alcance de resultados relevantes.

A educação *online* tem se apresentado como uma metodologia cada dia mais popular, por proporcionar a disseminação de informações e por fortalecer o processo de aprendizagem guiado pela tecnologia, utilizando-se dos meios eletrônicos para apresentação e divulgação do material didático escolhido. Nesse formato, a efetivação do novo modelo de ensino abandona o modelo fixo conservador do aprender para transcender lugares onde a continuidade do processo de formação permaneça.

Percebe-se que as estratégias pedagógicas utilizadas para o alcance da aprendizagem, no ambiente *online*, são bastante elucidativas, desde que encontremos ambientes de aprendizado dotados de meios eletrônicos com acesso à internet que favoreçam e interliguem a comunicação com fontes de informações, como correio eletrônico, fóruns de discussão,

conferências, mensagens instantâneas, wiki, Youtube, plataformas de reuniões Zoom, Meet, Teams, entre outros que podem contribuir para a integração efetiva entre discente/discente e docente/discente.

A utilização de algumas ferramentas tecnológicas favorece a construção de projetos colaborativos, justamente por possibilitar uma comunicação fluida entre aluno/professor, além de acolher o ritmo de participação e aprendizado de cada educando, dando-lhe flexibilidade de acesso, adequando e organizando seu tempo livre para interação e realização das atividades em que o professor atua como orientador da aprendizagem.

A internet rompe com todo impedimento existente de comunicação com o mundo e possibilita a ampliação do conhecimento numa celeridade bastante significativa. As tecnologias, por desempenharem papel fundante no processo de aprendizado dos discentes, demandam a implementação e a renovação dos equipamentos e dos programas utilizados para o ensino-aprendizagem, como também as mudanças culturais necessárias, sempre respeitando os espaços onde serão implantadas.

Paulo Freire manifesta que a mudança é possível quando se trata do processo de ensinar:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (FREIRE, 1996, p. 20).

No ensino *online*, a flexibilidade na estrutura do conteúdo motiva o aluno independente de sua experiência com o processo tecnológico. Então, o docente contemporâneo necessita, conforme citação de Lopes e Souza (2005, p. 45):

[...] ressignificar as palavras aprender e ensinar; reconhecer o ser humano como coletivo auto-organizado; valorizar sentimentos, as emoções e o inconsciente, compreender o ser indivíduo como parte integrante de um sistema complexo; reconhecer a técnica como parceira indissociável.

Logo, o docente precisará compreender o seu papel político, de modo que sua responsabilidade de acolher e de encaminhar vidas seja pautada no compromisso com uma formação cidadã capaz de torná-lo mais sustentável e humano. Nesse processo, as interfaces da internet são fundamentais, pois propiciam trocas, intervenções, agregações, associações de saberes e aprendizados de forma muito mais dinâmica e interativa.

O ambiente pedagógico constituído através do acesso *online* e do uso das ferramentas tecnológicas é realmente desafiador e, ao mesmo tempo, instigante por nos possibilitar um

aprender a aprender de forma dialógica, dinâmica, interativa, autônoma e motivacional para atender as especificidades e exigências do mundo contemporâneo,

O quadro abaixo apresenta uma síntese de algumas ferramentas *online* que potencializam o acesso à Educação *online* e tornam o ambiente bastante interativo, dinâmico e veloz no acesso à comunicação e às informações do ciberespaço:

Quadro 2 Comunidades virtuais

FERRAMENTAS	DEFINIÇÃO
Fórum	Ambiente virtual onde o participante tem liberdade para definir o horário de acesso, a fim de postar suas construções de forma elaborada e reflexiva, além de possibilitar a edição de suas intervenções.
<i>E-MAIL</i>	Funciona como um correio eletrônico, favorecendo e facilitando a comunicação e a disseminação de informações <i>online</i> .
<i>Chat</i>	Interação síncrona mediada por recursos tecnológicos interativos.
Blog	Funciona como um diário eletrônico com publicações de temas e assuntos selecionados pelo autor.
Ava	É um ambiente virtual de aprendizagem onde professores e tutores alimentam suas atividades pedagógicas e podem acompanhar as produções dos discentes.
Aplicativos	Também denominado de APP, visa auxiliar os usuários na realização de tarefas. A utilização exige a instalação no equipamento.
<i>Kahoot</i>	É uma plataforma que viabiliza aprendizados através de jogos. Possui grande aceitação no ambiente educacional, devido às possibilidades de interação e de “brincar” com os conteúdos.
<i>Spotify</i>	Aplicativo que permite a utilização de músicas, vídeos e podcast com temas variados.

Fonte: pesquisa de campo

A utilização das tecnologias por meio de aplicativos e sites, tais como *Kahoot*, *Mentimeter*, *Spotify* e *Padlet*, são apresentados pelos docentes, tendo em vista que estas ferramentas favorecem uma aprendizagem dinâmica, motivacional e interativa com foco no desenvolvimento de conceitos e atividades que irão contribuir para o desenvolvimento de competências digitais, autonomia e conquista de novos saberes.

O uso das mídias e das tecnologias da informação, durante os encontros digitais, apresenta relevância para a abordagem dos conceitos básicos de letramento digital, com vista à orientação e ao desenvolvimento da Educação *Online* dos discentes, o que possibilita novos

processos de aprendizagem associados à construção de saberes importantes ao desenvolvimento profissional.

3.4 Processos formativos na Educação *Online*

Em geral, a formação para a docência *online* ocorre com foco no domínio tecnológico e na imersão em conteúdo de aprendizagem e de interações entre sujeitos no ambiente virtual, validando a transposição do aprendizado para suas práticas presenciais e *online*.

Preconiza-se uma abordagem teórica para justificar a interação dialógica freiriana entre os sujeitos, via internet, acreditando na escolha capaz de ultrapassar o confinamento informacional, cognitivo e institucional. O diálogo será de suma importância no desenvolvimento da formação docente para os ambientes digitais da aprendizagem. Por ser um ambiente que potencializa a construção de novos saberes, fortalece-se o vínculo coletivo da comunicação e do conhecimento.

Mesmo identificando as potencialidades do ensino *online* para promover comunicação e colaboração, entre outros, não podemos desconsiderar alguns resultados esperados, como produtividade, operacionalidade técnica e adaptação funcional, que estão ligadas às exigências capitalistas e que poderão desqualificar a formação, comprometendo, assim, a qualidade do ensino esperado.

Ainda sobre o comprometimento na formação docente, faz-se importante alertar que alguns erros são cometidos devido à excessiva preocupação em aligeirar a capacitação, por se pensar apenas nos números a serem atingidos, deixando de lado as demandas subjetivas do profissional docente. É preciso interligar a flexibilização do tempo e do espaço de estudo, pois ambos fazem toda a diferença na construção do aprendizado dos professores dentro da instituição.

A formação para a ambiência *online* contribui não apenas para a capacitação profissional formal, como também para o investimento na melhoria da prática, oportunizando transferência de conhecimentos entre seus pares. A cultura digital, nesse contexto, intensifica o uso da internet, possibilitando o desenvolvimento de um novo letramento, denominado de digital. Corroborando com o processo da formação através da educação *online*, Anderson (2016) afirma:

O design e a facilitação de uma comunidade de aprendizagem são fundamentais para a eficácia da educação online. Isto significa projetar experiências de aprendizagem que criem interações significativas entre os alunos e com o professor, que facilitem a co-criação e o compartilhamento de conhecimento e que incentivem a reflexão crítica e a aplicação do aprendizado em contextos relevantes.

A construção de saberes dentro do ciberespaço oportuniza aos docentes aprendizados importantes, como mediar com a utilização das interfaces com interação, operacionalização e avaliação processual do ensino-aprendizagem. Dessa forma, o docente consegue transpor a metodologia de ensino assertiva, tornando os sujeitos mais participativos, já que passam a se comunicar, a experienciar, a negociar e a construir conhecimento nos ambientes digitais.

A formação docente para o ambiente *online* poderá ocorrer guiada pelas teorias de Vygotsky (2007), segundo as quais os autores validam o desenvolvimento cognitivo do sujeito a partir da interação social (outros indivíduos e o meio) mediada pela interação entre a linguagem e a ação, agregando as experiências trazidas para fortalecer o diálogo na construção do pensar, do fazer e do aprender.

Muitos docentes receberam a formação inicial na metodologia presencial e, por isso, para se adequar ao ensino *online*, será necessário romper com a educação bancária, muitas vezes recebida e aprendida, para promover a sua reinvenção na atuação em ambientes virtuais de aprendizagem. Será necessário ressignificar o aprender a aprender fazendo uso da mediação de forma dialógica e colaborativa.

Ao construir e/ou alimentar as atividades e/ou informações no AVA, o docente precisará trabalhar com equipes e/ou atuar com múltiplas funções a fim de preparar o ambiente adequadamente, prevendo e inovando nas soluções de possíveis obstáculos que venham a surgir no que tange ao acolhimento e ao respeito às individualidades dos educandos que apresentam diversidades na forma de aprender. É preciso estar atento à identificação dos problemas para a implantação de estratégias condizentes com a solução de possíveis problemas que possam aparecer.

O processo avaliativo da educação *online* precisará ocorrer com base nos pilares do diálogo, da escuta ativa e da colaboração. A utilização do fórum no AVA, se constitui como instrumento de análise do aprendizado, por permitir compartilhamento, registro, interlocução e colaboração. Entretanto, precisaremos ter cuidado com a subutilização dos potenciais dos sujeitos envolvidos, priorizando o letramento digital para que assim se constitua uma construção para uma formação cidadã.

4 LETRAMENTO DIGITAL

4.1 Conceituando o letramento em EJA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96) regulamenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade da Educação Básica para jovens e adultos que, por questões pessoais, políticas e culturais, tiveram que deixar de frequentar o ambiente escolar com idade inadequada e ou que enfrentaram dificuldades em prosseguir para a finalização dos estudos. Tem sido perceptível que o público em questão possui o direito ao estudo instituído, porém, a forma como é recebido no ambiente escolar torna-se contraditória, pois as práticas em vigor não contribuem para o desenvolvimento da sua alfabetização e do seu crescimento intelectual.

Soares (1998) apresenta o conceito de um sujeito letrado como aquele capaz de extrapolar a decodificação das palavras, realizando o uso em contextos diversos, compreendendo, organizando e elaborando ideias construídas a partir da interpretação e da reflexão acerca de situações experienciadas. Esse fato é observado com o público da Educação de Jovens e Adultos antes mesmo de entrar no ambiente escolar, já que ele apresenta saberes prévios ao contexto em que está inserido, pois traz consigo experiências e vivências de mundo que precisam ser acolhidas e interpretadas por fazerem parte do seu ambiente e por repercutirem no seu letramento social.

Para este público, o ato de viver numa sociedade grafocêntrica, na qual, muitas vezes, a valorização da oralidade é constituída muito antes da chegada à escola, torna-se um dificultador no desenvolvimento de habilidades para o letramento escolar, uma vez que os recursos utilizados para este fim são ineficazes devido à ausência de habilidades específicas para a evolução do estudante.

O letramento social é constituído pelos saberes inatos e pela experiência de vida do cidadão, já o letramento escolar é definido através do desenvolvimento das habilidades específicas necessárias à apropriação dos processos lectoescritura (MOLLICA; LEAL, 2009). Logo, a junção dos múltiplos saberes de natureza socio-político-cultural é realizada pelos indivíduos para conviver em sociedade, mesmo sem serem alfabetizados, e é isso que se denomina letramento.

Soares (2003; 2004) afirma que até os indivíduos não alfabetizados podem ser considerados letrados, uma vez que trazem no seu repertório de vida conhecimentos e experiências que facultam a criação de suas próprias estratégias para entender os problemas

necessários a sua sobrevivência antes mesmo de iniciar a sua formação escolar, comprovando, assim, a importância de se trabalhar o letramento social do indivíduo para o desenvolvimento significativo do letramento escolar.

Importante observar o nível de letramento apresentado pelo cidadão para uma condução escolar mais assertiva e pertinente ao conjunto de conhecimentos apresentados pelo aluno, a fim de subsidiar as intervenções necessárias de modo a implementar o desenvolvimento de caminhos para o alcance exitoso do letramento escolar. O público de jovens e adultos, quando decide retornar ao ambiente de sala de aula, em sua grande maioria em idade avançada, traz consigo inúmeras experiências vividas que, quando não contextualizadas como ponto de partida para o seu processo de construção de novos aprendizados, gera desmotivação e possível desistência da caminhada proposta pela escola, pois seus conhecimentos e experiências são, na maioria das vezes, invalidados para o processo do ensino-aprendizagem.

A mensuração do grau de letramento social e do de letramento escolar ainda se constitui como um grande desafio na contemporaneidade, pois as políticas públicas implantadas até o momento não favorecem nem respeitam o repertório social e cultural do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que torna o ambiente escolar incapaz de proporcionar a formação adequada ao estudante, ambiente que deveria ser um espaço acolhedor e responsável pelo desenvolvimento do aluno trabalhador que almeja retornar para prosseguir e não para ser considerado como um indivíduo que ficou parado desde o momento que precisou deixar a escola, pelo mais variados motivos. Faz-se necessário pensar e adotar meios para a valorização da caminhada social deste público, que sejam ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e não para a invalidação, pois esses são considerados saberes importantes e motivadores para a retomada do desenvolvimento do letramento escolar.

Neste contexto da valorização dos letramentos, faz-se necessário entender a importância da hipermodernidade e dos multiletramentos que permeiam as mudanças ocorridas no mundo, principalmente quanto às formas de participação e de interação social que refletem no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nas culturas de rede que desencadeiam novos letramentos, os quais se estabelecem a partir de seus procedimentos, gêneros e ferramentas. Frente a essas mudanças, o ambiente escolar precisa ser um local de formação onde os alunos consigam desenvolver-se de forma crítica e ética.

O ambiente escolar precisará instituir o processo de ação-reflexão-ação como forma de proporcionar aos atores do sistema a escolha assertiva dos procedimentos metodológicos mais apropriados ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois a escola tem a premissa de reverter a condição e a realidade social e educacional dos educandos, por meio de

planejamento sistematizado e flexível, com postura ética e inclusiva, para contribuir com o desenvolvimento de toda a comunidade escolar.

É urgente o aperfeiçoamento do sistema educacional do país, para que se possa garantir a erradicação do analfabetismo. Faz-se necessária a implantação de políticas públicas e a realização de pesquisas eficientes e de qualidade que contribuam para intervenções comprometidas e colaborativas com o desenvolvimento dos dois polos: Letramento Social e Letramento Escolar, de modo que ambos sejam analisados e possam subsidiar as intervenções dos docentes com práticas inovadoras, criativas, motivadoras e comprometidas com o desenvolvimento do cidadão para o mundo.

4.2 Letramento Digital

A prática do letramento digital teve início no Brasil e em outros países em meados dos anos de 1980 e configurou novas práticas sociais de leitura e escrita, o que possibilitou uma profunda evolução nas práticas até então conhecidas do ler e do escrever. E, no final dos anos de 1970, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) propôs que as avaliações internacionais quanto ao domínio de competências da leitura e da escrita superassem a mensuração das habilidades já desenvolvidas do saber ler e escrever. Essa proposta coaduna com o pensamento de Freire (1988), o qual afirma que as experiências vividas são base para a construção de conhecimentos.

A proposta da Unesco contribui para um olhar mais minucioso e atento sobre o cidadão do mundo e as novas práticas sociais de leitura e escrita, porém ainda existem divergências entre os países quanto aos conceitos de alfabetização e letramento. Nos países desenvolvidos, ser alfabetizado para entender as práticas sociais de leitura e escrita é relevante para a validação de participação hábil e eficiente no desenvolvimento social e profissional do cidadão. Já nos países chamados do quarto mundo, os jovens e adultos que apresentam déficit no desenvolvimento das competências de leitura e escrita perpassam por dificuldades na inserção no mundo social e profissional.

Os problemas da ausência do domínio da leitura e da escrita (alfabetização) e do uso das mesmas no seu caminhar de cidadão (letramento) permanecem em discussão com foco na avaliação do desenvolvimento precário das competências de leitura e escrita, importantes para a atuação em práticas que demandem letramento e esbarram em obstáculos como a ausência de domínio do processo da escrita e de suas ramificações.

No Brasil, os conceitos de Alfabetização e Letramento ainda são confusos, pois, no censo de 1940, era considerado alfabetizado o cidadão que soubesse escrever seu próprio nome.

Já em 1950, o conceito foi ampliado para as pessoas que soubessem ler e escrever um bilhete simples, como serem capazes de exercer uma prática de leitura, ainda que de forma casual.

Kleiman (2005) define o letramento como um “conceito criado para referir-se ao uso da língua escrita, não somente no contexto da escola, mas em todo lugar”, ou seja, ele reafirma que o conceito surge como forma de exemplificar as consequências da escrita em todas as atividades e não apenas nas tarefas escolares. Entendemos, assim, que a alfabetização tem suas especificidades que divergem do letramento, porém, um integra o outro.

Portanto, o letramento não se configura como habilidade, o que torna impossível o seu ensinamento, por demandar saberes e aptidões no exercício da motivação para o desenvolvimento de ações pertinentes ao exercício que extrapolem o muro escolar. Assim, a complementaridade da alfabetização com o letramento favorece a interação do indivíduo com o mundo. Como exemplo, citamos o aluno considerado alfabetizado e que consegue entender e utilizar algumas ferramentas básicas de um aparelho de celular, para interagir melhor com o mundo de acordo com as suas necessidades imediatas.

Conforme exemplo citado sobre o uso do celular como uma prática efetiva que envolve o desenvolvimento de aptidões para manter a comunicação dentro e fora da escola, faremos a contextualização do conceito e da importância do Letramento Digital nas práticas sociais e profissionais do cidadão. O uso da leitura e da produção de textos dentro dos ambientes digitais, por meio de recursos tecnológicos, configura-se como letramento digital.

Com a popularização da internet, novas formas de interação e aprendizados surgiram, bem como se intensificou o uso de ferramentas digitais que corroboram a ampliação da nossa comunicação no ciberespaço. A partir dessas exigências, torna-se necessário ampliar a capacidade de leitura do mundo contemporâneo, como também a adaptação na comunicação com a sociedade atual e futura. De acordo com Lankshear e Knobel (2011):

O letramento digital envolve mais do que simplesmente habilidades técnicas. É uma prática social que se refere a uma ampla gama de habilidades, conhecimentos e valores que permitem as pessoas usar tecnologias digitais de maneira significativa e crítica para participar de contextos sociais e culturais diversos.

Percebe-se que o letramento digital se encontra em crescente expansão no Brasil, fato que foi bastante acelerado durante o início da Pandemia do Covid 19, momento em que fomos obrigados a estabelecer o distanciamento social e a manter comunicação através das ferramentas tecnológicas. Desse modo, as pessoas precisaram aprender de forma rápida e assertiva a utilizar ferramentas que garantissem uma comunicação rápida e necessária, a fim de manter os vínculos sociais, familiares e profissionais.

A desigualdade no acesso da população às redes sociais que povoam a internet em suas residências favorece a limitação de uso e desenvolvimento do letramento digital do cidadão, pois a utilização torna-se restrita ao ambiente escolar e/ou ao local de trabalho. A ausência de uma política pública que favoreça uma melhor acessibilidade tecnológica da população impede avanços pertinentes e necessários ao uso das ferramentas tecnológicas.

Entendemos que os altos preços dos dispositivos de acessos, às estruturas deficitárias para a otimização de recursos e à falta de conhecimento para a utilização das ferramentas disponibilizadas, ocasionam consequências significativas ao desenvolvimento digital. Portanto, faz-se necessário, a mobilização para promover a inclusão digital da população brasileira na sua totalidade, para oportunizar o pleno acesso aos recursos tecnológicos. Importante pensar em políticas públicas que favoreçam a união e a colaboração com os fabricantes e revendedores de equipamentos tecnológicos, o que poderá resultar em ações positivas para reduzir os altos índices de desigualdade digital, principalmente para a classe menos favorecida, composta principalmente por negros e indígenas.

4.3 Letramento digital em EJA

As rápidas mudanças e transformações ocorridas no mundo estão atreladas às tecnologias. Dentro deste contexto, o letramento digital se insere como uma possibilidade de inclusão digital no mundo contemporâneo. O grande desafio tem sido preparar e desenvolver cidadãos de forma inclusiva, pois ainda vivemos no processo de desigualdade no acesso e na aquisição de ferramentas tecnológicas.

Xavier (2002, p.01) afirma que “falar de letramento digital implica em abordar práticas de leituras e escrita um tanto quanto diferentes das formas tradicionais de letramento”, o que coaduna com as constantes transformações percebidas na sociedade, sobretudo no que se refere ao processo de inserção e exclusão das pessoas que utilizam as TICs no mundo contemporâneo. Atrelamos este fato ao aumento do fluxo das informações, visto que os sujeitos, na maioria das vezes, não conseguem acompanhar a atualização em tempo real.

Durante a pandemia, o processo de exclusão digital tornou-se ainda mais evidente, principalmente nas camadas mais pobres e com baixa escolaridade, pois o uso das ferramentas tecnológicas exige que, além da busca de informações, sejam extraídos conhecimentos pertinentes a sua interrelação com o mundo. Desta forma, o letramento digital se constitui como o conjunto de competências essenciais que permitem ao cidadão o entendimento e a utilização das informações com criticidade e estratégia no ambiente digital.

Aquino (2003, p.1) afirma que o letramento digital é “o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias”, o que reforça a dinamicidade do ciberespaço e exige dos usuários familiarização com o mundo digital, de modo a entender suas regras e o processo de comunicação. É importante que os alunos da EJA sintam-se habilitados para acompanhar as evoluções tecnológicas com o apoio e o compromisso dos docentes que poderão oportunizar a utilização das ferramentas digitais de forma consciente, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de novos saberes.

A relação dos alunos da EJA com o uso das TICs ainda é bastante conflituosa, pois, para a sua plena utilização, faz-se necessário o desenvolvimento da alfabetização, do letramento digital e outros, além de políticas públicas que assegurem direito igualitário para todos dentro e fora da escola, aquisição de equipamentos e docentes comprometidos para ajudá-los a vencer as inseguranças e os medos no uso da tecnologia no seu cotidiano.

Nos dias atuais, é comum ter alunos da EJA fazendo uso do aparelho de celular para a melhoria de sua comunicação e interação com o mundo. Em sua grande maioria, são orientados pelos filhos e/ou outros familiares, porém, o uso com autonomia e segurança ainda é incipiente. São poucas as escolas públicas que oferecem aos alunos da EJA experiências com a utilização de computadores e/ou outros equipamentos que favoreçam o desenvolvimento do letramento digital. A oferta de práticas emancipatórias nas escolas para o desenvolvimento do letramento digital contribuirá para a superação da insegurança no uso das tecnologias, desde que o ambiente seja acolhedor, motivador e interativo.

Faz-se necessário lembrar o poder da tecnologia como instrumento de inclusão, logo, é urgente transformar o espaço escolar em um ambiente de empoderamento digital, que favoreça a construção de conhecimentos com mais autonomia e flexibilidade, além de implantar políticas públicas que promovam a acessibilidade digital de qualidade, para além dos muros da escola e de forma efetiva. Ademais, é fundamental identificar e formar parcerias com fabricantes de equipamentos tecnológicos, empresas de vendas de ferramentas e instituições de ensino, para ampliar os acessos e o aprendizado tecnológico da população.

Como proposta de ações educacionais, o desenvolvimento de oficinas pedagógicas, através do projeto SENAC vai as escolas, contribuirá para o atendimento as escolas públicas da rede estadual e municipal, com o interesse de desenvolver oficinas *maker* para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), oportunizando ao público citado, vivências criativas e práticas sobre o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento do letramento digital dos

educandos, já observados em processo de construção e desenvolvimento desde o período pandêmico da COVID-19.

4.4 A Pandemia e o Ciberespaço

Figura 3 Ciberespaço



Fonte: Tecmundo, 2014

O marco da pandemia do COVID 19 ocasionado pela incidência do vírus SARS-CoV-2 no Brasil foi registrado em 19 de março de 2020, com o fechamento de todos os estabelecimentos considerados não essenciais à população. O isolamento social provocou na população sensações e aprendizados adversos. Experimentar tantas mudanças em curto espaço de tempo proporcionou sentimentos de angústias, incertezas, medos, entre tantos outros, mas também oportunizou muitos aprendizados.

O distanciamento social imposto pelas autoridades tinha como meta proteger a população do contágio pelo vírus, contexto que nos obrigou a manter as atividades profissionais e pessoais de forma *online*, contexto em que as ferramentas tecnológicas foram responsáveis pela manutenção dos contatos com as pessoas com que tínhamos o convívio diário de forma presencial. Castells (2020) afirma que:

A pandemia de COVID-19 tem acelerado ainda mais a transição para a sociedade em rede, na qual o ciberespaço desempenha um papel fundamental na coordenação de ações coletivas, na produção de conhecimento e na comunicação entre indivíduos e organizações.

As escolas se reinventaram para manter o funcionamento de forma não presencial, guiadas pelas TICs, de modo que a comunicação se tornou possível entre seus interlocutores (docentes e discentes). A criação de estratégias para manter o funcionamento de alguns serviços foi desafiadora para todos os profissionais que precisavam realizar suas atividades. O acesso ao ciberespaço foi essencial para a continuidade dos serviços atrelados às entregas em tempo hábil, porém, a ausência de conhecimento do uso de algumas ferramentas tecnológicas, a falta de recursos primordiais para ampliação dos acessos e as incertezas sobre a continuidade das atividades geraram certo pânico em alguns setores da sociedade, devido à urgência no aprendizado para uma comunicação mais eficaz e eficiente.

Segundo Karami, Dahlberg e Östergren (2020), “a pandemia de COVID-19 está acelerando a mudança para a vida *online* e expondo as desigualdades na capacidade de acesso e uso das tecnologias digitais, ampliando a lacuna entre os incluídos e os excluídos digitalmente”. A citação se comprova com o apagão ocorrido no processo educacional, no qual a oferta das aulas *online* custou a ser implementada, principalmente na rede pública de ensino, devido à ausência de um planejamento ágil no que tange à qualificação dos docentes para o manuseio das ferramentas, à aquisição de equipamentos e estruturas de rede física e tecnológica, bem como a orientações para uso e acesso gratuito à internet, para a maioria dos alunos que apresentavam dificuldades de conexão.

Foi perceptível a desigualdade existente no acesso da nossa população as TDIC para a manutenção da comunicação no trabalho, na escola e com seus familiares. O índice de desigualdade social, ainda presente no nosso país, ficou ainda mais ampliado com a pandemia da COVID 19.

Reconhecer que, no período pandêmico, deixou-se de promover o desenvolvimento digital de muitos cidadãos brasileiros, que tiveram seus direitos ceifados por ausência de políticas públicas efetivas e eficazes que colaborassem com o processo de inclusão digital da população mais carente, faz-se necessário para intervir e desenvolver saberes pertinentes ao desenvolvimento de uma comunicação cidadã com o mundo.

A velocidade como se processa as informações nos meios digitais possibilita o desenvolvimento de competências traduzidas como uma forma de experienciar diferentes recursos e promover o desenvolvimento de habilidades e ações na execução das atividades (PERRENOUD, 2019). É fato que não basta apenas ter acesso aos meios tecnológicos, mas saber utilizá-los para alcançar conhecimentos que extrapolem o conhecer e o descobrir de novos mundos.

Segundo a Agência Brasil (2021) o crescimento do acesso à internet durante o período pandêmico nos domicílios aumento de 71% em 2019 para 83% em 2020 que corresponde a 61.8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão de rede, com vista a manter o funcionamento dos serviços prestados por empresas, instituições públicas e privadas através do *home office*. A aquisição de novas tecnologias e a ampliação dos acessos foram medidas importantes para a continuidade das atividades essenciais a saúde, educação, cultura, informação, entretenimento e outros. Os esforços empresariais e institucionais durante o isolamento social foram considerados insatisfatórios no quesito inclusão digital efetiva, pois a conexão ao ciberespaço precisava acontecer por meios que favorecessem o pleno acesso, mas infelizmente parte da população foi privada desta ligação digital.

Desta forma, podemos considerar que a inclusão digital ocorreu de forma acelerada e ao mesmo tempo insuficiente e desigual para abarcar todas as classes. As pessoas pertencentes às classes D e E, na sua grande maioria, ainda sofrem com a exclusão digital, por falta de políticas públicas que possam agregar o acesso gratuito à internet como um direito civil, conforme propõe a ONU (Organização das Nações Unidas). O acesso à internet deve ser um direito legalizado para todos, independentemente da classe social a que pertencem, e faz-se necessário estabelecer prioridades para a efetivação do pleno direito à cidadania digital.

Foi perceptível o crescimento do uso de smartphone, computadores e TV durante a pandemia, porém, a qualidade no acesso à internet foi um complicador, devido à baixa qualidade na conexão, como também à utilização de dispositivos inapropriados para a realização de algumas atividades escolares e profissionais.

Alguns programas do Governo Federal traduzem os investimentos realizados há anos para ampliar a inclusão digital e o acesso às tecnologias no ambiente escolar da rede pública, sem um alcance que favoreça a acessibilidade digital de forma igualitária com foco na redução das desigualdades sociais que ainda prevalece no país. Conheça abaixo alguns desses programas:

PROINFO – PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (1997)

Apresentava como objetivo principal dotar as escolas públicas das zonas urbana e rural de computadores, recursos digitais e educacionais, a fim de promover o uso pedagógico da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e melhorar a qualidade do ensino. Após a implantação e sem uma sistematização para a atualização dos equipamentos, vários laboratórios tornaram-se obsoletos e com salas sem a utilização devida. Outro agravante foi a falta de

investimento e prioridade dos governos estaduais e municipais para a capacitação dos docentes para a otimização dos ambientes criados.

GESAC - Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (2004)

Promover a inclusão digital e social em todo território brasileiro, tanto por via satélite como terrestre. Por apresentar limitações de acesso e não conseguir abranger a totalidade das zonas rurais do país, o programa apresenta limitações para atingir seu principal compromisso com a população.

PBLE – PROGRAMA BANDA LARGA NAS ESCOLAS (2008)

Tem como objetivo promover o acesso de qualidade e veloz para todas as escolas da rede pública da zona urbana, de modo a favorecer o acesso digital eficaz e eficiente para a comunidade escolar. Foi desenvolvido em parceria com a ANATEL que assumiu o compromisso de garantir acesso de qualidade nas escolas públicas até o ano de 2025. Até o momento, não conseguiu atender plenamente os ambientes escolares, pois apresenta velocidade incompatível para uso pedagógico. Existe o compromisso de fiscalização da implantação pelo governo federal, porém percebemos que não existe um rigor no acompanhamento, pois permanece insatisfatório o acesso na maioria das escolas.

PIEC – Programa de Inovação Educação Conectada (2017)

Tem como premissa universalizar o acesso à internet de alta velocidade, com o interesse de desburocratizar a implantação, por meio do repasse, às unidades escolares, de verba específica através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para agilizar o acesso nas escolas que deixaram de ser contempladas em programas anteriores. Ainda esbarra no uso ineficaz dos recursos, pois limitam o acesso dos alunos durante a sua permanência no ambiente escolar.

Com a pandemia, percebemos que as políticas públicas criadas, através dos programas acima sinalizados, visavam favorecer e ampliar as conectividades das escolas, mas não colaboraram para um avanço eficaz dos atores do processo (professores e alunos), pois foram idealizadas apenas para promover a instalação de novos ambientes educacionais (laboratórios) com equipamentos e garantir acesso, logo, em sua maioria, foram considerados insatisfatórios

por não favorecerem uma conexão na atualização e na substituição dos maquinários que se tornavam obsoletos com rapidez, nem a preparação dos seus principais usuários. Garantir o acesso digital apenas dentro do ambiente educacional não é criar uma política inclusiva.

5 ANÁLISES DOS DADOS

Rótulos de Linha	Li e confirmo a aceitação do Termo de Consentimento livre e Esclarecido
Sim	18
Total Geral	18



Gráfico 1: Termo de Aceitação

O gráfico 01 apresenta concordância e participação do público respondente, favorecendo a interpretação dos dados apresentados sobre o perfil do usuário da modalidade EaD na formação Técnica. O questionário foi elaborado com 21 perguntas, no intuito de identificar a realidade dos alunos matriculados nos diversos cursos ofertados pelo Polo EaD SENAC. A validação das respostas foi significativa para a realização da análise do público.

A qual polo do SENAC você está vinculado?

Rótulos de Linha	A qual polo do SENAC você está vinculado?
Outros	13
Salvador	3
Feira de Santana	2
Total Geral	18

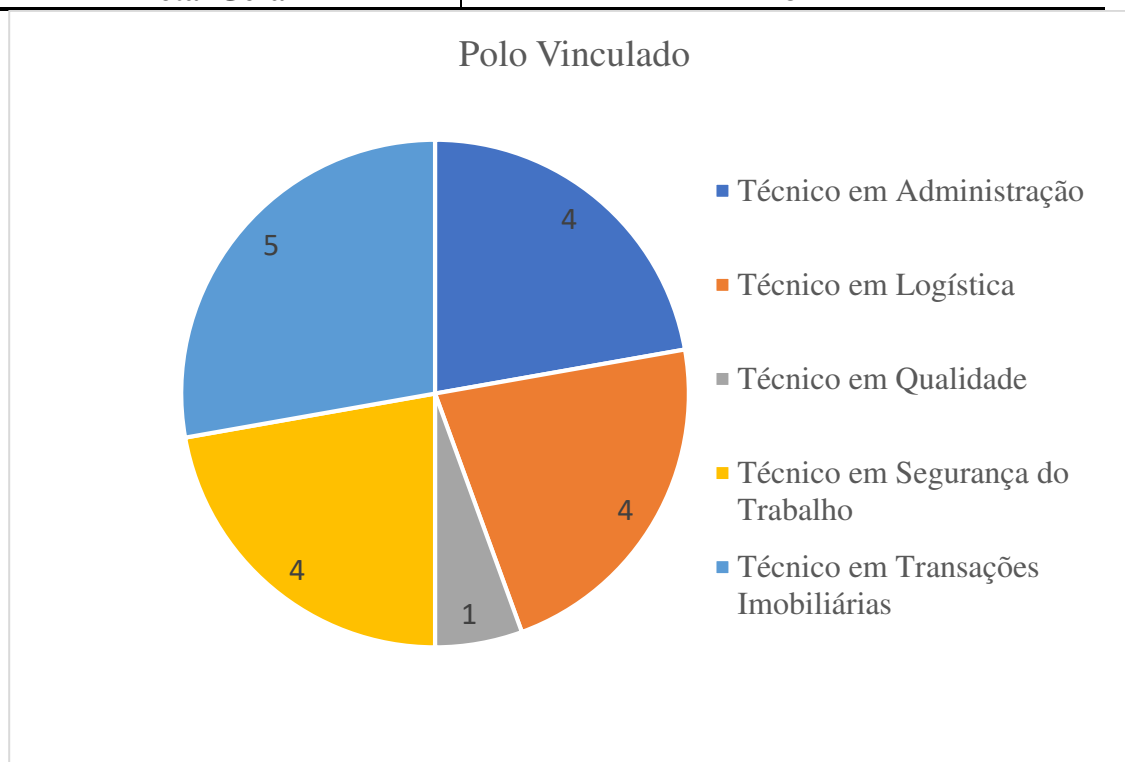


Gráfico 2: A qual polo do SENAC você está vinculado?

A pesquisa foi aplicada com a autorização do Regional sede (SENAC/RS), responsável pela chancela dos cursos técnicos EaD disponibilizados em todos os regionais. Foi autorizada pelo referido DR a disponibilização do questionário no AVA dos alunos matriculados no Polo de Feira de Santana, porém esta liberação não resultou em dados significativos, pois apenas dois alunos responderam ao questionário. Mantendo a mesma autorização de socialização do questionário pelo AVA, buscamos ampliar o espectro da pesquisa, inserindo os estudantes do Polo de Salvador e, ainda assim, não obtivemos o quórum satisfatório. Pela mesma necessidade, foi ampliada a amostragem, inserindo outros polos do DR/BA. Inicialmente previmos uma mostra de 24 entrevistados e como resultado, alcançamos o total de 18 respostas, sendo 02 de Feira de Santana, 03 de Salvador e 13 de outros polos do regional.

Iniciamos a dissertação com o propósito de apresentar e avaliar o perfil dos alunos matriculados no Polo EaD SENAC de Feira de Santana, com o objetivo de conhecer o letramento digital desses sujeitos e como a Educação *Online* se faz ou poderá se fazer presente no contexto pessoal e profissional dos discentes.

Barton (1998) afirma que, com a diversidade de letramentos existentes, o digital deverá ser visto como agregador ao alfabético, e não como um modismo da sociedade contemporânea. Assim, buscamos compreender quais os conhecimentos adquiridos e experimentados pelos alunos inscritos nas programações ofertadas nos polos do Regional Bahia.

Qual o seu curso atual?

Rótulos de Linha	Qual o seu curso atual?
Técnico em Administração	4
Técnico em Logística	4
Técnico em Qualidade	1
Técnico em Segurança do Trabalho	4
Técnico em Transações Imobiliárias	5
Total Geral	18

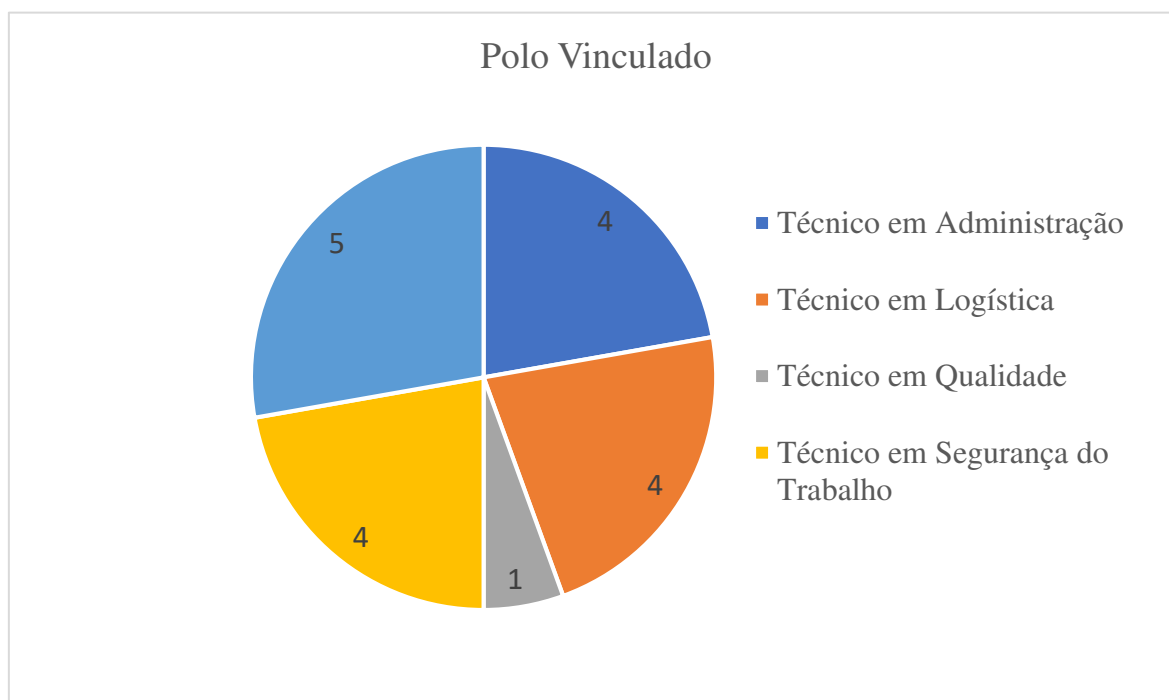


Gráfico 3: Qual o seu curso atual?

De acordo com o gráfico 03, a distribuição dos cursos demonstra que a Formação técnica no regional de maior procura é o curso de Transações Imobiliárias no período analisado, seguido dos cursos Técnico em Administração, Logística e Segurança no Trabalho. Observando os gráficos 10 e 15, percebe-se que as escolhas pelos cursos estão interligadas às exigências de atualização do mundo do trabalho, pois a maioria dos alunos participantes desta análise é assalariada do segmento e reforça a necessidade do aprofundamento técnico.

Preti (1996) afirma que a crescente demanda pela educação, devido, não somente, à expansão populacional, como, sobretudo, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à

educação e ao saber socialmente produzido, concomitantemente à evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, está exigindo mudanças em nível de função e de estrutura da escola e da universidade. Essas mudanças associam-se ao aumento da procura pela formação técnica EaD, pelo fato desta possibilitar ao aluno vivências práticas importantes para o seu desenvolvimento profissional, rápida ascensão profissional, flexibilidade de horário, redução dos custos, acesso dinâmico aos conteúdos através dos recursos digitais, além de ser uma formação técnica reconhecida pelo mundo do trabalho.

A democratização do ensino, através da modalidade EaD, favorece o acesso a novos saberes essenciais e pertinentes aos avanços profissionais. A oferta de cursos técnicos, tanto pela rede pública como pela privada, tem sido crescente, principalmente aqui no estado da Bahia.

Com a pandemia, a oferta de cursos, tanto pela educação *online* como pela EaD, foi significativa, porém ainda esbarramos com a dificuldade no acesso à internet por parte principalmente do alunado da rede pública e de moradores de bairros periféricos, onde o acesso com qualidade apresenta-se como um dificultador para o desenvolvimento de uma autonomia digital.

Você já fez algum outro curso no SENAC?

Rótulos de Linha	Você já fez algum outro curso no SENAC?
Não	12
Sim. Já fiz um curso a distância	1
Sim. Já fiz um curso presencial	5
Total Geral	18

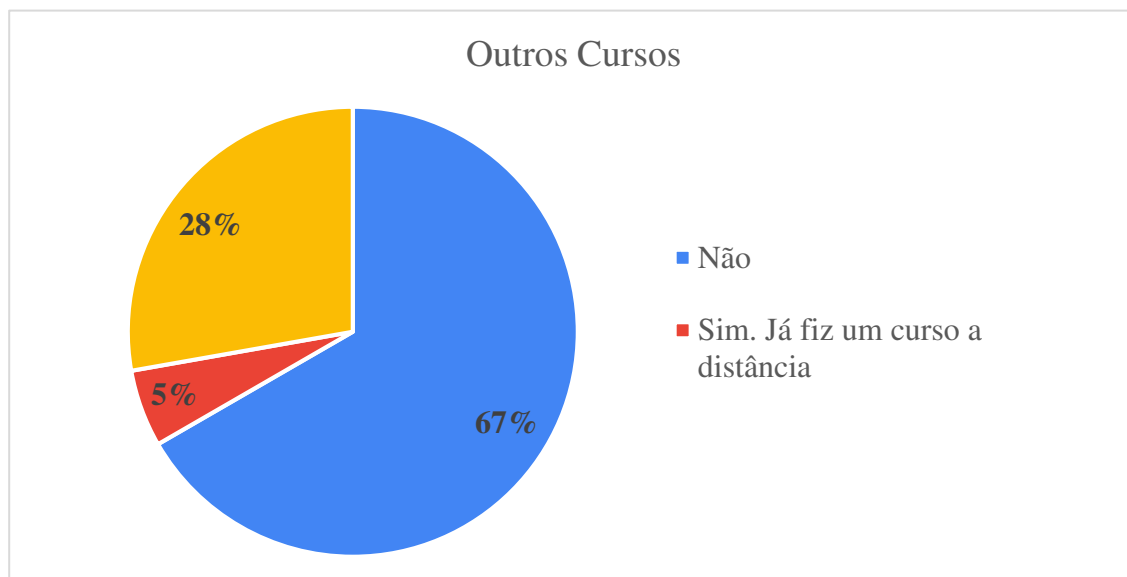


Gráfico 4: Você já fez algum outro curso no SENAC?

Como podemos observar no gráfico 04, dos alunos entrevistados 33% já vivenciaram a experiência de formação SENAC e validou o seu retorno para a formação Técnica EaD. Esses dados reforçam a credibilidade Institucional, como também a escolha pela modalidade demonstrada no gráfico 15, o qual destaca que um 1/3 dos matriculados apontam questões de economia de tempo, deslocamento e custo em geral.

Segundo Litwin (2001), a evolução da educação a distância favoreceu a implementação de diversos projetos educacionais em vários segmentos, como: cursos profissionalizantes, capacitações para o mundo do trabalho, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional. Assim, o SENAC entende e busca aprimorar o seu portfólio de produtos e serviços necessários à qualificação profissional de cidadãos que anseiam por ofertas presenciais e também pela modalidade EaD. Como observamos neste gráfico, apenas 01 aluno, afirma já ter recebido a formação EaD do SENAC, fato que comprova a necessidade de fortalecimento na divulgação, com práticas mais efetivas quanto à acessibilidade das informações e ao Itinerário Digital junto aos discentes dos cursos presenciais e público em geral, a fim de tornar a modalidade em pauta mais visível na esfera Estadual, como ocorre com os cursos presenciais.

Qual seu sexo?

Rótulos de Linha	Qual seu sexo?
Feminino	6
Masculino	12
Total Geral	18

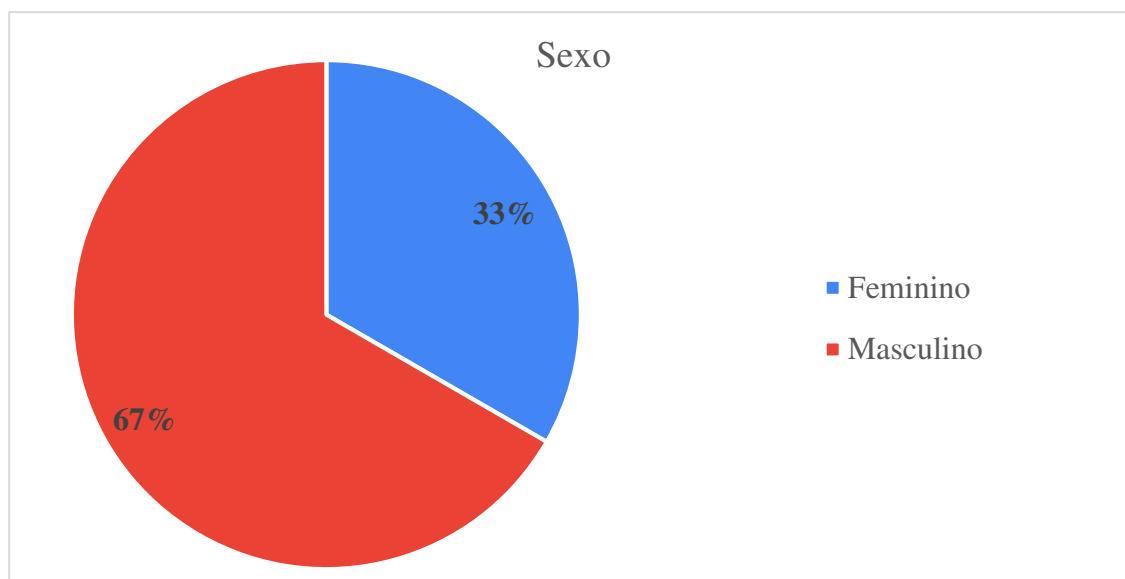


Gráfico 5: Qual seu sexo?

Associando os gráficos 03 e 05, pode ser observado que o público feminino não se apresenta como maioria, fato que se diferencia da realidade da programação presencial da Instituição. Os cursos referenciados pelos alunos não fazem distinção de sexo atualmente no mundo do trabalho. Além disso, a participação feminina, em alguns cargos que, há pouco tempo, eram ocupados efetivamente pelo sexo masculino, vem passando por um processo de mudança, no qual é perceptível uma nova organização social mais favorável à empregabilidade feminina do que desfavorável à valorização desta força de trabalho.

Atualmente vivenciamos muitos avanços quanto à formação profissional feminina, visto que profissões que eram restritamente masculinas avançam com a participação de mulheres de forma igualitária e, muitas vezes, chegam a superar a força de trabalho masculina. O mundo do trabalho já reconhece a força, a eficiência, a dedicação e o compromisso das mulheres quando assumem o exercício profissional. Dados apontam o crescimento feminino na escolha da modalidade EaD para complementação dos seus estudos, por permitir atrelar suas responsabilidades na gestão do lar, dos filhos, entre outros.

No período da pandemia, segundo os dados do IBGE, o aumento do índice de desemprego foi maior para o sexo feminino, fato que possivelmente tenha contribuído para a

retração no investimento da formação profissional, além da baixa oferta de vagas para o público feminino para o exercício nas funções de: Transações Imobiliárias, Logística e Segurança no Trabalho.

Qual a sua idade?

Rótulos de Linha	Qual a sua idade?
Acima de 50 anos	3
de 18 a 28 anos	7
de 29 a 39 anos	7
de 40 a 50 anos	1
Total Geral	18

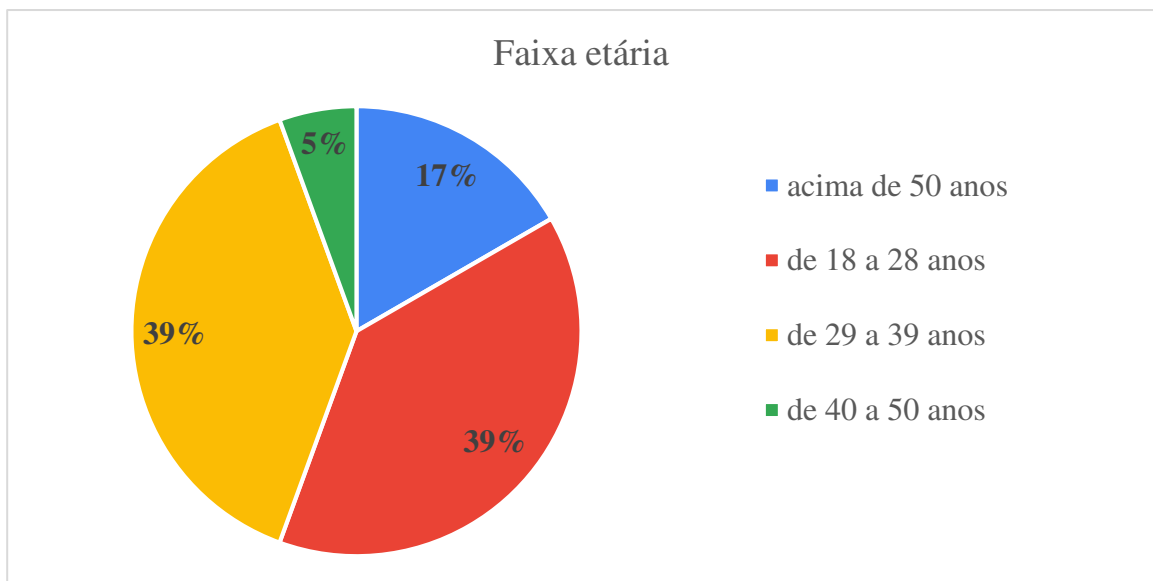


Gráfico 6: Qual a sua idade?

Ao fazer a ligação do gráfico 06 com os gráficos 08, 09, 10, 11, 13 e 15, verifica-se que o público dos cursos elencados na modalidade EaD nesta pesquisa favorecem um percentual considerável de inscritos com perfil de jovens adultos, solteiros, sem filhos, assalariados, com ensino médio completo e que buscam aprofundamento através da formação técnica e economia de tempo e de custos em geral.

O referido gráfico aponta maior adesão à modalidade de pessoas na faixa etária entre 18 a 39 anos, o que corrobora o perfil do público da EJA, o qual busca ampliação dos conhecimentos e oportunidades profissionais, objetivos para os quais a EaD se constitui como uma excelente ferramenta de abertura para novos horizontes.

A exigência do mundo do trabalho por profissionais mais qualificados tem contribuído para a busca da elevação do nível da escolaridade e a EaD se configura como oportunidade na

ampliação dos conhecimentos e na conquista da ascensão profissional de forma rápida, acessível e de baixo custo, de modo a atender as demandas do público aqui apontado.

Este público enxerga, na formação técnica, melhoria no emprego, ampliação da renda familiar e valorização profissional, aspectos que são importantes para sua inclusão social, cultural e econômica. A busca pelo conhecimento e pela atualização permanente se constitui numa ação reparadora e libertadora do cidadão.

Sobre sua residência:

Rótulos de Linha	Sobre sua residência:
Zona Rural	2
Zona Urbana	16
Total Geral	18

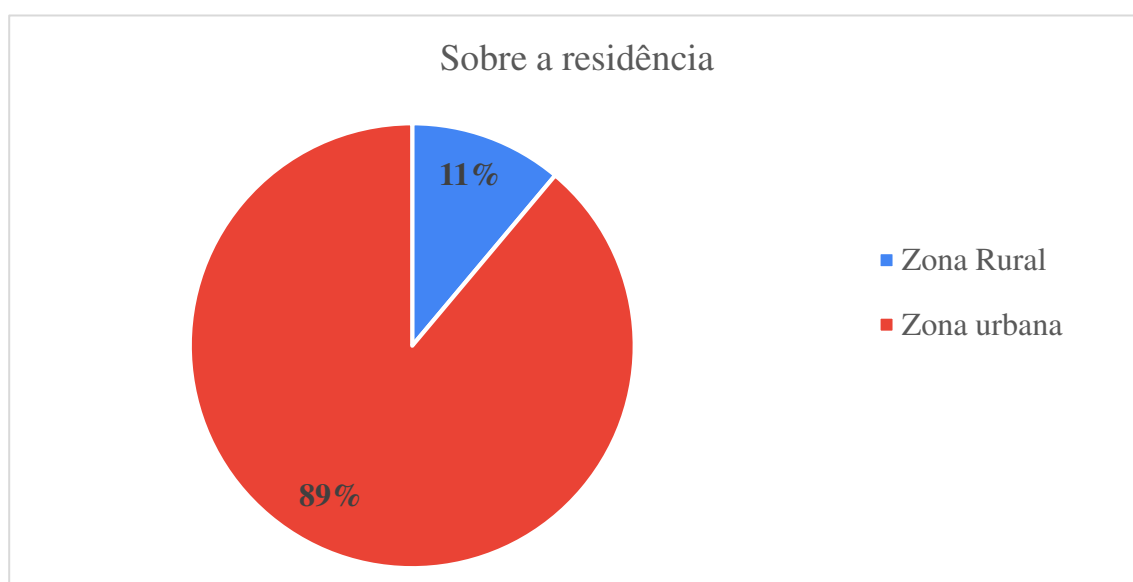


Gráfico 7: Sobre sua residência:

O gráfico 07 representa a maior participação de alunos que vivem na zona urbana, o que corrobora a ausência de políticas públicas no investimento de acesso à internet para a população, as quais possibilitariam a verdadeira inclusão digital dos moradores.

Os dados aqui apresentados colaboram para a validação da ausência de uma política pública que efetive o pleno acesso à internet de forma igualitária para os cidadãos, independente da localidade onde vivem. Percebemos que o uso das TICs ainda é uma realidade excludente para o público que reside em localidades distantes do grande centro.

Se a educação a distância surge como possibilidade de democratização do ensino, por meio da ampliação dos conhecimentos e da melhoria da formação profissional, “[...] a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho constituem-se como duas tendências educacionais firmadas no Brasil” (BARROS, 2003, p. 52). Ainda assim

encontramos pessoas sem nenhum acesso à internet, logo, faz-se necessário repensar as práticas de inclusão digital adotadas pelo poder público atualmente, pois se configuram como ineficazes para o desenvolvimento da autonomia digital do cidadão.

Qual seu estado civil?

Rótulos de Linha	Qual seu estado civil?
Casado(a)	6
Divorciado(a)	2
Solteiro(a)	8
União Estável	2
Total Geral	18

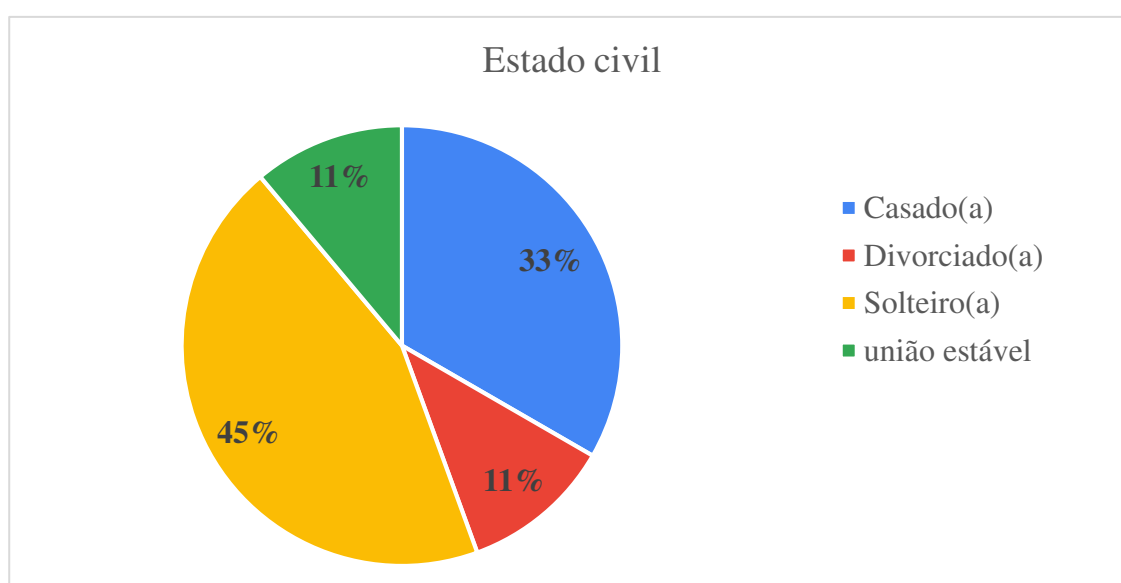


Gráfico 8: Qual seu estado civil?

Verifica-se que existe um equilíbrio do público analisado entre casados e solteiros e, associado ao gráfico 06, percebe-se a faixa etária de jovens adultos entre 18 e 40 anos sem filhos e/ou com filhos em idade infantil, conforme aponta o gráfico 09. Outro fato pertinente é a que maioria é assalariada, com renda entre 01 e 04 salários de acordo com os gráficos 10, 11 e 13 que apontam a escolaridade média completa. Entende-se que este perfil aponta para pessoas em início de carreira e/ou que buscam melhoria na formação para a ascensão profissional.

O equilíbrio entre casados e solteiros ou que experienciaram uma relação marital demonstra o quanto a modalidade EaD apresenta-se flexível e com economicidade para a continuidade dos estudos pelos entrevistados que buscam ampliação do conhecimento e ascensão profissional. Importante saber que estudar a distância demanda organização,

administração do tempo, rotina de estudos e muitas vezes ter a possibilidade de manter este investimento no ambiente do lar torna-se muito mais atrativo, flexível e possível.

Paulo Freire (1979) cita a educação como um processo permanente, pelo qual nos educamos continuamente, enquanto seres incompletos que perpassam por mudanças sociais e culturais e mantêm-se em formação contínua, mediada pelas exigências do mundo pessoal e profissional.

A continuidade dos estudos após constituição da família precisa ser amparada por compreensão, incentivo, apoio e estabelecimento de metas para superar os desafios que venham a surgir ao longo do percurso formativo.

Tem filhos?

Rótulos de Linha	Tem filhos?
Não	7
Não. Não tenho filhos menores de 14 anos	2
Sim. Fase Adolescente	2
Sim. Fase adulta	1
Sim. Fase infantil	6
Total Geral	18

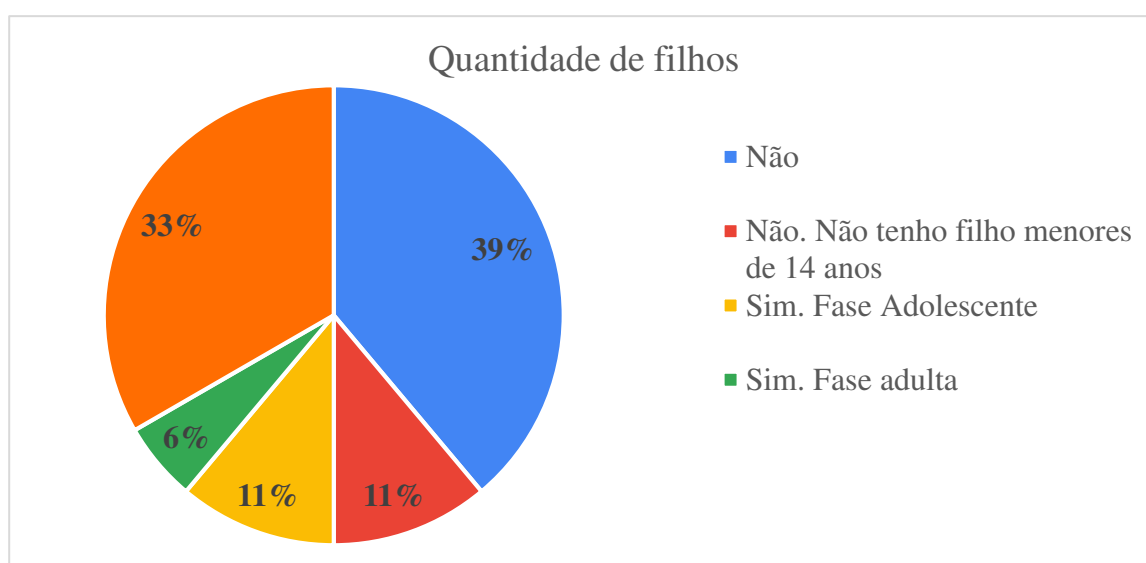


Gráfico 9: Tem filhos?

No gráfico 09, percebemos o equilíbrio entre pessoas sem filhos e com filhos na idade infantil, dado que, somado à análise do gráfico 06 que demonstra a faixa etária de pessoas relativamente jovens, aponta para a necessidade de investimento na formação de baixo custo e que promova a permanência do estudante em seu domicílio, fatos que são confirmados a partir da análise do gráfico 15 que valida o interesse na modalidade EAD por contribuir com a economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral, como também com o aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido.

À análise do gráfico reforça a busca pelo aprendizado contínuo, mesmo com a constituição de família. Há tempos, a existência de um filho era encarada como complicador para quem desejava continuar seus estudos. Com os avanços tecnológicos, deixou de ser um problema, pois o aprendizado contínuo pode se estabelecer dentro do lar. Hoje os filhos até auxiliam no aprendizado dos pais, quando o assunto é acesso tecnológico, pois eles têm contribuído para o empoderamento digital de seus pais, fazendo com que eles ajustem suas rotinas de trabalho e estudo com mais facilidade e compromisso no uso das TICs, no acesso e na interação com o ciberespaço.

É perceptível que o público da EJA identifica nos estudos uma porta para sua libertação e ascensão pessoal e profissional, independente do estágio da vida em que se encontre. O incentivo ao avanço na escolaridade precisa ser acolhido, valorizado e incentivado em toda e qualquer fase da vida do cidadão.

Segundo Chiavenato (2003), o comportamento humano é motivado. A motivação é a tensão persistente que leva o indivíduo a alguma forma de comportamento visando à satisfação de uma ou mais necessidades. A satisfação da necessidade está diretamente proporcional ao estado de equilíbrio. Logo, a continuidade dos estudos após a chegada dos filhos sem dúvida representa uma das maiores motivações para a continuidade do crescimento pessoal e profissional do indivíduo. Geralmente esta retomada aos estudos é marcada com mais maturidade, experiência e convicção dos seus propósitos.

Qual a sua situação profissional no momento?

Rótulos de Linha	Qual a sua situação profissional no momento?
Estou desempregado	2
Sou assalariado (carteira assinada)	9
Sou autônomo	2
Sou funcionário público (sou estatutário)	2
Tenho trabalho informal	2
Tenho uma empresa	1
Total Geral	18

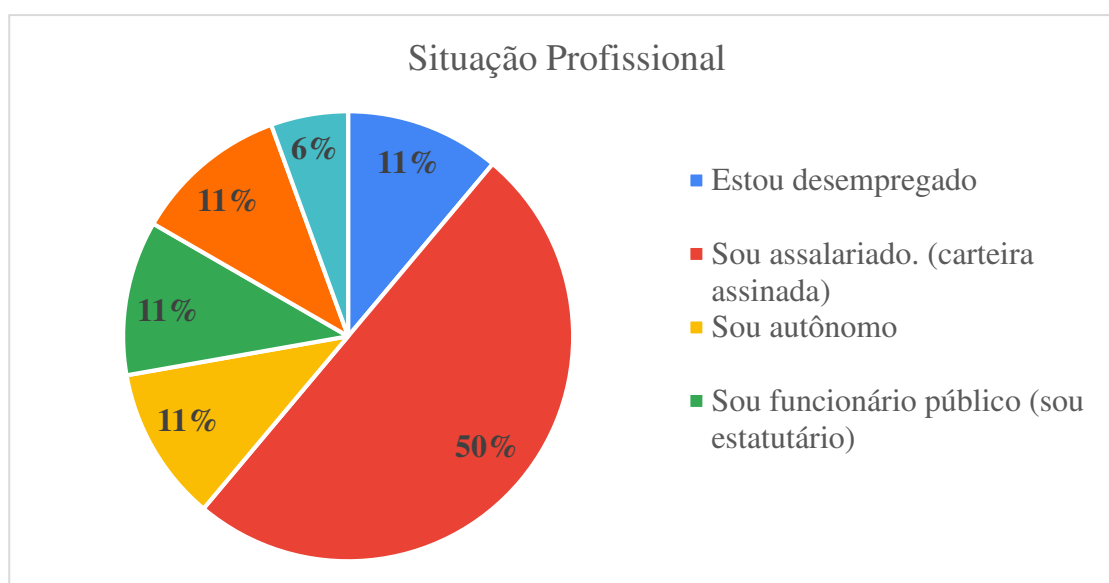


Gráfico 10: Situação profissional

No gráfico 10, comprova-se que a maioria do público é de assalariado com renda fixa. Observando também o gráfico 15, verifica-se que este público busca economicidade através da formação EaD para a continuidade da sua formação profissional. Outro fato representativo está no gráfico 14, o qual apresenta que o público advém da escola pública que atualmente, na sua grande maioria, apresenta déficit de oferta na formação técnica, o que favorece a procura do público por cursos técnicos que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional.

O investimento na formação profissional não poderá comprometer o orçamento domiciliar, logo, a escolha por uma modalidade de ensino que contribua para minimizar as despesas com moradia, alimentação, transporte, entre outros sempre será prioridade na vida do cidadão brasileiro, principalmente dos trabalhadores assalariados.

Manter os estudos de forma economicamente equilibrada torna-se uma meta possível de ser alcançada. A formação gratuita geralmente é a mais desejada e acolhida por este público que precisa manter suas despesas sem atrasos.

O público da EJA ainda amarga o processo da exclusão pela ausência de investimentos na formação Técnica pública divulgada pelo PROEJA – Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, fato que fortalece a busca por formações, mesmo na iniciativa privada, que possibilitem o desenvolver autônomo, e que inclusive possam libertá-lo do processo de exclusão do mundo social e profissional.

Qual sua faixa salarial?

Rótulos de Linha	Qual sua faixa salarial?
De quatro (04) a menos de seis (06) salários-mínimos (R\$4.401,00 - R\$6.600,00)	1
De um (01) a menos de quatro (04) salários-mínimos (R\$1.200,00 - R\$4.800,00)	10
Menos de um (01) salário-mínimo (até R\$1.100,00)	1
Menos de um (01) salário-mínimo (até R\$1.200,00)	4
Outros	2
Total Geral	18

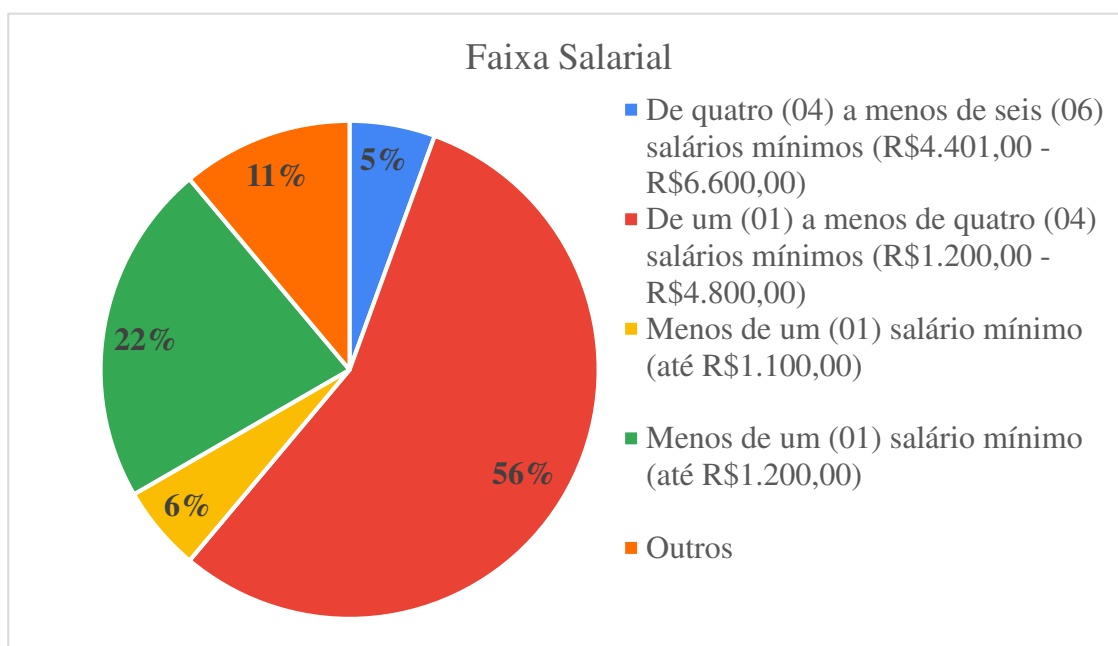


Gráfico 11: Faixa salarial

O gráfico 11 aponta a faixa salarial da maioria dos alunos entre 01 a 04 salários mínimos, o que favorece o entendimento pela busca da modalidade, devido à economicidade dos custos com deslocamento e outros, apresentado no gráfico 15. O fato de possuírem filhos em idade escolar, apresentado no gráfico 09, também favorece a busca pela modalidade EaD.

O público desta modalidade busca uma formação rápida e objetiva e que possa promover sua inclusão no mundo do trabalho ou sua melhoria salarial. Com isto, a pesquisa por instituições que ofereçam a formação gratuita ou que caibam no seu orçamento, que garanta a

conclusão em curto período e de forma eficiente, torna-se decisiva no processo de escolha do indivíduo.

A média salarial apresentada como resultado da pesquisa atesta a realidade do público da EJA que, devido ao atraso na formação educacional e à necessidade de priorizar a inserção no mundo do trabalho para manter a sua sobrevivência e da família, enxerga, no retorno à escola, um caminho para a ascensão profissional e a melhoria da renda familiar.

Você tem formação pela EJA?

Rótulos de Linha	Você tem formação pela EJA?
Fundamental II(EJA)	1
Médio	3
Médio (2º grau)	1
Não tenho formação na EJA	13
Total Geral	18

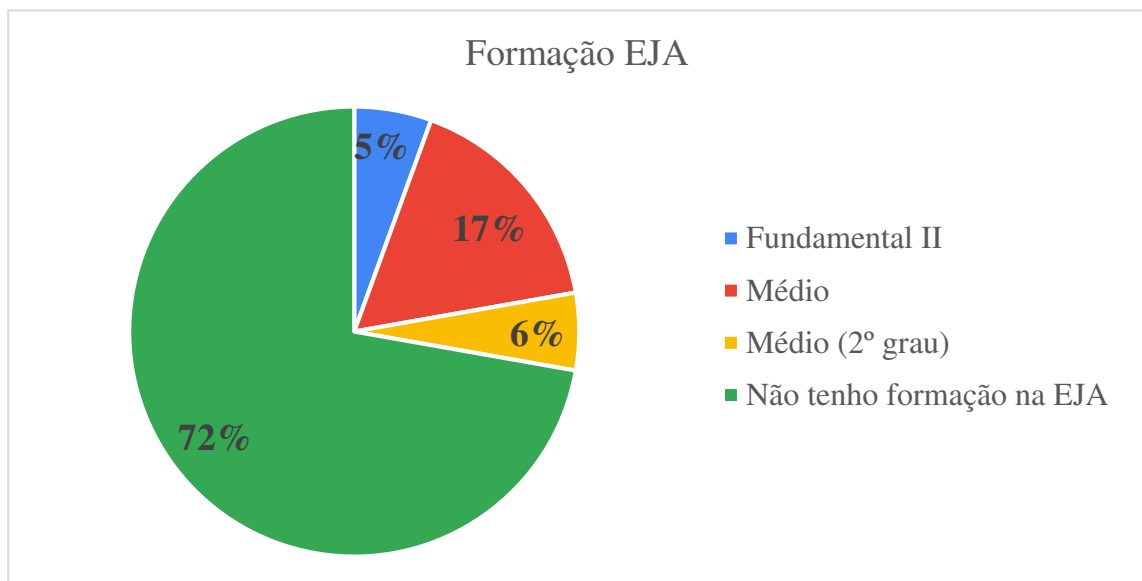


Gráfico 12: Formação EJA

A maioria dos participantes da pesquisa não pontuou a formação na EJA, ficando subentendido que apenas 01 entrevistado possuem conclusão no Fundamental II na formação indagada. É importante perceber a continuidade dos estudos e a escolha desses indivíduos na formação EaD. Mesmo com um pequeno número de concluintes na modalidade EJA, podemos esperar, pois, através deste resultado, entendemos que o uso das TICs contribuiu para o aprendizado contínuo desses indivíduos.

Freire (1979, p. 30-31), afirma que “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”. Assim, a

construção do saber vai acontecendo mediante o enfrentamento da realidade e a superação dos desafios para o alcance das metas pessoais e profissionais.

Qual a sua escolaridade atual?

Rótulos de Linha	Qual a sua escolaridade atual?
Ensino médio completo (2º grau)	12
Ensino médio incompleto (2º grau)	1
Superior completo	4
Superior incompleto	1
Total Geral	18

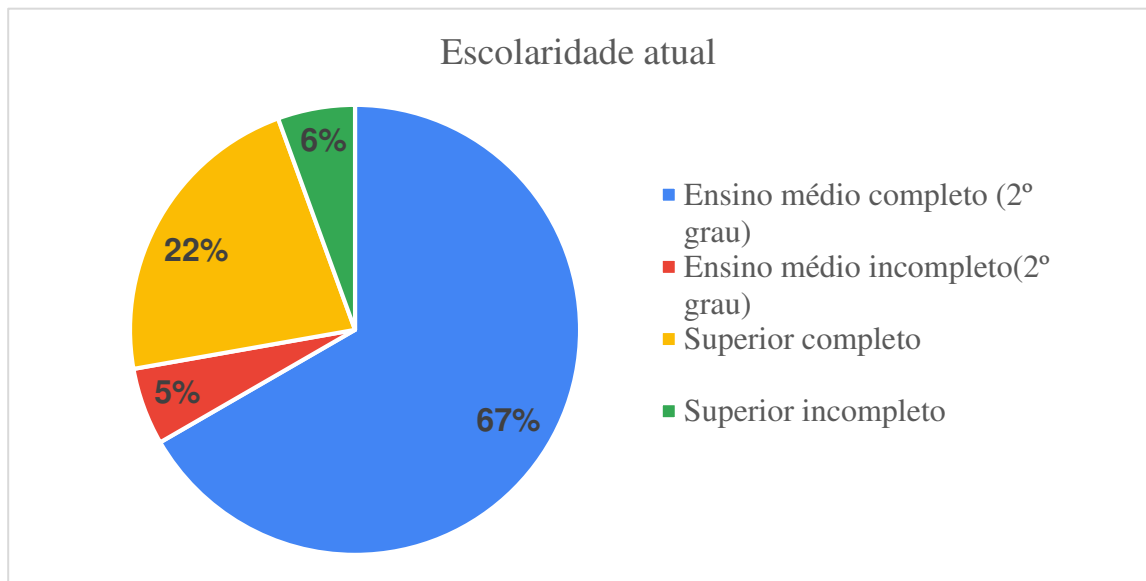


Gráfico 13: Escolaridade

A Formação Técnica apresenta, como público-alvo, os alunos em formação e/ou concluintes do ensino médio, como aponta os dados do gráfico 13. Ao complementar com o gráfico 14, cujos dados reforçam a origem da maioria dos entrevistados na rede pública de ensino, confirma-se a baixa oferta para formação técnica na rede pública e a necessidade de conhecimento e experiência para o mundo do trabalho, o que influencia a busca pelo aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido, apontado no gráfico 15. Mesmo com a exigência da formação do ensino médio para a formação técnica, percebemos no gráfico um percentual de estudantes e concluintes do ensino superior buscando maior aprofundamento teórico-prático como diferencial para um exercício profissional.

Litwin (2001) apresenta a evolução da educação a distância como diferencial na implementação de diversos projetos educacionais em vários segmentos, como: cursos profissionalizantes, capacitações para o mundo do trabalho, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional, favorecendo assim,

possibilidades na escolha e construção de itinerários formativos pertinentes ao desenvolvimento profissional de interesse.

Sua formação básica ocorreu em instituição:

Rótulos de Linha	Sua formação básica ocorreu em instituição:
Privada	2
Pública	11
Pública e Privada	5
Total Geral	18

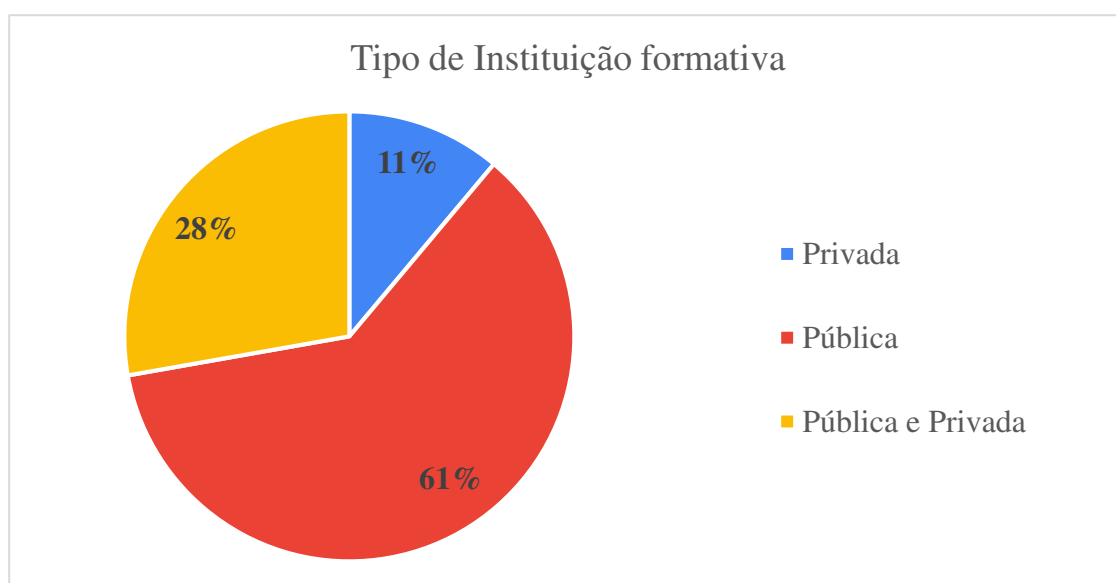


Gráfico 14: Tipo de instituição Formativa

O gráfico 14 apresenta que a maioria dos entrevistados obteve formação na rede pública de ensino, fato que comprova a busca pela formação técnica para manter sua empregabilidade. Os dados do gráfico 03 reforçam a procura por cursos do segmento administrativo e de vendas como os mais procurados.

Por ser a rede pública a origem da maioria dos entrevistados, reforça-se a busca por formação técnica, uma vez que a citada rede tem apresentado uma escassez na oferta de cursos técnicos, que deixa o alunado, muitas vezes, sem perspectiva para ingressar no mundo profissional por não ter desenvolvido habilidades que favoreçam a sua inserção no mundo do trabalho. Quanto à escolha pela modalidade EaD, evidenciamos a necessidade de conseguir um emprego de forma rápida, já que a conclusão da formação pode ser feita em até dois anos, a flexibilidade no horário de estudo, o foco na prática, a especialização no desenvolvimento de habilidades para o exercício profissional, o baixo custo, o diploma com validação, além de favorecer avanços no uso das TICs atrelados ao desenvolvimento do letramento digital.

O que levou você a fazer uma formação técnica na modalidade EaD?

Rótulos de Linha	O que levou você a fazer uma formação técnica na modalidade EaD?
Aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido	5
Conhecimento e facilidade no uso das tecnologias, Economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral, Economicidade de tempo para a conclusão da formação visando promoção profissional	1
Economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral	6
Economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral, Economicidade de tempo para a conclusão da formação visando promoção profissional	1
Facilidade no uso das tecnologias, Conhecimento e facilidade no uso das tecnologias, Economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral, Economicidade de tempo para a conclusão da formação visando promoção profissional	1
Facilidade para a inserção no mundo do trabalho	1
Facilidade para a inserção no mundo do trabalho, Aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido	3
Total Geral	18

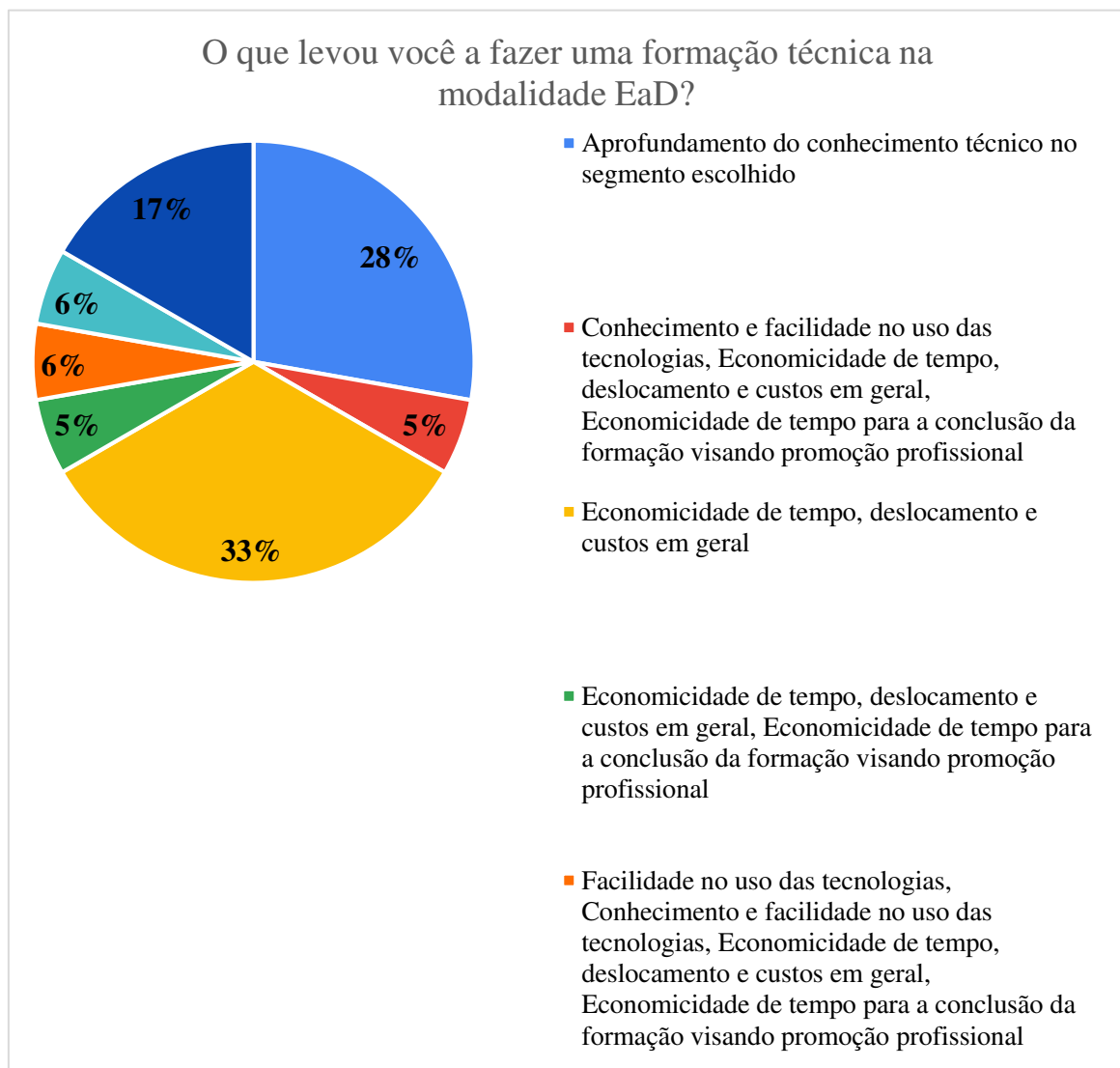


Gráfico 15: Formação técnica na modalidade EaD

A escolha pela formação técnica em cursos do segmento administrativo e de vendas (gráfico 03) e a busca por economicidade de tempo, deslocamento e outros, bem como a necessidade de aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido, dados apresentados no gráfico 15, reforçam o fato do público frequente nos cursos técnicos serem do ensino médio incompleto e completo (gráfico 13) pertencentes à classe assalariada (gráfico 10), jovens e adultos com faixa etária de 18 a 39 anos (gráfico 06) com filhos na idade infantil (gráfico 09). Todos esses fatores apontados contribuem para a efetivação da matrícula na modalidade EaD.

A modalidade em pauta possui relevância social por contribuir com a inclusão de pessoas que buscam dar continuidade ao processo educacional com mais economicidade, atrelando trabalho e estudo, por meio da utilização de recursos tecnológicos, com maior celeridade na formação. Desse modo, a modalidade EaD apresenta-se como uma excelente oportunidade para a atualização profissional de forma contínua e flexível.

Gibson (2004, p. 65) classifica como sendo um espaço de “complexidade impensável”, reforçando que o processo da escolha pela modalidade deve ser acompanhado por um pré-requisito básico na utilização de recursos físicos e tecnológicos atrelados ao uso da internet para que o processo de informação e comunicação seja fluente na construção do aprendizado.

Tem experiência prévia no uso de atividades online?

Rótulos de Linha	Tem experiência prévia no uso de atividades online?
Nenhuma experiência (Este é meu primeiro curso)	5
Sim. Experiência média. (Já fiz alguns cursos e/ou tenho facilidade com recursos tecnológicos)	7
Sim. Muita experiência. (Tenho muitos cursos online no currículo)	3
Sim. Porém, ainda apresento dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos	3
Total Geral	18

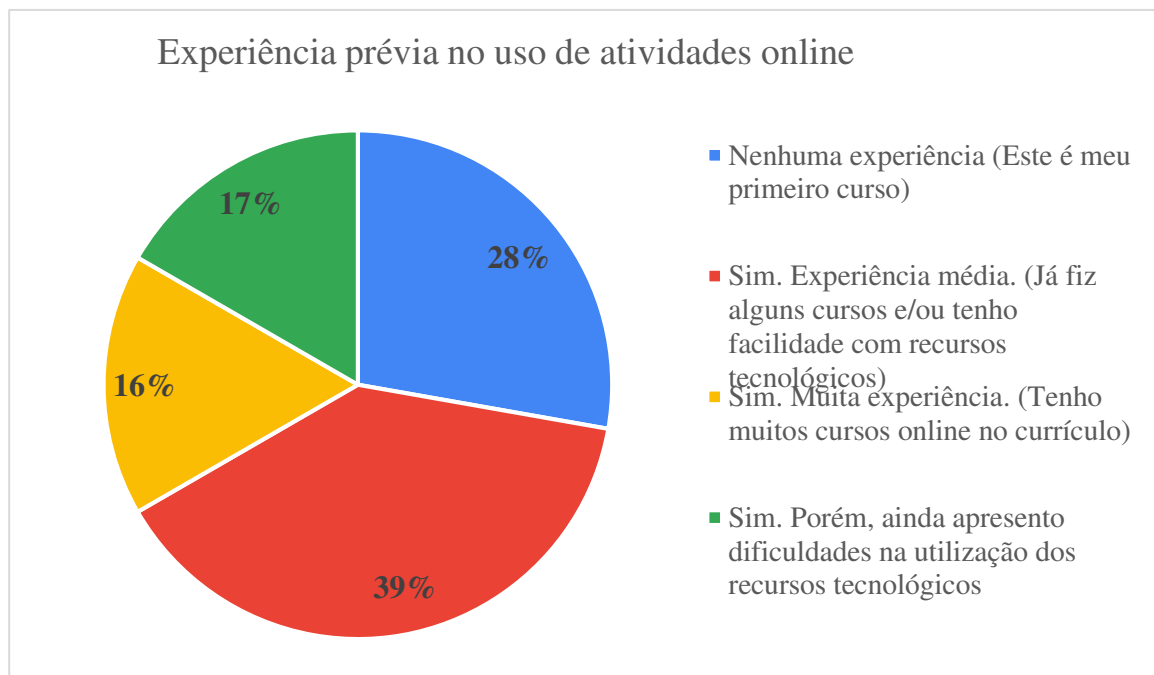


Gráfico 16: Experiência prévia em atividades online

O gráfico 16 demonstra que a maioria do público respondente apresenta experiência na modalidade EaD, o que reafirma a sua escolha pela continuidade no modelo de ensino para aprofundamento do conhecimento técnico no segmento, conforme apresenta o gráfico 15.

Xavier (2009, p. 107) afirma que “a principal condição para apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo”, o que reforça a importância do letramento alfabético para a construção e o desenvolvimento do letramento digital tão necessário no processo de ensino da modalidade EAD.

O mundo tecnológico nos impulsiona para o desenvolvimento e a complementariedade da alfabetização com o letramento, contribuindo com a interação do sujeito com o mundo, referenciamos o aluno considerado alfabetizado e que consegue entender e utilizar algumas ferramentas básicas de um aparelho de celular, visando interagir melhor com o mundo de acordo com as suas necessidades imediatas.

Qual equipamento você geralmente utiliza para acessar a Internet?

Rótulos de Linha	Qual equipamento você geralmente utiliza para acessar a Internet?
Computador de mesa	4
Computador de mesa, Notebook, Smartphone (Celular)	1
Computador de mesa, Smartphone (Celular)	2
Notebook	6
Notebook, Smartphone (Celular)	4
Smartphone (Celular)	1
Total Geral	18

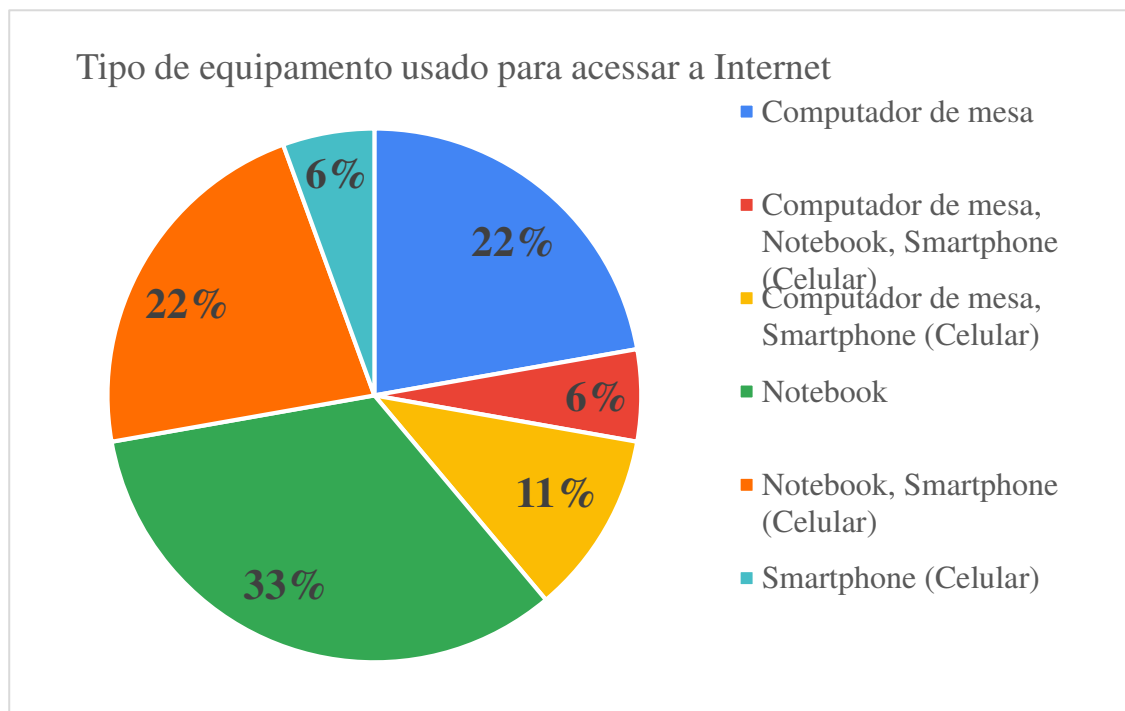


Gráfico 17: Tipo de equipamentos usados para acesso

Levy (1996) afirma que a criação da internet pode ser comparada, no mesmo nível de importância, ao advento da escrita. Assim, entendemos que os avanços tecnológicos contribuem para a democratização do acesso digital para todos que escolhem viver a experiência no espaço cibernético.

Os entrevistados possuem ferramentas tecnológicas em domicílio, que favorecem a comunicação e a realização das atividades exigidas na modalidade a distância. Outro fator complementar é a existência do fácil acesso à internet na residência, conforme aponta o gráfico 18 e a validação da escolha por representar economicidade nas despesas com deslocamento e outros custos, apontada no gráfico 15.

O resultado encontrado neste gráfico o notebook e o smartphone como os principais equipamentos de acesso na residência dos entrevistados, corroborando com os dados da PNAD 2019 que aponta o celular como o equipamento mais usado para acesso à internet em 99,5%

dos domicílios pesquisados. O segundo foi o computador, com 45,1%, seguido pela televisão, 31,7% e pelo tablet 12,0%. Houve redução de 3% no uso do PC e de 1,4% no uso do tablet, mas o uso da televisão cresceu 8,4%.

Acredita-se que a escolha pelo uso do notebook por alguns dos entrevistados está atrelado à condição de maior mobilidade e flexibilidade no dia a dia, já que o usuário consegue armazenar e acessar arquivos com rapidez e eficiência e tem a possibilidade de fazer uso de recursos como mouse e teclados que facilitam a digitação e o acesso a aplicativos, como videoaula, entre outros.

Qual tipo de acesso à Internet você utiliza?

Rótulos de Linha	Qual tipo de acesso à Internet você utiliza?
Possui internet em casa	11
Possui internet em casa, Usa Internet do celular	3
Possui internet em casa, Usa Internet do celular, Utiliza Internet do trabalho	1
Possui internet em casa, Utiliza Internet do trabalho	1
Usa Internet do celular, Compartilha Internet com um vizinho	1
Usa Internet do celular, Compartilha Internet com um vizinho, Utiliza Internet do trabalho	1
Total Geral	18

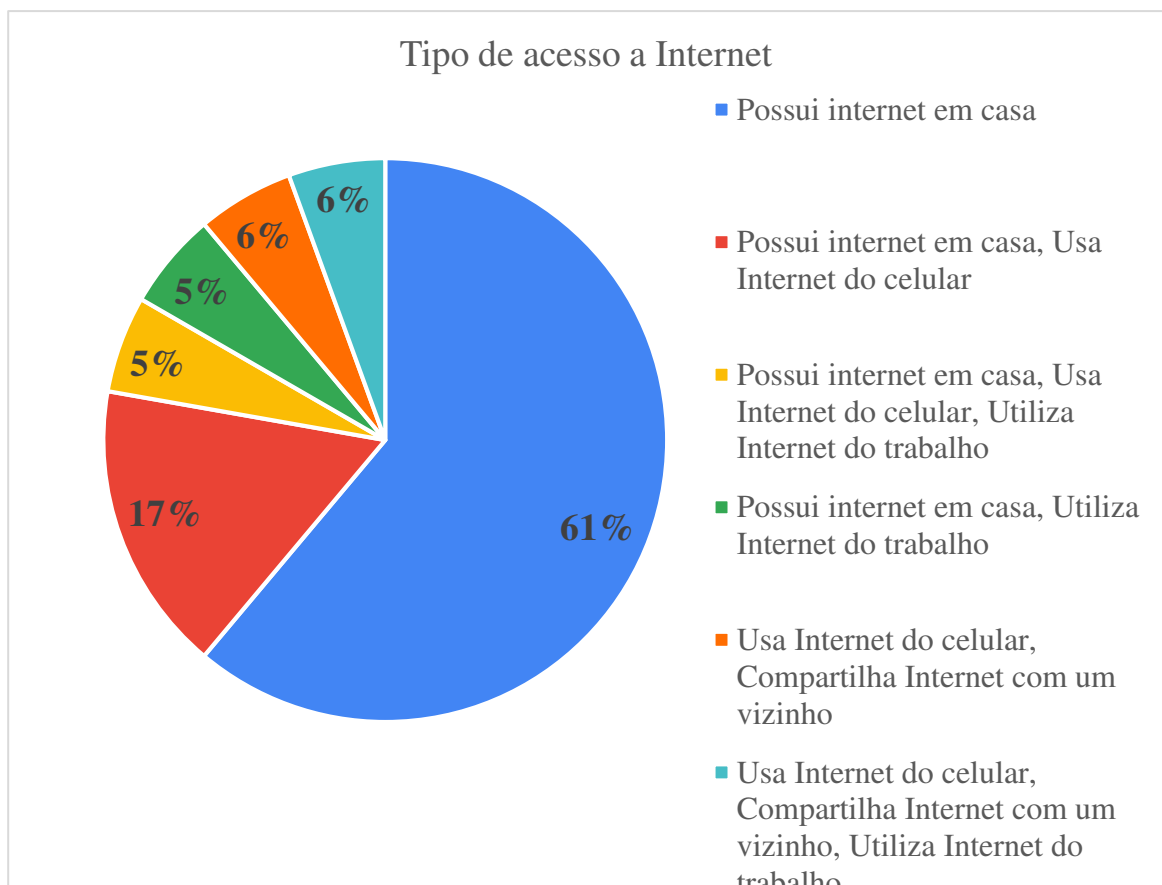


Gráfico 18: Tipo de acesso à Internet

A disponibilidade do acesso à internet em domicílio favorece e motiva o investimento na realização de cursos EaD. Outro fator importante é a disponibilidade das ferramentas tecnológicas necessárias para acompanhamento das aulas e realização das atividades, como podemos conferir no gráfico 17. Verifica-se também, no gráfico 16, que a maioria do público analisado apresenta experiência com a modalidade em pauta.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apresenta o levantamento de 82,7% dos domicílios que possuem acesso à internet, o que implica em um aumento de 3,6 por cento em relação a 2018. O crescimento da conexão de domicílios à internet teve destaque significativo na área rural. O percentual de domicílios conectados saltou de 49,2%, em 2018, para 55,6%, em 2019, o que corresponde a um aumento de 6,4 pontos percentuais. Nos domicílios urbanos, a utilização da internet subiu de 83,8%, em 2018, para 86,7%, em 2019.

O aumento também ocorreu em todas as grandes regiões do país. No Nordeste, por exemplo, houve evolução de 5,2 pontos percentuais dos domicílios conectados à internet, saindo de 69,1%, em 2018, para 74,3%, em 2019.

Quais aplicativos ou softwares de comunicação você costuma utilizar?

Rótulos de Linha	Quais aplicativos ou softwares de comunicação você costuma utilizar?
E-mail	2
WhatsApp, E-mail	7
WhatsApp, Telegram	1
WhatsApp, Telegram, E-mail	5
WhatsApp, Telegram, E-mail, Messenger	1
WhatsApp, Telegram, Skype, E-mail	1
WhatsApp, Telegram, Skype, E-mail, Messenger	1
Total Geral	18

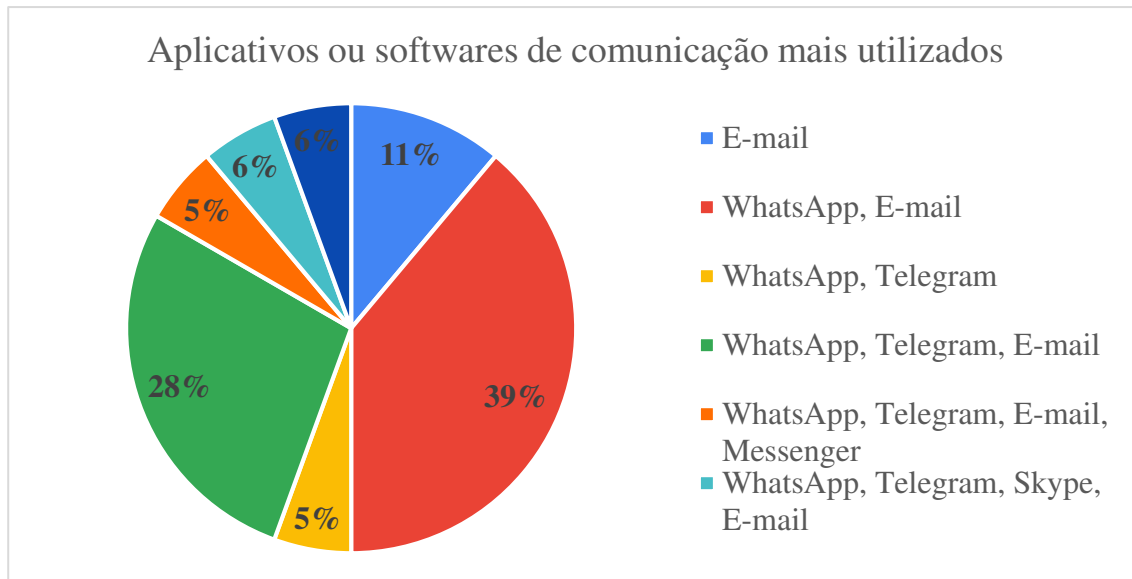


Gráfico 19: Aplicativos de comunicação mais usados

Percebe-se que os aplicativos relacionados ao uso do chat (*WhatsApp* e *Telegram*) são os preferidos pelo público, provavelmente devido à comunicação em grupo, que é muito comum na modalidade EaD e que, com a pandemia, tornou-se uma prática nas demais modalidades. A escolha pelo e-mail deve-se ao seu uso como forma de identificação do usuário na utilização das ferramentas, além de proporcionar uma comunicação mais interativa entre o docente e o discente.

Freire (1988) afirma que as experiências vividas são base para a construção de conhecimentos, o que confirma que a opção dos entrevistados pela modalidade se dá a partir de experiências prévias na utilização dos aplicativos básicos que contribuem para a construção de novos saberes, a comunicação com o ciberespaço e a interação com o mundo.

Quais redes sociais você costuma utilizar?

Rótulos de Linha	Quais redes sociais você costuma utilizar?
Facebook	1
Facebook, Instagram	1
Facebook, Instagram, Youtube	5
Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn	2
Facebook, Instagram, Youtube, Tiktok, LinkedIn	1
Facebook, Instagram, Youtube, Twitter	1
Facebook, Youtube, LinkedIn	1
Instagram	2
Instagram, LinkedIn	2
Youtube	2
Total Geral	18

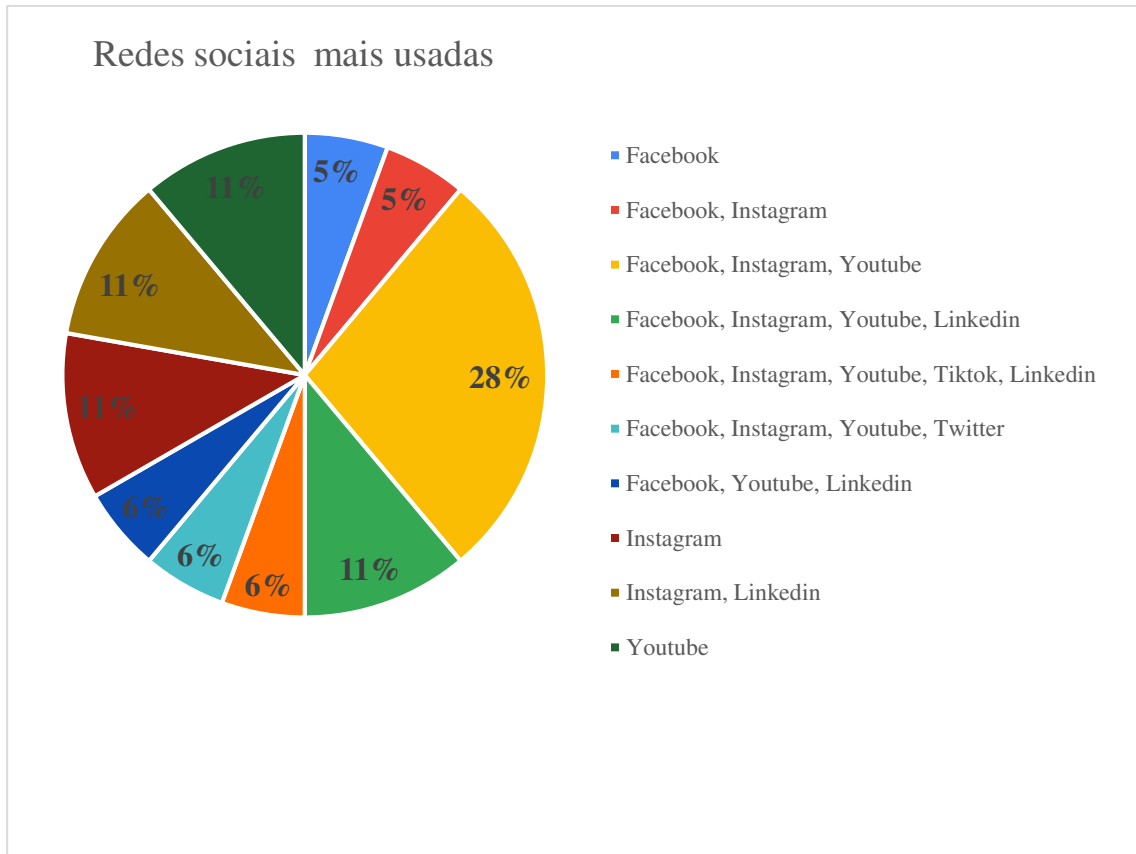


Gráfico 20: Redes Sociais mais usadas

Verifica-se, no gráfico 20, que Facebook, Instagram e Youtube são as redes de maior acesso entre o público analisado, fato que corrobora a importância da utilização delas na efetivação do acompanhamento dos informes institucionais e no reforço dos estudos através das videoaulas. Observa-se também que a rede profissional *LinkedIn* ainda é pouco utilizada na região, talvez esta realidade seja fruto do baixo investimento da ferramenta no mercado local.

O acesso às redes sociais tem ampliado as possibilidades de interação entre as pessoas e favorecido a criação de novos aplicativos e sites que objetivam minimizar as distâncias físicas entre pessoas e lugares, antes inimagináveis. Ter a possibilidade de construir novos relacionamentos e ampliar seus conhecimentos profissionais sem sair de casa é realmente um fascínio do mundo digital.

Pesquisas apontam que o *LinkedIn*, mesmo sendo uma ferramenta de rede social profissional, não possui muitos acessos feitos pelos sujeitos entrevistados. Por ser um canal de troca de informações profissionais, como cadastro de emprego, notícias sobre o mundo do trabalho, entre outros, precisa ser mais bem divulgado e apresentado ao público dos alunos em formação, o que contribuiria para o desenvolvimento do letramento digital.

Quais ambientes de aprendizagem online você costuma utilizar?

Rótulos de Linha	Quais ambientes de aprendizagem <i>online</i> você costuma utilizar?
Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	6
Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Canva	1
Google Meet	2
Google Meet, Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	1
Google Meet, Google sala de aula, Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	1
Google Meet, Microsoft Teams	1
Google Meet, Microsoft Teams, Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	1
Google Meet, Microsoft Teams, Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Zoom meetings	1
Google Meet, Microsoft Teams, Zoom meetings	1
Microsoft Teams, Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	3
Total Geral	18

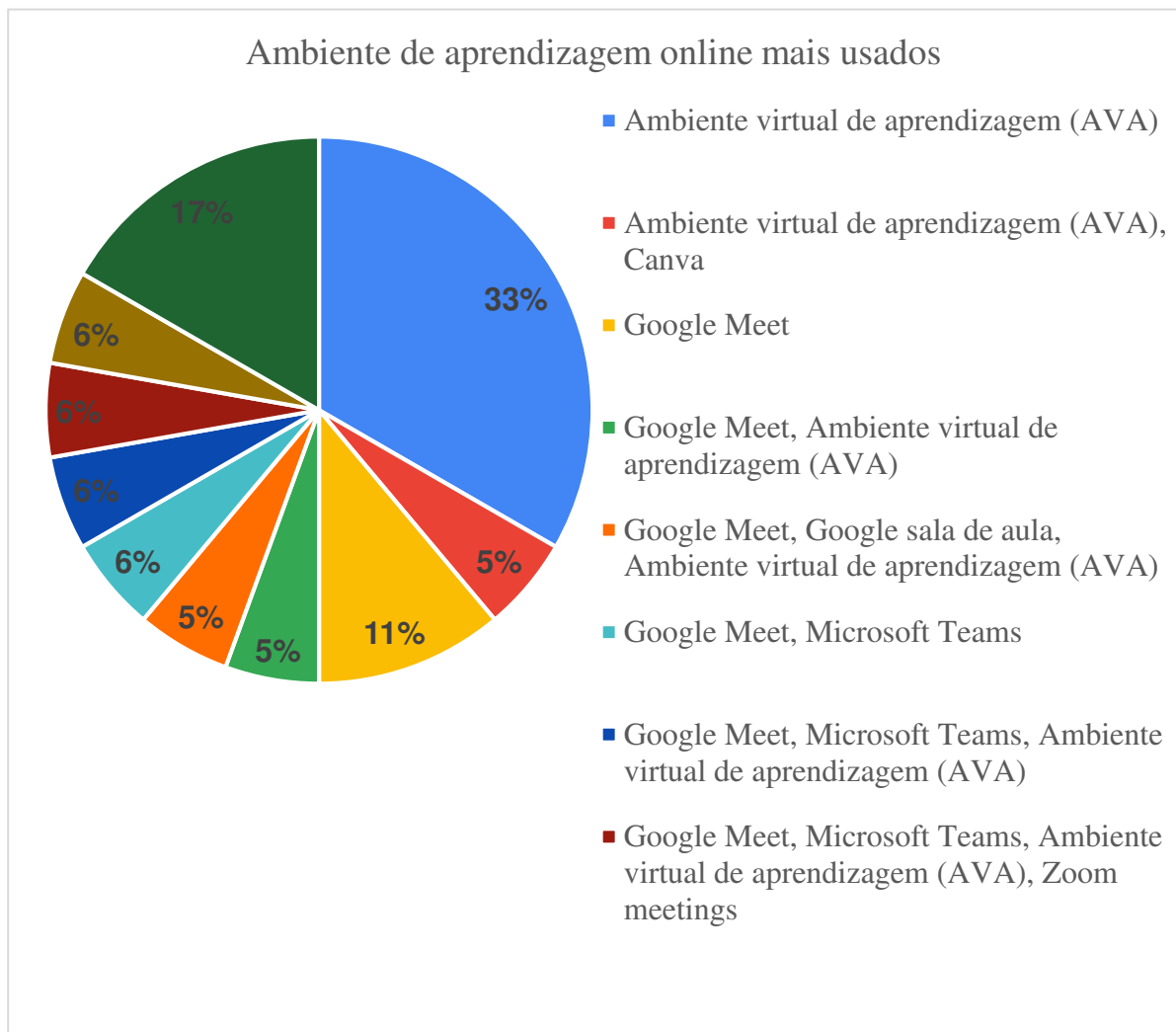


Gráfico 21: Ambiente de Aprendizagem Online

Os dados do gráfico 21 concordam com os resultados também apresentados nos gráficos 16, 17 e 18, os quais demonstram que os entrevistados confirmam ter experiência com a modalidade de ensino EaD, possuir ferramentas tecnológicas e ter acesso à internet em

domicílio, o que favorece a experiência no acesso do ambiente AVA e da plataforma Teams, utilizada para aulas interativas.

A existência do letramento digital apresentado pela maioria dos entrevistados, bem como a experiência com o ambiente AVA, reforça a escolha e a validação dos participantes pela modalidade de ensino. A continuidade dos estudos com flexibilidade e economicidade são caminhos percorridos pelos estudantes da Educação a Distância que investem na ampliação dos conhecimentos e na ascensão profissional de forma rápida e eficiente.

Litwin (2001) reforça o grande alcance da metodologia que, além de proporcionar um atendimento educacional diverso, colabora para a preparação profissional do cidadão. O acesso ao Ambiente de Aprendizagem, pontuado como referência de acesso pelos entrevistados, vem sendo otimizado através do uso de ferramentas que promovem e constroem momentos motivacionais, interativos e dinâmicos de aprendizagens, com o objetivo de ampliar conceitos e atividades que irão contribuir para o desenvolvimento de competências digitais, autonomia e conquista de novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a dificuldade encontrada na obtenção das respostas pelos alunos dos cursos Técnicos do Polo EaD SENAC de Feira de Santana, visto que a aplicação do questionário, por definição e autorização do SENAC RIO GRANDE DO SUL responsável pela oferta dos cursos Técnicos EaD, só foi possível através da socialização do referido instrumento no ambiente AVA dos estudantes, meio pelo qual obtivemos o retorno de apenas 02 respostas, buscamos, mais uma vez, o contato com o citado regional para rever a possibilidade de mantermos uma relação direta com os alunos matriculados no polo lócus inicial da pesquisa e, mais uma vez, não foi permitido. Diante da negativa, optamos por abrir a pesquisa para os alunos do Polo EaD de Salvador e obtivemos apenas 03 respostas, o que nos levou a ampliar mais uma vez o lócus da pesquisa ao inserir os alunos dos cursos Técnicos dos Polos EaD Bahia, quando, enfim, recebemos a devolutiva de 18 respostas representadas pelos alunos matriculados nos Polos EaD: Feira de Santana (02), Salvador (03) outros (13).

Levando em consideração esses aspectos burocráticos, que vieram a comprometer uma leitura mais particularizada do perfil dos alunos dos cursos técnicos do Polo de Feira de Santana, lócus inicial da pesquisa, as respostas recebidas puderam contribuir para elucidar o problema elencado de como se constitui o letramento digital no contexto da Educação *Online* para a Educação de Jovens e Adultos. Foi perceptível que o perfil dos alunos matriculados na formação Técnica EaD dos Polos do SENAC/BAHIA são estudantes, em sua grande maioria de escola pública, assalariados, jovens adultos entre 18 e 39 anos, pais de família que buscam aumentar o seu desenvolvimento profissional conciliando trabalho e estudo, que apresentam letramento digital favorável ao desenvolvimento da educação *online* atrelada à educação a distância, conhecimentos que contribuiriam para a escolha de uma modalidade que permite maior economicidade de tempo com deslocamento e custos em geral, além de favorecer o aprofundamento dos conhecimentos técnicos no segmento escolhido.

A decisão pela modalidade EaD, além de estar em concordância com os motivos elencados acima, foi selecionada também pelos pesquisados devido à autonomia e à experiência dos estudantes com o acesso à internet, a conexão com o ciberespaço, a aprendizagem colaborativa, a interatividade, entre outros aspectos que contribuem com o desenvolvimento da comunicação, por meio do uso de ferramentas tecnológicas essenciais para a ampliação da atualização pessoal e profissional. Desta forma, constatamos que a utilização de ferramentas tecnológicas e as vivências com a educação *online* que antecedem a formação EaD se

constituem numa experiência exitosa para a construção de um aprendizado interativo e instrutivo.

Compreender o processo de letramento digital, a partir da educação *online* para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em turmas dos cursos Técnicos ofertados no Polo EaD do SENAC – BAHIA, possibilitou o entendimento da revolução que o uso das TICs proporciona no processo ensino-aprendizagem, por ocasionar mais celeridade das informações e muitos avanços na construção de novos aprendizados com a utilização das ferramentas digitais. A dinâmica apresentada entre os momentos síncronos e assíncronos no AVA possibilita dinamicidade, interatividade e cooperação para um aprendizado com significados. O ensino *online* assume papel importante na democratização do ensino, pois colabora com a redução das diferenças sociais e com uma prática educativa fundamentada na ampliação da informação e da comunicação.

A referência apontada nesta pesquisa sobre a intercomunicação das modalidades de ensino da Educação *Online* com a Educação a Distância permite ao educando construir novos aprendizados guiados pelas tecnologias. Assim, são impulsionados a experimentarem vivências interativas que promovem aprendizados com mais flexibilidade, inovação e criatividade. O sucesso na interligação dos conhecimentos proporcionados pelas modalidades está conectado com o desenvolvimento do letramento digital e com a popularização do acesso ao ciberespaço, de forma igualitária e com qualidade, que o mundo globalizado exige como oportunidade para cada cidadão do mundo.

Moran (2010 p. 03) afirma que o “O futuro será aprender em qualquer tempo e lugar, de forma personalizada e, ao mesmo tempo, colaborativa e com flexibilidade curricular, no quadro de um novo conceito de estarmos juntos”, o que corresponde com o legado deixado no período pandêmico, quando as determinações do distanciamento social favoreceram a ampliação do uso das mídias digitais para manter a comunicação entre as pessoas como um caminho possível e validado pela OMS. A partir dessas determinações, novas formas de aprender, interagir e se informar foram sendo construídas entre as pessoas no seu meio social, profissional e educacional. Logo, o desenvolvimento da inovação e da criatividade possibilita o desenvolvimento do letramento digital, com vista a assistir igualmente a todos que demandam por aprendizado e aperfeiçoamento na comunicação digital.

Alguns programas de governo foram criados com o objetivo de garantir o acesso à internet no ambiente escolar, outros para alcançar o pleno acesso pelo alunado, porém, nenhum deles apresentou a eficácia necessária e desejada para incluir digitalmente e promover o desenvolvimento do letramento digital dos docentes e discentes, além de restringir o acesso

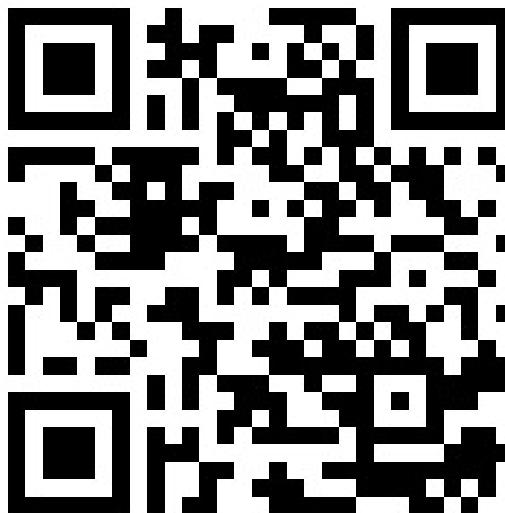
apenas ao espaço da escola. Políticas públicas que restringem a utilização e não possibilitam novas formas de aprender usando ferramentas tecnológicas são consideradas excludentes. Torna-se urgente, então, pensar em soluções inclusivas que ultrapassem os muros da escola, para que os alunos possam acessar gratuitamente a internet, no intuito de experimentar uma maior interatividade com o mundo e novas construções de aprendizado.

Como contribuição da pesquisa, identificamos a institucionalização da parceria SENAC com escolas da rede pública, o que possibilita a ampliação da oferta de ações pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos, de oficinas *maker*, entre outros, que podem contribuir para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Atrelado a essas ações, o incentivo à formação técnica EaD será evidenciado com a apresentação do Itinerário Digital Senac para os alunos matriculados nas séries finais da modalidade EJA, ensino médio e principalmente com os Jovens Aprendizizes e de outros programas matriculados na Instituição, atendendo, assim, às especificidades na busca por melhoria da formação profissional, do conhecimento e da familiaridade com as ferramentas tecnológicas básicas para o acesso às modalidades da Educação *online* e da Educação a Distância. O incentivo a essas modalidades deve-se ao fato de que elas agregam valores à realidade dos alunos que almejam ampliar seus conhecimentos com economicidade de tempo, redução das despesas e aprofundamento técnico no segmento escolhido. E, assim, esses jovens e adultos trabalhadores e estudantes encontram, nessas modalidades de ensino, novas formas de aprender e de se comunicar com o mundo.

Dado o exposto, apresentamos o protótipo de um aplicativo denominado de Itinerário Digital SENAC, cujo objetivo é promover, para os alunos, o rápido acesso ao Portal EaD com ofertas dos cursos oferecidos pela Instituição, orientação de carreira, acesso a algumas bibliotecas digitais, planejamento de estudo, orientações sobre uso do ambiente AVA (tipos de tarefas, como participar dos fóruns, configuração de perfil, acesso ao portal do aluno), de forma contributiva e somatória ao desenvolvimento do letramento digital no que tange à escolha da formação profissional pela modalidade EaD e ao amplo acesso às informações pertinentes ao seu crescimento pessoal e profissional.

Como proposta de melhoramento do referido protótipo, sugerimos que a Instituição inclua a criação de um Fórum entre profissionais SENAC e alunos como forma de estreitamento do diálogo e de compartilhamento de experiências no processo do letramento digital, com a inclusão de links úteis que poderão ser incorporados ao aplicativo, além de diversas outras melhorias, visto que o produto apresentado é o protótipo de um aplicativo que proporcionará o desenvolvimento do letramento digital, objeto deste trabalho.

Salienta-se a necessidade da formação de um comitê responsável pelo aperfeiçoamento e pela implementação de melhorias, conforme a legislação e o comitê de ética ajuizado. Por conseguinte, o aplicativo Itinerário Digital SENAC será aprimorado e autorizado para uso nos ambientes pedagógicos dos Centros de Formação Profissional e nas ações externas da Instituição, corroborando para uma prática mais assertiva no que tange ao desenvolvimento do letramento digital do seu público, viabilizando a construção do aprendizado através da Educação *online* antecedendo a formação através da Educação a Distância.

PRODUTO – PROTÓTIPO DO APLICATIVO ITINERÁRIO DIGITAL

O objetivo deste aplicativo é contribuir para o desenvolvimento do letramento digital, bem como oportunizar o acesso às informações:

- Portal do aluno;
- Portal EAD SENAC (Itinerário Digital);
- Aos acervos das bibliotecas digitais SENAC e Públicas;
- Dicas e orientações sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Fale conosco (Canal de comunicação com a Instituição)

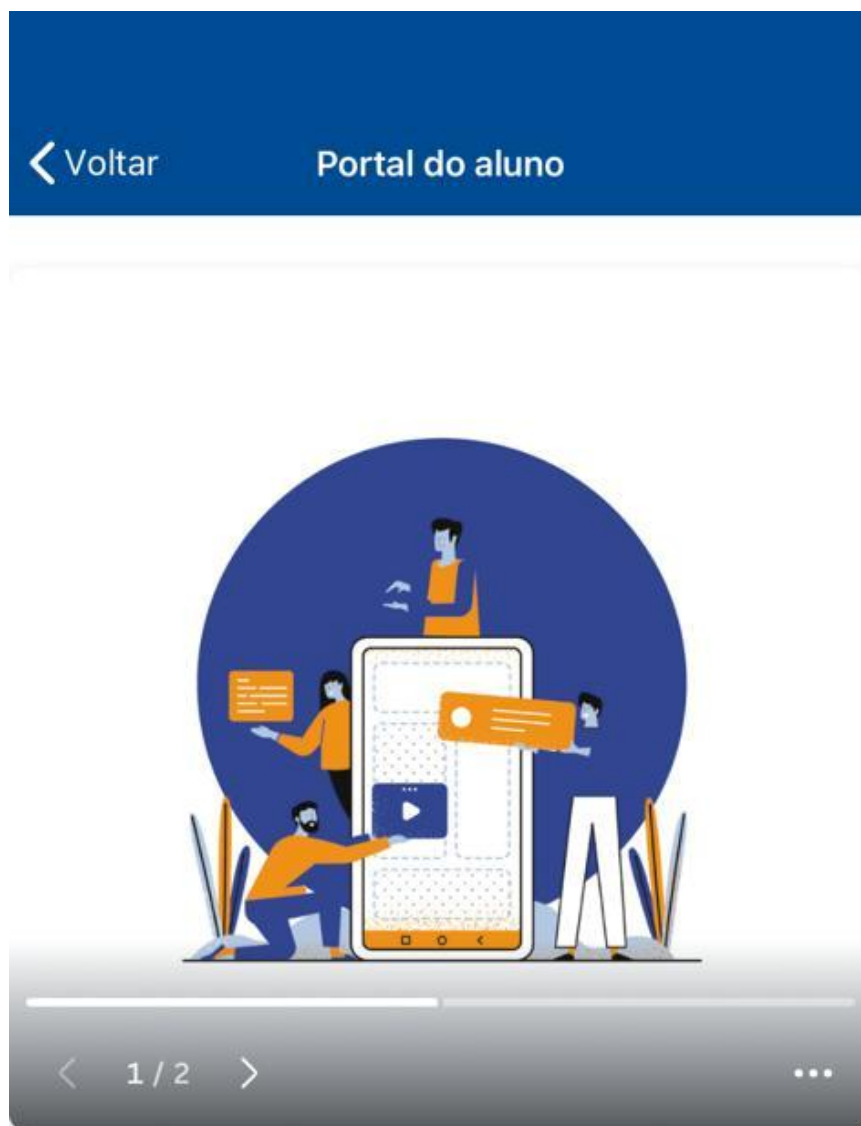


SENAC

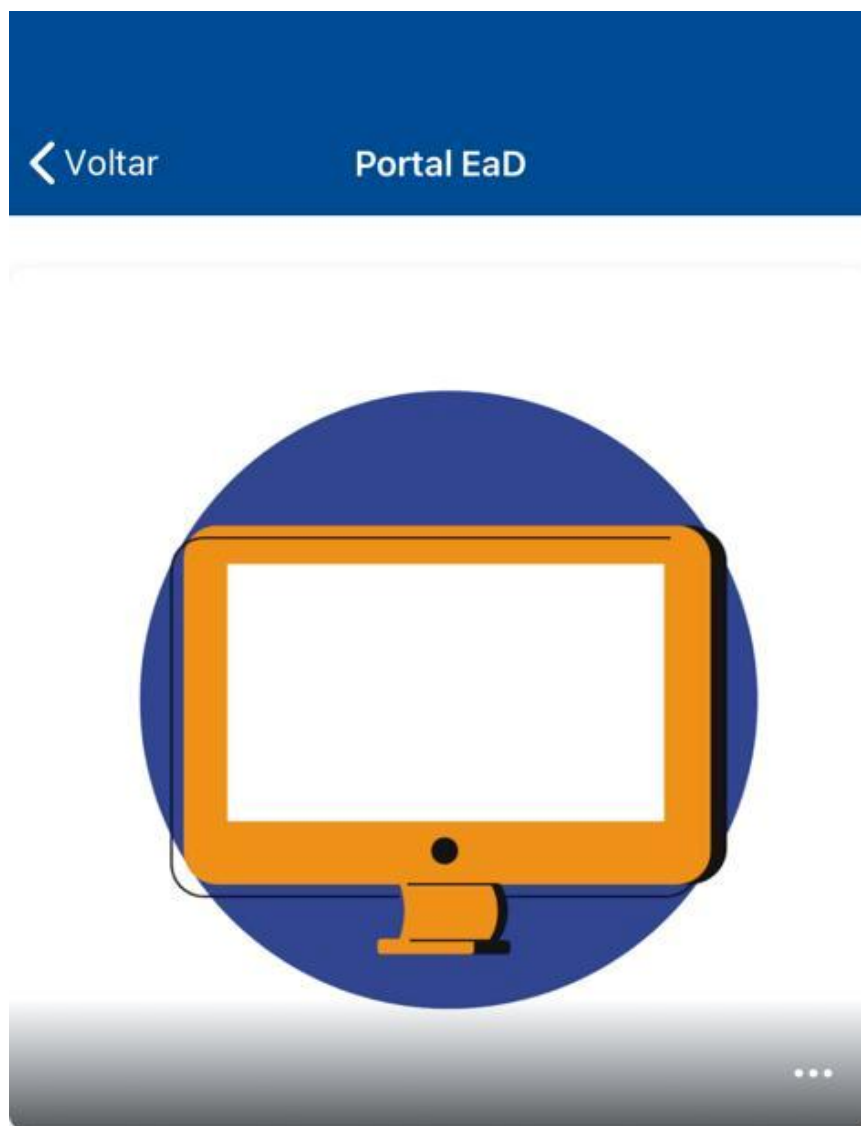


Itinerário
Digital





Clique no link e entre no portal do aluno com seu login e senha disponibilizado na matrícula: [Clique aqui.](#)



Clique e entre no site Senac EaD para explorar a diversidade de cursos disponíveis: [Clique aqui](#)

[← Voltar](#)

Bibliotecas Digitais



Editora Senac

Por SENAC



Livraria Pública



Portal Domínio Público



Biblioteca do CETENS

Por UFRB

[< Voltar](#)

Atividades

[Dicas e orientações](#)[O que é o AVA](#)[Configurações de perfil](#)[Tarefas disponíveis no AVA](#)[Como participar dos fóruns](#)[Planejamento de estudos](#)







← Voltar Tarefas disponíveis no AVA



[← Voltar](#) **Como participar dos fóruns**

Os fóruns podem ter as seguintes características:

Discussão simples - quando há um único tópico em uma única página

Fórum geral - fórum aberto, onde todos os participantes podem iniciar um novo tópico de discussão quando quiserem.

Como participar dos fóruns

Cada usuário inicia apenas UM NOVO tópico - cada participante pode abrir apenas um novo tópico de discussão, mas todos podem responder livremente às mensagens, sem limites de quantidades.

 ...



[< Voltar](#)[Saiba mais](#)

**Orientação
de carreira**



Objetivo



Fale conosco



[← Voltar](#) **Orientação de Carreira**

Quer *melhorar* seu *currículo profissional* ?

O Banco de Oportunidades Senac tem a **solução** que *você procura*.

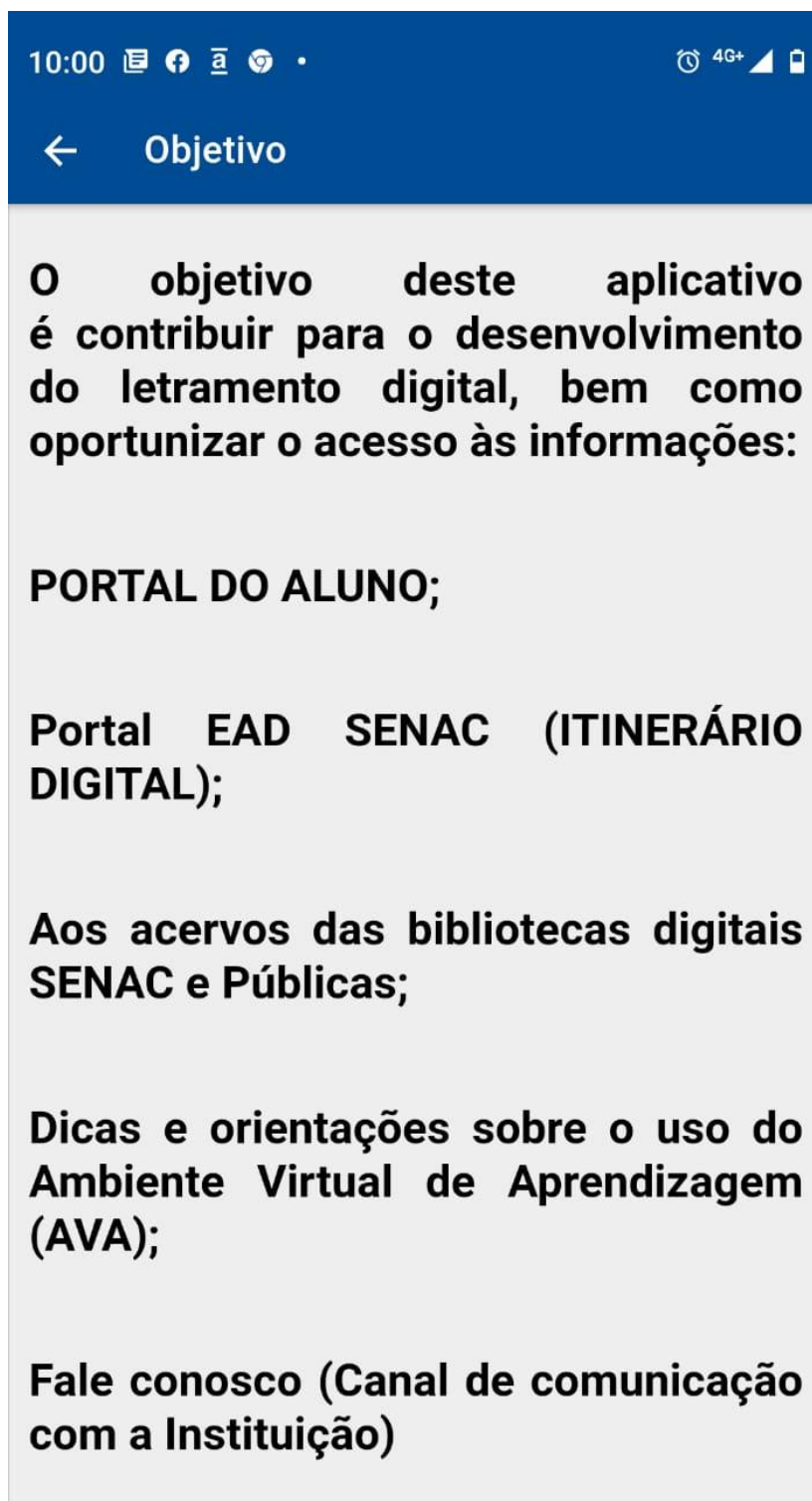
ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

Mentorias Gratuitas e Individuais

Informações
(71) 3186-4000 

...



[← Voltar](#)[Fale conosco](#)

Senac

<https://www.ead.senac.br>



senacfsa@ba.senac.br

Rua Domingos Barbosa de Araújo, 48 -
Centro, Feira de Santana - BA, CEP 44001-
216

7536040150

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Terry. **Towards a Theory off Online Learning**. In: VELETESIANOS, George. *Emergency – And Innovation in Digital Learning: Foundations and Applications*. Athabasca University Press, 2016. p. 33-49.
- AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para o aprendizado em EAD**. 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticia&codnoticia=417>. Acesso em set.2021.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru/SP: EUDSC, 2003.
- BARTON, D; HAMILTON, M. **Local Literacies: Reading and writing in one community**. London, Routledge,1998.
- BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Inclusão digital**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior, 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BUZATO, Marcelo E. K. O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: o caso Tereza - trabalho sobre letramento digital apresentado por Marcelo Buzato no **11º Intercâmbio de Pesquisa em Lingüística Aplicada**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://planeta.terra.com.br/educacao/mbuzato/articles/inpla.htm>. Acesso em: 14 fev. 2003.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Educação & Literatura, 2003. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- CARR, W.; KEMMIS, W. **Becoming critical education: Knowledge and action research**, London:The Palmer Press, 1986.
- CASTELLS, Manuel. **The Impacte of the Covid-19 Pandemic on the Information Society: The Network Society in the Age of Pandemics**. Eurasa Journal of Mathematics, Sciense and Technology Education, v.6, n.7,1-6, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento**. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FRANCO, M. A S Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 483-502,2005. Disponível em <http://www.scielo.br/ /pdf/ep/v 31n3/a11v31n3.pdf>. Acesso em: 7 jun.2016

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

FOGAÇA, Jennifer. **Pesquisa-ação**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. Cortez, 34ªed. São Paulo, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBSON, William. **Neuromante**. Lisboa: Gradiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2016.

GONÇALVES, H.A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Avercamp, 2014.

KARAMI, Amir; DAHLBERG, Tobias; ÖSTERGREN, Per-Olof. **The digital transformation of the COVID-19 pandemic**. Healthcare, v.8, n.4, p. 1-9, 2020

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOBASHIGAWA, A. H. *et al.* Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica**. São Paulo, 2008. P. 3=212-217. Disponível em:

http://www.ciencimao.usp.br/dados/smm/_estcaocienciaformacaodeeducadoresparaoensinodecienciasnaserieiniciaciaisdoensinofundamental.trabalho.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies: Everyday Practices and Social Learning**. Open University Press, 2011

LEVY.P. (1995) Edição Brasileira (1996). **O Que é Virtual**. São Paulo: Ed 34 Ltda

LENCASTRE, J. A.; ARAÚJO, M. J. **Educação On-line: uma Introdução**. Proceedings of the IASK International Conferences – E-Activity and Learning Technologies & InterTIC (pp. 306-312). Madrid: IASK – International Association for the Scientific Knowledge, 2008.

LIMA, Manoelita Correia. **Monografia: A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva: Uma Educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, Volume V, setembro, 2005.

MAFESSOLI, Michel. **El tempo de las tribos, el declive del individualismo nas sociedades de masas**. Barcelona: Icaria, 1990.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MOLLICA, Maria Cecilia; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAN, J.M. **Integração das tecnologias na educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Posigraf, 2005.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J.M(25 de maio 2010). **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. (P. Chico, Entrevistador)

NETTO, J. P. **Introdução ao método da teoria Social. Curso de Especialização Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/IE –UFMT, 1996

SANTOS, E. **Educação online: cibercultura e pesquisa formação na prática docente**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. 2009. Disponível em:

<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf> . Acessado em: 15/02/2021

SANTOS, Jocenildes Z. As possibilidades da WEB na aprendizagem da lecto-escrita. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 18, n. 31, p. 109-124, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo. **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Porto Alegre: Penso, 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P.. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TECMUNDO. **Internet: quais lugares do mundo ainda vivem longe do mundo online**. 2014. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/69399-internet-lugares-mundo-ainda-vivem-do-mundo-online.htm> . Acesso em: 15/02/2021

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.


THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17^a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afecho. –7.^a ed. –São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos Xavier. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

<https://forms.gle/yhFQBheeVJfdk6s39>



QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO ONLINE E LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), DOS POLOS EAD SENAC SALVADOR E FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para a pesquisa de Mestrado Profissional de Jovens e Adultos sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Angélica da Silva Dias, discente da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo investigar o Letramento Digital dos alunos dos cursos técnicos oferecidos pelos polos EAD SENAC Salvador e Feira de Santana, Bahia.

A referida pesquisa trará ou poderá trazer benefícios relevantes nas propostas das tecnologias da educação online contemplando problemas significativos com ausência do letramento digital necessário ao acesso as plataformas disponíveis envolvendo os educandos e educandas da EJA na perspectiva da melhoria no desempenho e na sua vivência pessoal, social e profissional, além de ampliar seus conhecimentos na cyber cultura.

Qual o Polo do SENAC você está vinculado?

Múltipla escolha

- Salvador
- Feira de Santana
- Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)

Obrigatória

Qual o seu curso atual? *

- Segurança no trabalho
- Transações Imobiliárias

Você já fez algum outro curso no SENAC? *

- Sim. Já fiz um curso presencial
- Sim. Já fiz um curso à distância
- Não

Sexo *

Masculino

Feminino

Qual a sua idade? *

de 18 a 28 anos

de 29 a 39 anos

de 40 a 50 anos

acima de 50 anos

Sobre sua residência: *

Zona urbana

Zona Rural

Tem filhos menores de 14 anos? *

Sim. Tenho 1 filho menor de 14 anos

Sim. Tenho 2 filhos menores de 14 anos

Sim. Tenho mais de 2 filhos menores de 14 anos

Não. Não tenho filho menores de 14 anos

Qual a sua situação profissional no momento? *

Sou assalariado. (carteira assinada)


Sou funcionário público (sou estatutário)

Tenho trabalho informal

Sou autônomo

Tenho uma empresa

Estou desempregado



Qual o nível de formação realizado pela EJA? *

- Fundamental I
- Fundamental II
- Médio
- Não tenho formação na EJA

Qual a sua Escolaridade atual? *

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

Sua formação básica ocorreu em instituição: *

- Pública
- Privada
- Pública e Privada

O que levou você a fazer uma formação técnica na modalidade EaD? *

- Facilidade para a inserção no mercado de trabalho
- Aprofundamento do conhecimento técnico no segmento escolhido
- Conclusão do ensino médio
- Facilidade no uso das tecnologias
- Conhecimento e facilidade no uso das tecnologias
- Economicidade de tempo, deslocamento e custos em geral
- Economicidade de tempo para a conclusão da formação visando promoção profissional

Tem experiência prévia no uso de atividades online? *

- Nenhuma experiência (Este é meu primeiro curso)
- Sim. Muita experiência. (Tenho muitos cursos online no currículo)
- Sim. Experiência média. (Já fiz alguns cursos e/ou tenho facilidade com recursos tecnológicos)
- Sim. Mas tenho pouca experiência e pouca facilidade com recursos tecnológicos

Em caso afirmativo no item anterior, o que motivou a sua escolha pelo curso online? *

- Nunca fiz um curso online. Este é meu primeiro.
- Economia de tempo e custos
- Conhecimento prévio do uso das tecnologias
- Facilidade na inserção no mercado de trabalho (estágio)
- Maior Facilidade de acesso aos estudos
- Outros...

Qual equipamento você geralmente utiliza para acessar a Internet? *

- Computador de mesa
- Notebook
- Smartphone
- Tablet
- Não tenho

Qual o tipo de acesso a internet você tem? *

- Possui internet em casa
- Usa Internet do celular
- Compartilha Internet com um vizinho
- Utiliza Internet do trabalho
- Outros



Quais os aplicativos ou softwares de comunicação você costuma utilizar? *

- WhatsApp
- Telegram
- Skype
- E-mail
- Messenger
- Outros...


Quais redes sociais você costuma utilizar? *

- Facebook
- Instagram
- Youtube
- Twitter
- Tiktok
- Outros...

Quais ambientes de aprendizagem online você costuma utilizar? *

- Google Meet
- Microsoft Teams
- Google sala de aula
- Moodle
- Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
- Outros...

APÊNDICE B – SÍNTESE DO PROJETO

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p> <p>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</p> <p>CAMPUS I – SALVADOR</p>	 <p>The right side of the table contains three logos. On the left is the logo for 'DEDC - CAMPUS I Departamento de Educação', featuring a crest with a book and a lamp. In the center is the logo for 'UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA', with a crest and the university name. On the right is the logo for 'MPEJA', featuring a stylized figure in blue and green.</p>
--	--

MARIA ANGÉLICA DA SILVA DIAS

Educação *Online* e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia

Salvador – BA
2021

Esta síntese do projeto é parte integrante da Dissertação de Mestrado e é intitulada de “**Educação *Online* e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, dos **Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana – Bahia**”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA da Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre, orientada pela Professora Dra. Jocenildes Zacarias Santos.

1 APRESENTAÇÃO

O tema do meu projeto de intervenção é Educação *Online* e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos Polos EaD SENAC de Salvador e de Feira de Santana na Bahia, e visa compreender a capacidade apresentada pelos discentes da EJA, matriculados no Programa de Aprendizagem do SENAC Bahia de Salvador e de Feira de Santana, de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização de recursos tecnológicos e de escrita no meio digital. Concomitantemente, serão investigadas as possibilidades da Educação a Distância (EaD) no sentido de contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mediante a oportunidade de realizar o itinerário formativo digital dentro da Instituição, que tem um papel de grande importância na sua iniciação profissional no mundo do trabalho.

Considerando que a inclusão digital é uma das características essenciais do indivíduo do século XXI, ela torna-se necessária e constitui-se como oportunidade de direito para todo cidadão que necessita da sua inserção social e profissional, tornando possível o aprendizado com o uso das TIC, como também a utilização dos meios de informações encontrados nas redes, que poderão atuar em seu benefício ou do meio social onde está inserido.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) teve início no Brasil Colônia com a catequização dos indígenas e, depois do decreto nº 7031 de 06 de setembro de 1878, foram criados os cursos noturnos para adultos analfabetos nas escolas públicas da educação elementar para o sexo masculino no município da Corte. Foi somente a partir da década de 1940 que a Educação de Jovens e Adultos começou a se delinear e a se constituir enquanto política educacional.

A partir daí, começa a ser reconhecida, tanto que, na Constituição Federal, no seu Art. 208, a educação para jovens e adultos é vista como obrigatória no ensino público fundamental. Considerando esse contexto, o principal objetivo deste projeto é levar a educação básica para aqueles que, por algum motivo, pararam os seus estudos.

Atualmente, o número de pessoas que estudam na EJA é expressivo, haja vista que são 3,5 milhões de alunos em todo o país e que esse número tende a crescer cada dia mais. Além

disso, o programa oferece ao seu público-alvo oportunidade de escolarização que alia a educação básica em nível médio à educação profissional, com desenvolvimento de competências e habilidades que propiciam a formação integral do aluno como cidadão profissional de qualidade. Vale ressaltar a importância da educação para qualquer pessoa, independente da etnia, da nacionalidade, do credo, da idade e da localidade.

A partir do século XIX, a Educação à Distância começou a ser utilizada em diversos países, solução encontrada para que as pessoas que moravam distantes de instituições pudessem aprender. No Brasil, surge como qualificação profissional em 1904. Em 1920, inicia com os primeiros cursos transmitidos pelo rádio. Em 1940 e 1950, têm início os cursos mais formais, sobre temas profissionalizantes. Em 1960 e 1970, são desenvolvidos vários projetos para ampliar o acesso à educação e oportunizar o letramento e a inclusão social de adultos. No final da década de 1970, iniciou-se a primeira experiência EaD nos cursos superiores. Até a década de 90 do século passado, os telespectadores acompanhavam, pela TV, os telecursos. A partir de então, várias universidades formalizaram suas iniciativas EaD, até culminar, em 1996, na Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC). Hoje, a EaD é uma modalidade que cada vez mais se expande no Brasil, com a possibilidade de diferentes níveis de curso.

Pensando nessa possibilidade da EaD oportunizar a educação para um público com diversas particularidades, sejam elas profissionais, pessoais, entre outras, a presente proposta terá como foco o letramento alfabético integrado ao digital. O letramento digital foi definido por Kleiman (1995) como o “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” e, mais tarde por Soares (2006), como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”. A partir de então, o letramento foi se resignificando ao longo dos anos e passou a ser definido, como vimos anteriormente, tendo em vista múltiplos aspectos, chegando a ser tratado com base em referências plurais.

Na perspectiva de Ferreira (2012, p. 22) “A docência *online* requer novas ferramentas tecnossociais e novos aprendizados socioculturais, porque aponta para diferentes e múltiplas possibilidades de interações que promovem”, além da educação de qualidade no mundo contemporâneo, as sociabilidades que o cercam. Percebe-se, assim, a importância do trabalho dos atores envolvidos no processo de construção do ensino-aprendizagem da EJA, por objetivar um diferencial quantitativo que será refletido na qualidade da formação integral do indivíduo.

Como professora da rede estadual de ensino, e hoje também da rede municipal e gestora do ensino do Centro da Educação Profissional, Senac, onde ofertamos cursos presenciais e EaD, acredito na formação plena do cidadão, que leva em consideração as suas diversidades e a inclusão digital.

Os participantes da pesquisa serão os sujeitos da EJA dos Polos EaD SENAC de Salvador e de Feira de Santana, na Bahia, distribuídos da seguinte forma: 06 (seis) professores; 02 (duas) coordenadoras pedagógicas; e 20% do total de estudantes matriculados e frequentes em 02 cursos técnicos oferecidos pelos Polos EaD Senac de Salvador e de Feira de Santana. Far-se-á a identificação das estratégias de aprendizagem para os sujeitos da EJA, desenvolvidas em espaços de educação a distância, com a aplicação de questionários e rodas de conversas com todos os participantes. Também, utilizar-se-á a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, buscando identificar como eles reconhecem a educação a distância enquanto propulsora do processo de ensino e aprendizagem.

Após o mapeamento das principais facilidades e dificuldades no acesso ao ambiente digital dos alunos da EJA, será feita a análise dos dados obtidos para elaboração de uma proposta de intervenção. De acordo com Aguiar e Rocha (2007, p. 661), “A pesquisa-intervenção, por sua atitude crítica (inventiva) e implicativa (desnaturalizadora), se afasta de posturas e posições reativas (de negação e de julgamento) e amplia as condições de um trabalho compartilhado”. Portanto, o projeto de pesquisa terá como foco propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Espera-se que possam ser construídos e/ou agregados conhecimentos a partir do uso da tecnologia, possibilitando, assim, as contribuições das ferramentas tecnológicas no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, fortalecendo, portanto, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de letramento digital, a partir da educação *online* para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos cursos TÉCNICOS oferecidos pelos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as estratégias de aprendizagem dos sujeitos da EJA em contexto da Educação de Jovens e Adultos nos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana;
2. Identificar as potencialidades do letramento digital para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;
3. Propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

4 PROBLEMA

Como se constitui o letramento digital no contexto da educação *online* para a Educação de Jovens e Adultos?

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quadro 1- Síntese dos procedimentos metodológicos

OBJETIVOS	PARTICIPANTES	INSTRUMENTOS
1) Identificar as estratégias de aprendizagem para os sujeitos da EJA, desenvolvidas em espaços de educação SENAC presencial e a distância.	Professores das turmas de Aprendizagem Coordenação Pedagógica Alunos de curso Técnico EaD – Polos Salvador e Feira de Santana	Rodas de Conversas Questionários Análise Documental
2) Identificar as atividades interativas na proposta pedagógica das turmas de Aprendizagem e dos cursos Técnicos EaD.	Supervisores Pedagógicos Instrutores	Análise documental
3) Identificar como os sujeitos da EJA reconhecem a educação a distância enquanto propulsora do processo de ensino e aprendizagem.	Jovens Aprendizes do SENAC	Questionário
4) Mapear as principais facilidades e dificuldades no acesso ao ambiente digital pelos alunos das turmas de Aprendizagem SENAC.	Jovens Aprendizes	Questionário
5) Propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	Instrutores Jovens Aprendizes	Sequências Didáticas
6) Criação do aplicativo ID – SENAC (Itinerário Digital SENAC)	Pesquisador	Criação do protótipo do aplicativo

Fonte: Quadro elaborado pela autora

6 JUSTIFICATIVA

O referido projeto de intervenção visa compreender a capacidade apresentada pelos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

Concomitantemente, serão identificadas as possibilidades da Educação a Distância (EaD) de contribuir com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem mediante a realidade dos alunos da EJA, os quais não tiveram a oportunidade, dentro do período regular, de dar continuidade e/ou de concluir os seus estudos, e podem usufruir desse processo formativo como possibilidade para tal fim.

Com base na Constituição Federal de 1988 no Art. 205, diz-se que: a educação, “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, todo e qualquer cidadão tem direito a uma educação para o seu exercício na sociedade.

O aluno da EJA, devido a sua realidade que envolve a rotina diária, a condição financeira, a dificuldade para o transporte, entre outros entraves, busca manter o equilíbrio entre o ser produtivo e o ser estudante. Segundo Freire (1988, p. 34), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Entende-se, então, que o ato educativo demanda compromisso, flexibilidade, criatividade e desejo de concretizar a dinâmica do aprendizado teórico e prático.

Com as ferramentas tecnológicas cada vez mais diversificadas e pelas formas de pagamento mais acessíveis, é muito comum a presença de um celular, um tablet, um computador, entre outros recursos presentes no cotidiano das pessoas, assim como o acesso à Internet através do Wi-Fi ou dos dados móveis. Pensando neste acesso, as possibilidades para a contribuição do desenvolvimento destes alunos se tornam amplas, pois, através de software¹ e/ou aplicativos, podem praticar a leitura e a escrita, comunicar-se e interagir, o que os torna sujeitos da informação.

Entende-se o letramento digital como algo mais relacionado ao conhecimento técnico. Segundo Carmo (2003, p. 89), habilidades para construir sentido a partir de “textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente”. Compreende-se, assim, a necessidade natural de interação e agilidade nas regras da comunicação do ambiente digital.

Comungando da mesma ideia, Barton (1998) afirma que, com a diversidade de letramentos existentes, o letramento digital deverá ser visto como agregador ao letramento alfabético, e não como um modismo da sociedade contemporânea. Xavier (2019, p. 107) reforça esse raciocínio quando cita que “a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo”.

Essas referências só reforçam que o sujeito, com o letramento alfabético, tem a capacidade de compreender e interagir com o letramento digital. É perceptível que o fortalecimento do aprendizado de uma nova linguagem se torna referência para o desenvolvimento humano e para as suas necessidades básicas de comunicação em sociedade.

Segundo o Ministério da Educação, chamamos de inclusão digital a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e não apenas como afluência exclusiva de mundo, mas que possa desfrutar do conhecimento adquirido para a melhoria da sua condição de vida.

Na inclusão digital, teremos como possível desafio a ausência do letramento alfabético adquirido nos processos formativos. A inserção do indivíduo ao meio digital pode resultar em desigualdade social entre os que já convivem e têm habilidade e aqueles que estão aquém do domínio da leitura e escrita, ampliando, assim, o distanciamento cognitivo. Porém, a utilização de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos remete à possibilidade da contribuição para a construção do conhecimento diante da realidade sociocultural dos estudantes.

O atrelamento da EJA ao EaD contribuirá para a formação de alunos pesquisadores e autônomos, à medida que venham a descobrir novas áreas de interesse. A superação de barreiras, a partir do aprendizado no acesso a novas ferramentas, muito favorecerá o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor dos jovens e adultos.

O uso da tecnologia da informação e comunicação com os sujeitos da EJA permitirá que os quatro pilares para a Educação do século XXI, aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer, sejam totalmente integrados e trabalhados na perspectiva de formar cidadãos capazes de modificar o mundo em que vivemos, tornando-o mais humano e sustentável.

7 CRONOGRAMA

Nº	Atividades	Ano 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
01	Identificar as estratégias de aprendizagem, para os sujeitos da EJA, desenvolvidas em espaços de educação SENAC presencial e a distância.												
02	Identificar as atividades interativas na proposta pedagógica das turmas de Aprendizagem e dos cursos Técnicos EaD.												
03	Identificar as estratégias pedagógicas aplicadas pelos instrutores das turmas de Aprendizagem (Salvador e Feira de Santana) para o desenvolvimento do letramento digital dos discentes.												
04	Identificar como os Jovens Aprendizizes (sujeitos da EJA) reconhecem a educação a distância enquanto propulsora do processo de ensino e aprendizagem.												
05	Mapear as principais facilidades e dificuldades no acesso ao ambiente digital pelos alunos das turmas de Aprendizagem SENAC.												
06	Propor ações pedagógicas, com o uso da tecnologia, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos como contribuição para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.												
07	Realização da pesquisa												
08	Análise das informações												
09	Criação do Aplicativo ID – ITINERÁRIO DIGITAL - SENAC												
10	Defesa da Dissertação												

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kátia Faria; ROCHA, Mariza Lopes da. Micropolítica e o Exercício da Pesquisa e Intervenção: Referenciais e Dispositivos em Análise. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2007, 27,04,648-663.

BARTON, D; HAMILTON, M. **Local Literacies: Reading and writing in one community**. London, Routledge,1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Inclusão digital**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 abr 2019.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm>. Acesso em: 25 abr 2019.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. Cortez, 34ªed. São Paulo.1988.

FERREIRA, Maria C. Alves. **Saberes Pedagógicos\Comunicacionais: Reflexões sobre as Experiências Formativas das Professoras**. Disponível em http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14360/1/MariaCAF_TESE.pdf. Acesso em: 25 abr 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

XAVIER, Antonio C. dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> .Acesso em: 25 abr 2019.

<https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ___/___/___

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, dos **Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia**, de responsabilidade da pesquisadora **Maria Angélica da Silva Dias** discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: investigar o letramento digital dos alunos dos cursos Técnicos oferecidos pelos **Pólos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana – Bahia**.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: relevância na proposta das tecnologias da Educação Online, contemplando problemas significativos a ausência do letramento digital necessário ao acesso as plataformas disponíveis, envolvendo os educandos e educandas da EJA, na perspectiva da melhoria no desempenho e na sua vivência pessoal, social e profissional, além de ampliar seus conhecimentos para a cybercultura.

Caso aceite, o Senhor (a) autorizará entrevistas que poderão ser gravadas pela aluna Maria Angélica da Silva Dias do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações, o (a) senhor(a) poderá se sentir constrangido ou

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as Leis brasileiras o (a) Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:

Telefone: 71 3117-2200, **E-mail:** mpeja@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobrás 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador-BA. Cep: 40460-120.

Tel.:(71)3312-5057, (71)3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

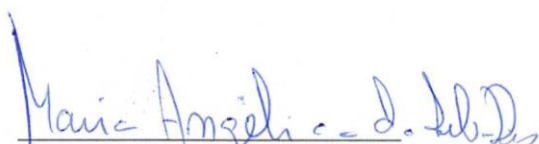
Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, entre os sujeitos da EJA no Centro de Formação Profissional – SENAC - Feira de Santana-Bahia, e ter

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, ____ de _____ de 2020

Assinatura do participante da pesquisa


Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



Assinatura do professor responsável
(orientadora)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

ANEXO B – TERMO DE CONCESSÃO



TERMO DE CONCESSÃO

Autorizo o acesso aos documentos sob a minha guarda para que sejam coletados os seguintes dados: Projeto Político Pedagógico, Proposta Curricular, Regimento Interno e Atas que serão utilizadas na execução do projeto intitulado **Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, dos **Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia**, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Angélica da Silva Dias com a finalidade científica e sem comprometer de nenhuma forma a integridade e a identidade dos participantes da pesquisa, conforme regulamenta a Resolução CNS 466/12.

Declaro estar ciente dos objetivos e benefícios do estudo, assim como da justificativa para não aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a coleta de dados nestas unidades, exclusivamente para uso nesta pesquisa.

Salvador, 2 de setembro de 2020

Marina Vianna Alves de Almeida
Diretora Regional SENAC - BAHIA

ANEXO C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada “**Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**”, dos **Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia**, cujos dados serão coletados através de questionários, entrevista semiestruturada, grupos focais e relatórios, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados na Biblioteca da Universidade Estadual da Bahia, pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade da pesquisadora Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos. Após esse período, os dados serão destruídos.

Salvador, 2 de setembro de 2020

NOME DO MEMBRO DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURA
Profª. Dra. Jocenildes Zacarias Santos	<i>Jocenildes Zacarias Santos</i>
Maria Angélica da Silva Dias	<i>Maria Angélica da Silva Dias</i>

ANEXO D – FORMULÁRIO PLATAFORMA BRASIL



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 40			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MARIA ANGELICA DA SILVA DIAS			
6. CPF: 415.966.845-34		7. Endereço (Rua, n.º): BOTELHOS, Nº21 BRASÍLIA FEIRA DE SANTANA BAHIA 44088516	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 75999776995	10. Outro Telefone: 11. Email: angelica.dias@ba.senac.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>25 / 09 / 2020</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Estado da Bahia		13. CNPJ: 14.485.841/0001-40	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (71) 3117-2445		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 		CPF: <u>473 588 405-00</u>	
Cargo/Função: <u>Diretora Substituto</u>		 Assinatura	
Data: <u>30 / 09 / 2020</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Profª D^{ra} Maria da Conceição A. Ferreira
Diretora Temporária DEDC I - UNEB
Portaria 2533 / 2018
Mat 74417549-6

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP****TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado “**Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**”, dos **Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia**, sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Salvador, 2 de setembro de 2020

Assinatura manuscrita em azul da pesquisadora Maria Angélica D. Silva Dias.

MARIA ANGÉLICA DA SILVA DIAS

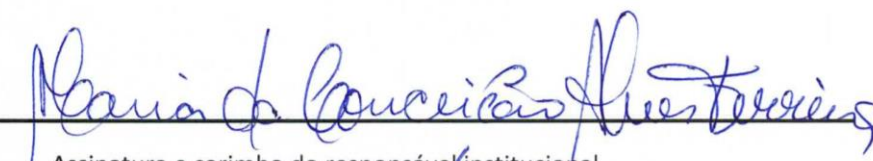
ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA
PROponente

Autorizo o pesquisador **Maria Angélica da Silva Dias** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, dos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e o bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 2 de setembro de 2020


Assinatura e carimbo do responsável institucional

Drª Maria da Conceição A. Ferreira
Diretora Temporária DEDC I UNEB
Portaria 2533/2018
Mat 74417549-6

ANEXO G – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – CEP

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: “Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, dos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia.

Declaramos estarmos cientes das normativas que regulam a atividade de pesquisa com seres humanos, em especial as que disciplinam a utilização de documentos identificados de arquivos não publicados e na impossibilidade da obtenção do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devido ao motivo de ausência ou morte. Sendo assim, assumimos o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e divulgados no anonimato sem possibilidade de identificação dos mesmos.
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto apresentado.

Salvador, 2 de setembro de 2020

NOME DO MEMBRO DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURA
Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos	<i>Jocenildes Zacarias Santos</i>
Maria Angélica da Silva Dias	<i>Maria Angélica da Silva Dias</i>

ANEXO H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

**Universidade do Estado da Bahia
Comitê de ética em Pesquisa - CEP****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE**

Autorizo o (a) pesquisador/a Maria Angélica da Silva Dias a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado " Educação Online e Letramento Digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ", dos Polos EaD SENAC Salvador e Feira de Santana - Bahia, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 02 de setembro de 2020

.....
Assinatura e carimbo do responsável institucional

Profª Drª Maria da Conceição A. Ferr-
Diretora Temporária DEDC 1 UPE.
Portaria 2533 2018
Mat 74417549-6